

ARROMBADORES VOLTAM A AGIR EM ARACAJU

JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 05 DE MARÇO DE 1983 - ANO XI - No. 3.398 - CRS 50,00
SÁBADO.

Os arrombamentos comerciais fazem nova vítima em Aracaju. Desta feita, arrombaram o escritório da Companhia Brasileira de Petróleo, localizado à avenida Pedro Calmon no bairro Industrial, onde penetraram por uma das janelas, conforme queixa prestada ontem à polícia pelo Superintendente da firma, em Sergipe, Arnaldo Conceição, que ficou a relacionar os objetos roubados.

Enquanto os arrombamentos se sucedem, o setor policial continua sem pistas da quadrilha que já estourou 27 casas comerciais e escritórios comerciais no centro da cidade, sempre entrando e saindo pelos telhados e sem serem incomodados por qualquer polícia. Entre as últimas vítimas do bando, cujos componentes já ganharam o apelido de "homens aranhas" estão os proprietários de vinte estabelecimentos comerciais arrombados em uma só noite.

FALSOS TAXISTAS SÃO CONVOCADOS

Os motoristas que compraram ilegalmente automóveis a álcool continuam sendo convocados pela Secretaria da Fazenda. Assim informou o secretário Joseberto Tavares, ao dar conta que, no Estado, 204 pessoas estão envolvidas nessa compra ilegal e que apenas 105 compareceram ao órgão para regularizar a situação e efetuar o recolhimento do ICM. Veja na página 3.

LAGARTO DÁ TÍTULO A SECRETÁRIO

A Câmara Municipal de Lagarto concede o título de Cidadão Lagartense ao secretário da Agricultura, Luiz Ferreira dos Santos, às 20h30min, de hoje. O vereador Elizeu Martins, autor da indicação destacou a atuação do homenageado no setor agrícola, enfatizando que ele prestou relevantes serviços ao Estado de Sergipe, notadamente ao município de Lagarto.

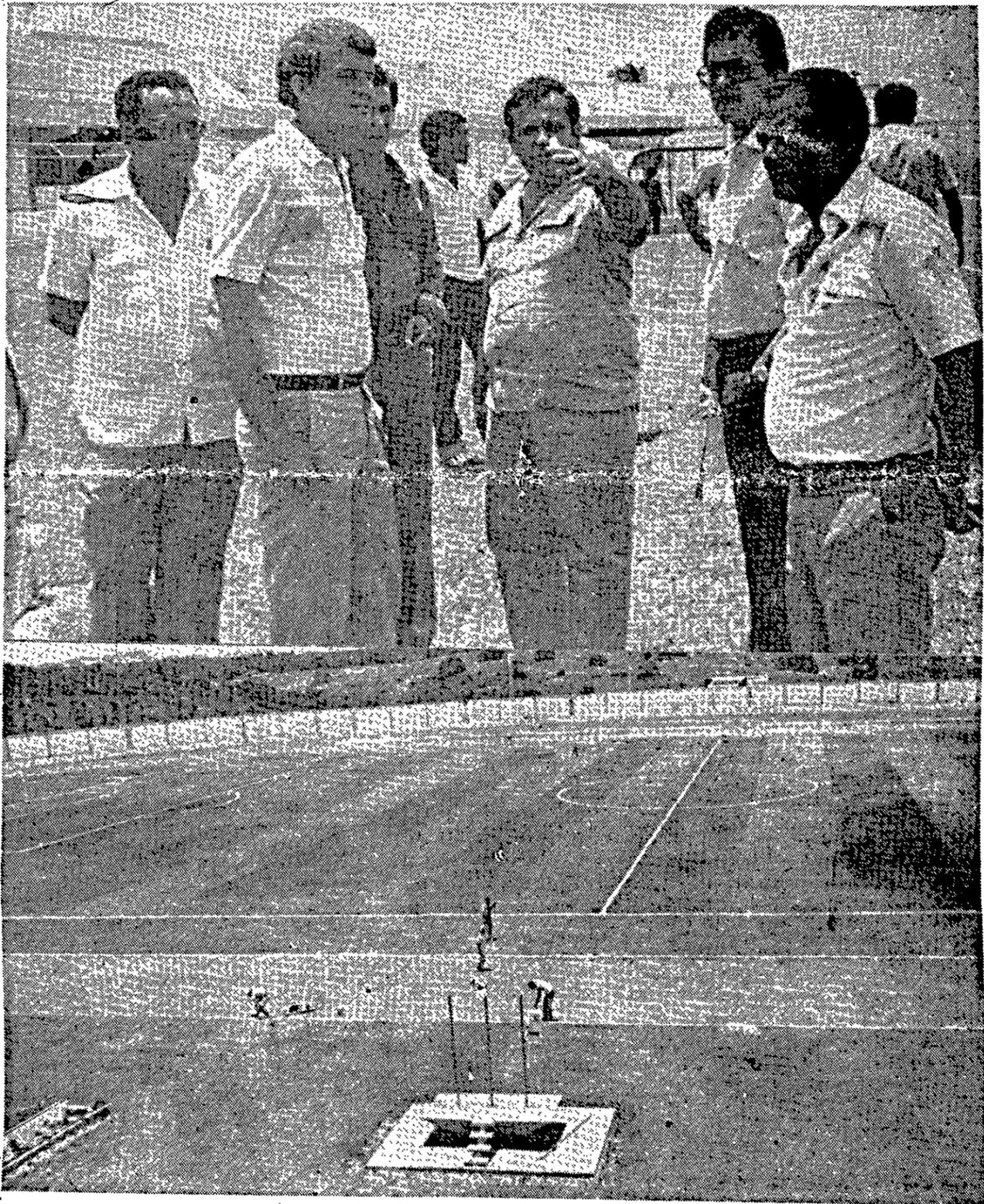
Amanhã, o secretário Luiz Ferreira viaja para Brasília, onde, na segunda-feira, às 16 horas, será recebido em audiência pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, quando deverá estar acompanhado dos presidentes das Cooperativas de Estância, Lagarto, Itabaiana e da recém-fundada Cooperativa de Sucos do município de Salgado.

BRASIL E POLÔNIA ENCERRAM REUNIÕES

Foram suspensas ontem as negociações que Brasil e Polônia vinham realizando há duas semanas para resolver o problema da quantidade do déficit comercial polonês de 1,6 bilhões de dólares.

Ao dar a notícia de que as reuniões entre as duas delegações tinham sido concluídas e que "não foi possível atingir um entendimento final nessa negociação", o Itamarati deixou em aberto a possibilidade de que algum resultado possa ser alcançado no futuro.

"FRANCÃO" SERÁ INAUGURADO HOJE



Apresentado ontem à imprensa sergipana, o Estádio Augusto Franco, o "Francão", que será inaugurado às 16 horas de hoje, na cidade de Estância, em solenidade que contará com a presença do Governador Djenal Queiroz e outras autoridades. A inauguração da nova praça de esportes será realizada com a partida entre os times do Santa Cruz e Estanciano Esporte Clube, ambos daquele município.

O "Francão" tem capacidade para seis mil pessoas, com oito cabines para emissoras de rádio e televisão, sala de imprensa arqui-bancadas com 530 cadeiras, pista de atletismo, vestiários, e enfermaria, além de outros departamentos. Reportagem sobre o Estádio Augusto Franco, nas páginas 2 e 12.

PAPA FAZ ADVERTÊNCIA EM MANÁGUA



MANÁGUA (AP) — O Papa João Paulo II fez ontem neste País de regime revolucionário esquerdista severas advertências da população predominantemente católica contra "compromissos ideológicos inaceitáveis". Os governantes nicaraguenses, por sua vez, receberam com um severo pronunciamento contra "o imperialismo norte-americano".

O Pontífice abordou um tema de primordial importância para os governantes nicaraguenses depois de beijar o solo no Aeroporto Internacional Sandino, condenando aqueles que "dentro e fora desta área geográfica favoreçam de um modo ou de outro tensões ideológicas, econômicas ou militares que impeçam o livre desenvolvimento destes povos amantes da paz".

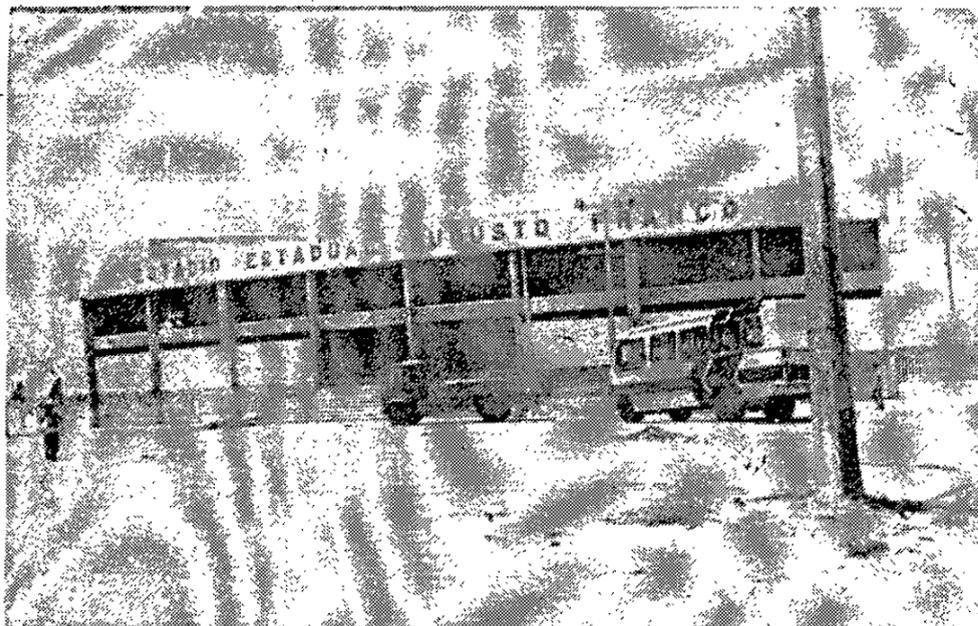
GRÊMIO EMPATA

PORTO ALEGRE (AJB) — Até a hora de marcar o seu primeiro gol, o Flamengo praticamente não chegou à área do Grêmio, que marcava implacavelmente. Mas aí a bola sobrou dividida, entre Zico e De Leon. De Leon tentou sair jogando. Mais forte, estava certo de ganhar a jogada. Zico insistiu brigou e cruzou para Baltazar fazer um dos gols mais bonitos dos últimos tempos. Matou a bola, deu um "lenço" em Leandro, e colocou no canto, pelo alto.

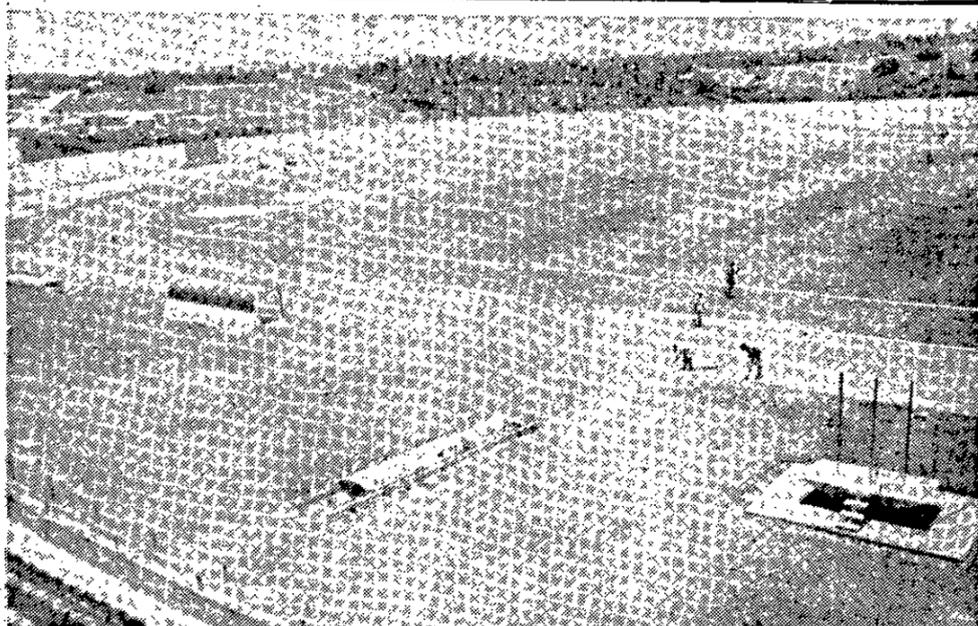
Se De Leon já avançava, começou a avançar ainda mais, procurando descontar a vantagem que ele, indiretamente, dera ao Flamengo. Tentou tanto que, no segundo tempo conseguiu empatar o jogo, num chute forte, da entrada da área, que ainda pegou, de raspão, na cabeça de Ademir e desviou de Raul: 1 a 1. Um resultado justo.

SERGIPE DEFINE EQUIPE PARA VENCER O GALÍCIA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA MOSTRA À IMPRENSA ESTADIO ESTADUAL AUGUSTO FRANCO EM ESTÂNCIA



Estádio Augusto Franco, já denominado pelo povo de Francão, uma das mais modernas unidades esportivas do interior.



Para o prélio inaugural, que terá lugar hoje, operários dão os últimos retoques no campo, cujas medidas são as recomendadas pela FIFA.



Parte das cadeiras, cuja pintura em duas cores representa uma homenagem às torcidas dos dois times locais.

A convite da Secretaria da Educação e Cultura, uma comitiva de profissionais de imprensa, rádio e televisão, dirigiu-se ontem à Estância, onde teve oportunidade de visitar o moderno estádio estadual Augusto Franco, cuja inauguração se dará hoje, com a presença do Governador Djenal Queiroz, do Secretário de Obras Transportes e Energia, Helber José Ribeiro, e do Deputado Federal, e ex-Governador, Augusto Franco.

A comitiva, que teve a companhia do Secretário Adjunto de Educação e Cultura, Tácito Faro, foi recebida na cidade de Estância pelo Prefeito Carlos Magno Garcia, pelo diretor geral do Departamento de Edificações Públicas, Carlos Fernandes Mello Filho, e pela Diretoria de Administração de Praças de Desportos, da SEC.

O novo Estádio Estadual Augusto Franco tem capacidade para 6.000 pessoas, e seu campo apresenta as dimensões oficiais de 75 x 110 m. E conta, também, com uma Tribuna de Honra, 8 cabanas para emissoras de Rádio e Televisão, além de sala de imprensa, enfermaria, arquibancadas com 530 cadeiras, sistema de iluminação e dotado de 40 refletores, pista de atletismo, e 3 amplos vestiários.



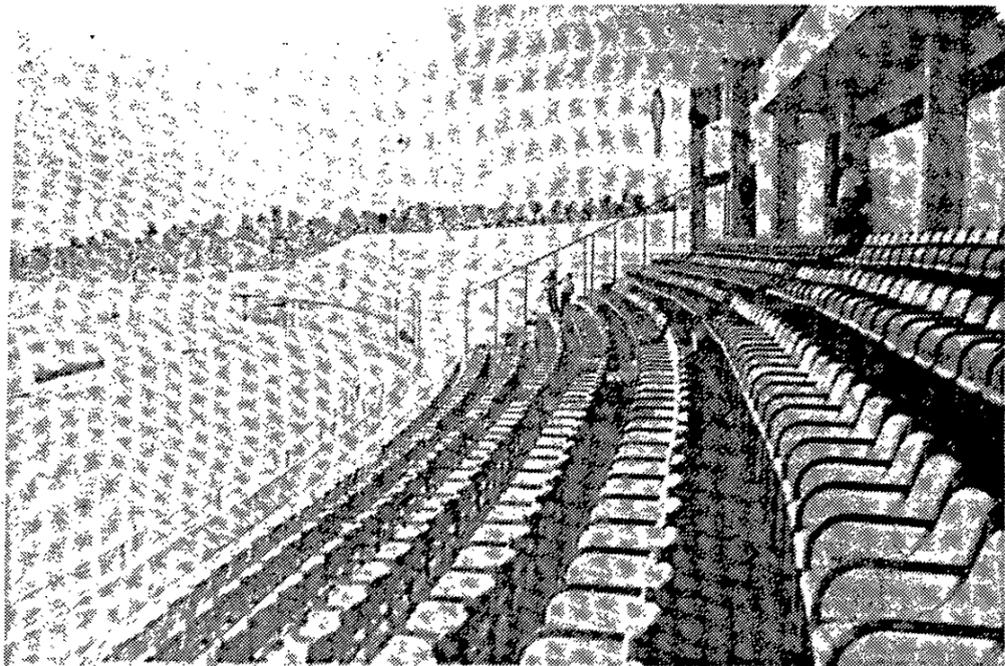
Carlos Melo, Diretor do DEP, presta esclarecimentos a Leó Filho, presidente do Conselho Regional de Desportos, vendo-se, ainda, Tácito Faro, Secretário Adjunto de Educação, Ary Resende e Wilson Anchieta, da Diretoria de Administração de Praças de Desportos, e parte da comitiva visitante.

No decurso da visita, o Secretário Adjunto de Educação e Cultura, Tácito Faro, esclareceu que as obras absorveram recursos da ordem de 180 milhões de cruzeiros, totalmente custeados pelo Estado. O Diretor do DEP, Carlos Mello Filho, disse que o terreno foi doado pela Prefeitura de Estância, tendo o DER-SE feito todo o serviço de terraplenagem.

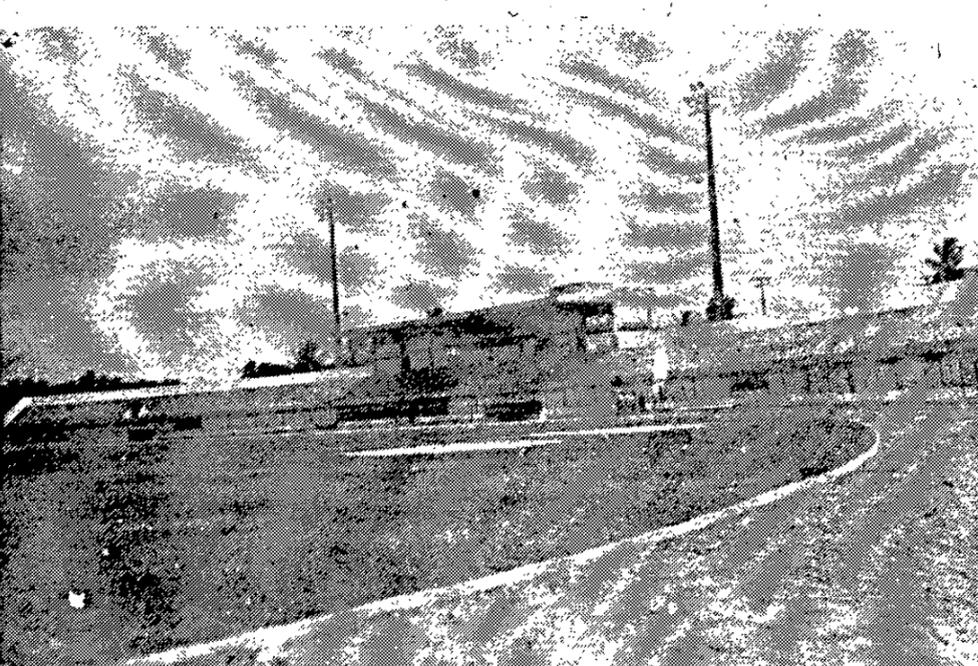
Vale salientar que as obras foram iniciadas no Governo Augusto Franco, cabendo a Djenal Queiroz concluí-las, como aliás procedeu com relação a todas as obras que encontrou em andamento, o que depõe favoravelmente com relação a sua breve mas profícua administração.

Após as explicações o pessoal da imprensa fez uma demorada visita a todas as instalações do novo estádio, que vem enriquecer o acervo

esportivo de Sergipe. Finalmente, cumprindo a visita, o Prefeito Municipal de Estância, Carlos Magno Garcia, ofereceu um almoço no Restaurante Pioneiro. E assim, o novo Estádio, já carinhosamente denominado pelo povo de Francão, verá iniciada hoje a atividade para a qual foi construído, com um prédio que está sendo aguardado com muita ansiedade, pois envolve os dois queridos times de Estância, Santa Cruz e Estanciano.



Detalhe do restante das cadeiras e de parte das arquibancadas, cuja construção prevê a possibilidade de futura expansão.



Visão geral das arquibancadas e cadeiras, vendo-se ao fundo parte dos modernos refletores para jogos noturnos.

FAZENDA CONVOCA FALSOS TAXISTAS

Carnês do ISS só até sexta-feira

Até a próxima sexta-feira, a Secretaria de Finanças do Município terá distribuído os carnês de pagamento a todos os profissionais autônomos

contribuintes do Imposto Sobre prestação de serviço e Taxa de Localização e Funcionamento, cujo pagamento já está sendo feito em todas as agências bancárias.

Os carnês de pagamento do ISS e Taxa de Localização e Funcionamento, estão sendo distribuídos por uma equipe de funcionários da própria Secretaria de Finanças, que está fazendo a entrega diretamente aos contribuintes. A partir da próxima segunda-feira, o contribuinte que não houver recebido o seu carnê poderá recebê-lo na própria Secretaria de Finanças do Município.

A Secretaria de Finanças está distribuindo também os carnês para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Nessa primeira etapa da distribuição estão sendo entregues os carnês dos contribuintes residentes no Centro e Zona Sul. No próximo mês de abril serão distribuídos os carnês para os contribuintes residentes na Atalaia e Zona Norte.

Os contribuintes que estão recebendo os carnês nessa primeira etapa de distribuição, já podem efetuar o pagamento do imposto em qualquer agência bancária. O prazo para pagamento será encerrado no próximo dia 31.

Carira vai ganhar central telefônica

No próximo dia 10 do corrente mês, o Governador Djénil Tavares Queiroz vai inaugurar, às 15:00 horas, na cidade de Carira, mais uma Central Telefônica da Telergipe que funcionará inicialmente, através do sistema DDD sainte com duzentos terminais.

Segundo informações do Departamento de Relações Públicas da Telergipe, até o final deste semestre aquela empresa pretende instalar centrais telefônicas nas cidades de Neópolis,

Maruim, Aquidabã, Nossa Senhora das Dores, Salgado e Riachuelo o que contribuirá para o desenvolvimento dessas populações possibilitando comunicações à distância através de sistema telefônico.

Para o segundo semestre estão previstas instalações de centrais telefônicas nas cidades de Porto da Folha, Laranjeiras e Itaporanga D'Ajuda além da ampliação de terminais em Tobias Barreto, Itabaiana, Estância e Aracaju.

Continuam sendo convocados pela Secretaria da Fazenda os motoristas que compraram ilegalmente automóveis à álcool, informou ontem o Secretário Joseberto Tavares, da Fazenda.

O Secretário disse também que por se tratar de um convênio de âmbito nacional, essa medida de convocação, aos motoristas, terá validade indeterminada. Dos envolvidos nessa compra ilegal, que atinge neste Estado um total de 204 compradores, apenas 105 compareceram à Secretaria para regularizar a situação e efetuar o recolhimento do ICM.

Caso o Governo Federal não tome a iniciativa de pro-

rogar o convênio - continuou Joseberto Tavares - os compradores terão até o próximo dia 30 de junho para adquirir o seu veículo, no sentido de reposição. Ficou estabelecido um prazo para aqueles que não se apresentaram ainda; até a próxima segunda-feira, dia sete de março, deverão comparecer à Secretaria da Fazenda a fim de que possam provar sua condição de taxista ou recolher o devido imposto.

Para os que não atenderam ao chamado - concluiu o Secretário Joseberto Tavares - será instaurado processo administrativo fiscal e paralelamente será acionado ao Ministério Público para outras ações cabíveis.

Luz Ferreira tenta recursos em Brasília



Luiz Ferreira viaja amanhã para Brasília a fim de manter contatos com setores ligados à agricultura. Na segunda-feira, às 16:00 horas, o Secretário Luiz Ferreira será recebido em audiência pelo Ministro da Agricultura, Angelo Amaury Stábile devendo na ocasião estar acompanhado dos presiden-

tes das Cooperativas de Estância, Lagarto, Itabaiana e da recém fundada Cooperativa de Picos de Salgado.

O objetivo da viagem é negociar junto ao Ministério da Agricultura, recursos da ordem de 40 milhões de cruzeiros para a compra de 250 toneladas de sementes selecionadas de

feijão e algodão, para colocá-las à disposição dos produtores sergipanos além de entregar ao Ministro Amaury Stábile o Projeto de Instalação da Indústria de Suco de Maracujá e Laranja neste Estado.

Ainda em Brasília, o Secretário Luiz Ferreira irá encontrar-se com o presidente do Instituto de Colonização e Reforma Agrária, Paulo Yokota, a fim de negociar recursos para a execução de um levantamento aerofotogramétrico do Es-

tado de Sergipe, trabalho que vai exigir recursos iguais ou superiores a 60 milhões de cruzeiros e que o Estado já negocia também com outros órgãos para a obtenção desses recursos que possibilitará a execução do trabalho.

Na terça-feira, Luiz Ferreira visitará o presidente da Embrater, Glauco Olinger, quando agradecerá o apoio recebido pelo órgão durante a sua atuação à frente da Secretaria da Agricultura do Estado de Sergipe.

Comase

COMPANHIA AGRÍCOLA

AVISO

A "Companhia Agrícola de Sergipe - COMASE, avisa que se acham à disposição dos Senhores Acionistas, em sua sede, situada na rua "T" S/N - bairro América, nesta capital os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei No. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 1982.

Aracaju, 28 de fevereiro de 1983.
Engo. Agro. FRANCISCO ALVES DOS SANTOS
Diretor Presidente.

Telergipe

TELECOMUNICAÇÕES DE SERGIPE S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

AVISO AOS ACIONISTAS

A Telecomunicações de Sergipe S/A - TELERGIPE, Empresa do Sistema TELEBRÁS, com sede nesta cidade à Rua Lagarto no. 1176 avisa aos senhores Acionistas que se encontram à disposição, em sua sede, os documentos a que se refere o Art. 133 e seus incisos da Lei 6.404 de 15/12/76.

Aracaju, 03 de março de 1983.

FRANZ LUDWIG RODE
PRESIDENTE

CARLOS ADEMAR DE ARAGÃO
DIRETOR DE OPERAÇÕES
LUIZ ALBERTO LIMA TEIXEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

DESO

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE

AVISO DE TOMADA DE PREÇOS

A COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE DESO, TORNA PÚBLICO AOS INTERESSADOS QUE FARÁ REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 21/03/83 ÀS 10 (DEZ) HORAS NA SUA SEDE, LOCALIZADA A RUA CAMPO DO BRITO No. 331, A TOMADA DE PREÇOS DT No. 02/83 RELATIVA À AQUISIÇÃO DE QUADRO DE COMANDO PARA A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA EAT-2 COMPONENTE DO SISTEMA INTEGRADO DO PIAUITINGA, NO ESTADO DE SERGIPE.

O EDITAL COMPLETO E INFORMAÇÕES PODERÃO SER OBTIDOS NO ENDEREÇO ACIMA, NA SECRETARIA DA DIRETORIA TÉCNICA, NO HORÁRIO COMERCIAL.

ARACAJU, 01 DE MARÇO DE 1983.
ENG. MARIO FABIANO DE SOUSA
DIRETOR TÉCNICO.

LEILÃO



GOVERNO DE SERGIPE
GABINETE MILITAR

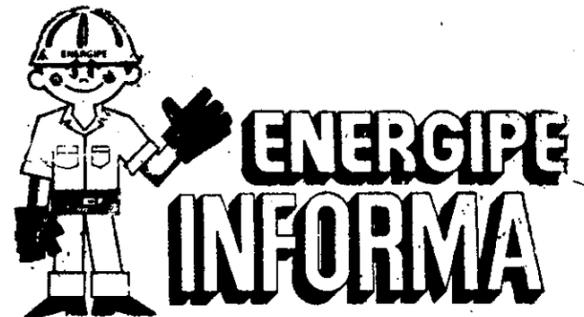
DIA, 12 DE MARÇO DE 1983. HORÁRIO: 9:00 HORAS DA MANHÃ. LOCAL: PARQUE JOÃO CLEO FAS - BAIRRO MATADOURO - ARACAJU-SERGIPE

VEÍCULOS E MATERIAIS DIVERSOS

SENDO: 16 SEDANS VOLKSWAGEN, ANOS 76, 77, 78, 79 e 81; 11 BRASÍLIAS, 77, 78, 79 e 80; 7 JEEPS FORD, ANOS 76 e 79; 5 FIAT 147, 78, 79 e 80; 01 KOMBI, ANO 76; 01 RURAL, ANO 76; 01 VARIANT, ANO 78; 01 PICK-UP CHEVROLET, ANO 74; 01 OPALA, ANO 74; 01 MOTO IMAHA, ANO 78. SEGUE-SE LOTES DE: PNEUS - SUCATAS - MÁQUINAS DE ESCREVER, SOMAR E CALCULAR - MATERIAL DE ESCRITÓRIO - APARELHOS DE AR CONDICIONADO ETC.
MARCELO HORA ARAUJO - LEILOEIRO OFICIAL

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO TEN. CEL NIVIO MATIAS, CHEFE DO GABINETE MILITAR DO GOVERNO DE SERGIPE, VENDERÁ EM LEILÃO PÚBLICO, NO DIA, HORA E LOCAL ACIMA, OS VEÍCULOS E MATERIAIS PERTENCENTES AO GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. CONDIÇÕES: 30 % DE SINAL NO ATQ DA ARREMATACÃO E 72 HORAS PARA A COMPLEMENTAÇÃO TOTAL DO PAGAMENTO. COMISSÃO E ICM, POR CONTA DO COMPRADOR. INFORMAÇÕES: AV. JOÃO RIBEIRO Nº 520 - FONE: 222-3003 - ARACAJU.

Aracaju, 01 de março de 1983.
Marcelo Hora de Araujo
Leiloeiro Público Oficial



AVISO DE DESLIGAMENTO NO INTERIOR
MANUTENÇÃO PREVENTIVA

A Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A - ENERGIPE comunica aos seus consumidores que devido a necessidade na execução dos trabalhos de manutenção em sua rede de distribuição, maior segurança do pessoal em serviço, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica nos dias, horários e locais abaixo discriminados:

DIA: 06:03:83 das 07:00 às 11:00
e das 11:00 às 11:30

LOCAIS: Toda a cidade de Capela, Telergipe e o povoado Tamandá.

Comunica, outrossim, que a rede será energizada independente de qualquer aviso caso os trabalhos sejam concluídos antes da hora prevista.

Aracaju, 04 de março de 1983.
JORGE CARDOSO LIMA
Assessor de Relações Públicas.
CLÉLIO DA SILVA ARAUJO
Diretor Presidente.

Coluna do Castello

Preliminares da negociação

BRASILIA(AJB) - O Governador eleito de Minas fará dois pronunciamentos importantes em menos de uma semana. Quarta-feira falará no Senado despedindo-se da Casa e no dia 15 na Assembléia mineira ao assumir o Governo do seu Estado São duas oportunidades para definições numa hora em que o problema de definições está posto. Ele deverá traçar as linhas gerais do seu comportamento político como Governador oriundo de um partido que, no plano federal, faz oposição ao governo e ao regime e, ao mesmo tempo, na linha da sua responsabilidade, dizer em que pontos concretos, a seu ver, possa progredir a proposta de trégua do Presidente da República.

Numa conversa com o Sr. Ulisses Guimarães foram conferidos os respectivos pontos de vista. Ao que se sabe não há divergências quanto à substância mas quanto aos métodos, ou talvez quanto às prioridades. O Presidente do PMDB mantém a posição clássica do partido favorável à convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, à eleição direta do Presidente da República e à reforma da Lei de Segurança Nacional. Em princípio o Sr. Tancredo Neves adota os mesmos pontos de vista, mas entende que, em nome da concórdia, devem-se colocar as questões de maneira menos contundente. Ele admite alternativas para cada uma dessas posições.

Sendo favorável à reforma da Constituição, considera irrealista, neste momento, a insistência em convocar uma Constituinte. Logo, deve-se fixar pontos reformáveis que possam ser negociados ou que representem uma linha de negociação da oposição. Quanto à eleição direta do Presidente, não diverge também o Sr. Tancredo Neves. Mas realisticamente ele acha que o negociável neste momento seria a transformação do colégio eleitoral para dar-lhe representatividade e autenticidade de modo a que a eleição, mesmo indireta, possa escolher um sucessor de acordo com o pensamento da maioria do eleitorado. A Lei de Segurança Nacional seria, dadas as circunstâncias, uma negociação final.

O Sr. Tancredo Neves preocupa-se também, como Governador, em iniciar negociações para uma eventual decisão do Governo de renegociar a dívida externa. Ele não acredita na eficácia dos acordos assinados recentemente pelas autoridades financeiras e entende que em pouco tempo o problema se renovará e o Governo, para tentar uma nova solução, terá de aproximar-se da tese da oposição favorável à renegociação da dívida e o aceleramento dos investimentos em cruzeiros com base no potencial já acumulado pelo País. Para chegar a conclusão parecida o Sr. Ulisses Guimarães deverá discutir com a direção e a bancada do partido.

Mas é importante que os dirigentes do PMDB comecem a fixar as preliminares de uma negociação da qual não podem tomar a iniciativa mas para a qual devem estar preparados desde o momento em que o Presidente da República declarou-se disposto a, num clima de trégua, sentar-se, por seus interlocutores, numa mesa de negociação. O Governo internamente não tem o que discutir. Suas posições são conhecidas e se ele se dispõe a aprofundar a abertura deve-se supor que ele disponha de consenso interno para examinar com os partidos o que fazer para conciliar a Nação e assim dar o passo definitivo da implantação do projeto democrático.

A mensagem presidencial é um documento altamente responsável e supõe-se que tudo o que está ali dito com clareza e civilizadamente corresponda a maneiras efetivas de repensar a realidade nacional. O presidente Figueiredo dispõe de créditos políticos e os problemas que emergiram ultimamente, seja os de natureza econômico-financeira, seja os que envolvem órgãos públicos em odor de escândalo, não devem ser empecilho a negociações. A solução surgirá ao longo da trégua desde que ela seja eficaz e objetiva e ofereça oportunidade real de negociação e transigência em busca de uma opção que una o núcleo central da Nação em torno de propostas que atendam à reivindicação dominante.

JANIO IRÁ A MINAS

O ex-presidente Jânio Quadros, que há um ano visitou em São João Del Rey o Sr. Tancredo Neves, fez-lhe saber que estará em Belo Horizonte dia 15 de março para assistir a sua posse.

Quanto a posse do seu ex-Secretário particular, Sr. José Aparecido de Oliveira, na Secretaria de Cultura, somente ocorrerá dois meses depois da posse do Governador. A Secretaria terá ainda de ser criada por lei votada na Assembléia na base de projeto enviado pelo Governador.

CARLOS CASTELLO BRANCO

VENDE-SE

VENDE-SE APARTAMENTO no Edifício "Barão de Maroim", com sala, quartos, banheiro social, piscina, garagem coberta, dependência de empregada, dois elevadores, gerador próprio, play-ground, salão de jogos e parque infantil. Preço de transferência de poupança por apenas Cr\$ 300.000,00. A tratar nos telefones 223-1759, residencial e 222-7416 e 224-2338 no horário comercial, com Manoel Fernando.

J.C. OPINIÃO

O "INTELECTUAL" DE SÃO CRISTÓVÃO

Com um contingente de seguidores que comporta, muito bem, em uma simples Kombi, e contando com uma bancada que, reunida, não daria, sequer, para lotar um volks. o PMDB, em Sergipe, já praticamente diluído, está se caracterizando pelas brigas entre seus membros, o que dá um caráter de humorismo as discussões que entre eles são travadas.

Afora o "affair" Jackson Barreto com Teixeira, temos agora uma briga Leopoldo Souza/Nelson Araújo, estando em vias de se concretizar uma outra envolvendo o sr. Lauro Rocha.

Aliás, com relação ao sr. Lauro Rocha, não sabemos até que ponto é ele capacitado a brigar, embora não possamos deixar de reconhecer que, em termos parlamentares, mostrou-se em suas primeiras intervenções na Assembléia, inteiramente despreparado.

A começar pelo tratamento, regimentalmente exigido como de "excelência" o "intelectual" de São Cristóvão, por conta própria, entendeu de se dirigir aos seus pares chamando-os de você, como se tivesse no mais animado dos bate-papos com seus correligionários daquela cidade histórica.

Ora, não é possível que, pelo menos por ouvi dizer,

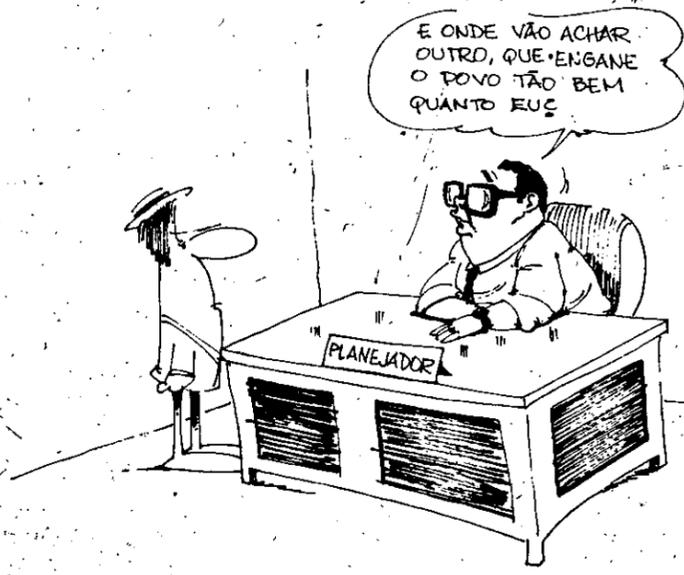
o ex-prefeito de São Cristóvão não saiba que um deputado, ao se dirigir a outro, deverá tratá-lo por "excelência", a ponto de, repetidas vezes, com a insistência no íntimo "você", houvesse provocado risos da assistência, também ela, é verdade, sabendo do seu despreparo que, não imaginava chegasse a tanto.

É este o partido que se propõe a mudar os rumos políticos e administrativos do país, um partido cujos representantes, engalinhando-se entre si, mais parecem integrantes da tripulação de um barco sem rumo e sem bússola, inteiramente a deriva, prestes a ser devorado pelas ondas, a cada dia mais perigosas em sua trajetória.

Se pouca ou nenhuma contribuição leva o PMDB aos trabalhos legislativos, há, contudo, um aspecto que não deixa de interessar a assistência, já se acostumado, como está, a frequentar as sessões plenárias.

Afinal, quando inscitos estão alguns de seus integrantes, o público tem a certeza de que, sem pagar ingresso, vai assistir a um verdadeiro show de humorismo, como, aliás, foi proporcionado pelo sr. Lauro Rocha na última quarta-feira. E vem mais coisa "pele"...

OPosição PEDE A DEMISSÃO DE DELFIM...



ANÁLISE Política

MANTER O EMPREGO

- A Lei de Segurança Nacional e a convocação de uma Assembléia Constituinte não entrarão na pauta das negociações da proposta de trégua política contida na mensagem do Presidente Figueiredo, lida na abertura do Congresso, disse o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila. O Governo, segundo afirmou, também não considera a ordem dos assuntos prioritários, para discussão; a eleição direta para Presidente da República e Prefeitos das Capitais.

Explicou que os temas sobre os quais o Governo admite negociar são: lei salarial, voto distrital, reforma tributária, crescimento demográfico, lei de processo do trabalho, reforma dos códigos e da lei de contravenção penal. Estes últimos estão prontos no Ministério da Justiça, aguardando ordem do Planalto para serem remetidos ao Congresso Nacional.

Afirmou ainda que está havendo um equívoco quanto à interpretação da trégua política de forma que está contida na mensagem do Presidente João Figueiredo ao Congresso. "O Governo não pediu trégua. Disse que ela se impõe ao momento atual" e deu a interpretação da palavra, segundo a ótica do Palácio do Planalto: "trégua é deixar de lado as rivalidades partidárias e examinar a essência das propostas. Isto é, deixar de ser contra determinada proposta só pelo fato de ser da iniciativa do Governo ou da oposição".

Disse o porta-voz que o Governo ainda não decidiu quanto à oportunidade da deflagração dos debates sobre os

temas que farão parte das negociações com as oposições. "Sei apenas que o Governo está aberto, ao diálogo, sem abrir mão, entretanto das duas convicções". E fez questão de explicar quais são as convicções do Governo: "são a de manter a estabilidade do regime, dentro de um sistema multipartidário de diversos matizes, mas de convicção e base democráticas. O partido comunista, por exemplo, é conflitante com essa convicção" - afirmou.

O Governo não concorda com um projeto de reforma global da Constituição. Porém, admite examinar as propostas de emendas que forem apresentadas isoladamente. Isso, porque o Governo está empenhado em ouvir as propostas alternativas aos seus projetos. Tanto assim que estimula os próprios Ministros ao diálogo com setores políticos, não significando com isso, que o Governo abra mão de legislar sobre as medidas administrativas, próprias do Executivo. Como exemplo citou a maxidesvalorização.

Uma prova de que o Governo está aberto ao diálogo é o caso da lei salarial, cujo projeto tramita no Congresso Nacional para ser debatido pelos empresários, trabalhadores e outras partes interessadas. O Governo só não admite alterações, nas partes ou que possam prejudicar a pequena e média empresas e contribuir para o aumento da rotatividade da mão-de-obra. E essa preocupação ocorre, porque a lei foi feita não para melhorar os salários, mas para manter o emprego do trabalhador.

CONFIDENCIAL

FRANCO INDICA
MARCOS FREIRE



O Governador Franco Montoro do PMDB, anunciou a nomeação do ex-Senador Marcos Freire candidato derrotado do PMDB a Governador de Pernambuco para o cargo de "assessor especial para assuntos de integração nacional de seu Governo justificando o ato como decorrente desse momento de abertura democrática que vivemos".

INPOSIÇÕES

O Governador eleito de Minas Gerais, Tancredo Neves, impôs condições para que a oposição aceite a proposta de trégua formulada pelo Presidente João Figueiredo, em sua mensagem ao Congresso Nacional. Para Tancredo trégua não quer dizer adesão e seus limites devem ser claramente propostas pelo Governo, que de sua parte "tem que abandonar a sua auto-suficiência, a sua arrogância, reconhecer humildemente os seus erros e caminhar realmente para a execução de um programa mínimo de salvação nacional".

QUER SER PRESIDENTE

Constituinte em 46, sete vezes Deputado Federal, Ministro de Estado, Senador da República e Governador de Minas, uma vez, aos 73 anos, Magalhães Pinto anunciou que vai disputar a convenção do PDS em 84 e

tentar ser o candidato do partido (e, se possível, do consenso) à sucessão de Figueiredo, em 1985.

— Eu tenho prioridade. Eu nunca retirei a minha candidatura acrescentou Magalhães Pinto, Udenista histórico, um dos principais conspiradores em 64, Magalhães decidiu "sustentar na ocasião própria" sua condição de candidato a Presidente. "Não abro mão desse direito" afirmou, quando lhe perguntaram se votaria em nomes que já estão em campanha, como Paulo Maluf, Mário Andreazza e Aureliano Chaves.

LIVRO DE DENÚNCIAS

Depois de passar a Prefeitura da capital a seu sucessor, dia 15 de março, o Prefeito de Maceió, engenheiro Corinto Campelo da Paz, vai se recolher para escrever o livro denunciando todas as irregularidades no município. Sua mais recente descoberta é, também um fato inédito no mundo: o colégio Rui Palmeira, do município, mantém um professor para cada dois alunos, devido as 771 nomeações eleitorais que elevaram o número de funcionários para 971.

INAUGURAÇÃO



Hoje às 15:30 horas, o Governador do Estado, Djenal Tavares Queiroz, presidirá a inauguração do Estádio Estadual Augusto Franco, construído pelo Departamento de Edificações Públicas na cidade de Estância.

PERISCOPIO

ÉTICA PARLAMENTAR

Um pequeno incidente ocorreu no plenário da Assembleia Legislativa, quando o Deputado José Ribeiro da bancada do PDS, cobrou do Deputado Lauro Rocha, do PMDB, o tratamento protocolar de Vossa Excelência, chegando a pedir ao Presidente do Poder Legislativo a observação regimental dessa formalidade.

Este fato, que pode parecer destituído de maior relevância, traz no seu bojo uma atitude coerente, disciplinadora, inclusive ética, proposta pelo representante do partido do Governo para que a Oposição cuide de colaborar para o prestígio da Assembleia Estadual, impondo o respeito mútuo num local onde ele já mais poderá faltar.

O Deputado Lauro Rocha prosseguiu, indiferentemente a tratar o seu apanteante de "Você", o que intrinsecamente não é uma diminuição de "status", porém quebra uma tradição parlamentar que bem merece ser preservada. O alto nível que deve existir nos debates legislativos não prescinde, evidentemente, de uma reciprocidade respeitosa.

É verdade, que nada impede, como disse um crítico satirizando o tratamento cerimonioso, que um Deputado possa dizer ao outro "Vossa Excelência é um canalha". Mas isso já representaria a exceção à regra, o que não é o enfoque certo, neste caso. Em resumo, seria bom e correto que o Deputado Lauro Rocha e todos os demais adotassem o "Vossa Excelência", como o tratamento adequado no recinto da Assembleia Legislativa do Estado.



VOSSA EXCELÊNCIA

Quem, neste final de semana, encontrar com o Deputado Lauro Rocha e for tratado de vossa excelência, não pense que se trata de maluquice acima da normal. Trata-se de uma etapa de treinamento a que está se submetendo o parlamentar do PMDB, para não ferir mais o Regimento Interno da Assembleia Legislativa, tratando os demais parlamentares por "você". Essa "gaffe" valeu-lhe uma posição incômoda, senão ridícula, na última quinta-feira.

MENSAGEM

E SECRETA RIADO

Neste final de semana, dois assuntos estão envolvendo diretamente o futuro Governador, João Alves Filho, já na reta final da sua posse. Os últimos retoques no secretariado, já definido e pronto para ser anunciado no próximo dia dez, e a mensagem que deverá ser encaminhada à Assembleia.

EXAGERO

As declarações de um policial acusado de perseguição contra um menor e sua mãe no Bugio, garantindo que o "Secretário da Segurança Pública garante suas arbitrariedades", não pedem o mesmo sentido e nem o respaldo do titular daquela pasta. Sério e bem intencionado, o Gal. Nascimento deve tomar providências para exemplificar aos seus demais subordinados que não concorda com essa levandade nem com arbitrariedades, como tem provado.

PROBLEMAS

Um pequeno grupo de parlamentares estaduais, sexta-feira, conversava nas proximidades da Assembleia Legislativa sobre o futuro daquela

riente davam como dividido o PMDB e identificavam, ao longe, uma nuvem dentro do PDS, como fruto de censura de comportamento e ciúmes.

SOB CONTROLE

O Vereador Arnóbio Patrício de Melo alega que não exercerá a liderança do PMDB na Câmara Municipal sob controle dos seus companheiros de partido Nataniel Braia, Bosco Mendonça e Rosalvo Alexandra, como querem estes. O líder conduz e não se deixa conduzir, é o que diz o Padre Vereador, garantindo que não cederá as suas atribuições a ninguém, preferindo renunciar à liderança se for o caso



QUESTÃO DE ESPAÇO

O Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Manoel Conde Sobral, está enfrentando o problema da falta de espaço para atender aos vinte e quatro parlamentares, alguns deles ainda sem dispor de gabinete para os seus trabalhos. O Presidente da Assembleia já alugou um prédio vizinho, mas o seu propósito, ao que consta, é ampliar mesmo a sede do Poder Legislativo, que realmente está ultrapassada.

ZONA LIVRE

Chege o dia da escolha do Secretariado e o pessoal que não foi apontado dando um lucro tremendo aos cardiologistas /// O Secretário Antonio Manoel comentava ontem: cumprir com a minha obrigação, saio da Secretaria da Educação com saldo positivo. Realmente trabalhou bem /// Reinaldo Moura afirmava para um grupo de amigos que seu maior desejo é ser Prefeito eleito de Aracaju. O "eleito" é para agradar Heráclito /// Hoje tem inauguração do Estádio Augusto Franco na cidade de Estância /// Os Secretários do Prefeito Heráclito pediram demissão. Mas não vai continuar o mesmo Prefeito? — É o que perguntam? /// Só foi bastante anunciar que Hugo Costa vai fazer parte da nova equipe de Governo para que o inteligente jornalista começasse a receber inúmeros amigos do passado. Coisas do poder /// José Ribeiro disse que quer ser o campeão de pronunciamentos na Assembleia Legislativa. Passar de cabo a general /// Um dos secretariáveis Carlos Brito bastante abordado /// A fofoca de ontem era que o ex-Governador Luiz Garcia estava tentando através do seu filho Gilton Garcia a Procuradoria Geral de Justiça /// O Governador eleito João Alves desligou o seu telefone. Cançou-se de responder a tradicional pergunta: para onde eu vou? ou então "estou a sua disposição para participar de sua luta" sacrificante "de governar o Estado" /// O suplente de Carlos Magalhães concorre com Reinaldo Moura para a futura Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer /// O Vice-Governador Antonio Carlos Valadares foi ontem homenageado pelo futebol de salão /// Bem concorrida a eleição da Associação Atlética de Sergipe. Paulo Gama garante que ganha. Milton Barbosa garante que não /// Com a campanha contra o leite muita gente está de olho no daqui. A CSL que é de alta qualidade. Felizmente ///

Destaque

O garimpeiro maranhense José Ribamar de Oliveira encontrou no garimpo de Serra Pelada, 100 quilos de ouro, em forma de três grandes pepitas - uma de 39,5Kg, outra de 32,3 Kg e de uma terceira de 19,2 Kg, que totalizam 91,1 Kg e pepitas pequenas. Esta é a maior descoberta individual de ouro já ocorrida em Serra Pelada, no valor estimado de Cr\$ 800 milhões.

A pepita de 39,5 Kg é a maior já encontrada no Brasil e a terceira maior do mundo, perdendo apenas para as pepitas australianas "Desire", com 68,8 Kg, e para "Cher Inconny" "Welcome para os australianos", de 59,67 Kg. Antes da descoberta das três grandes pepitas de anteontem, em Serra Pelada, haviam sido encontradas anteriormente duas outras grandes, uma de 19,145 Kg (a maior até então e outra de 7,6 Kg.

EMPRESA GRÁFICA JORNAL DA CIDADE LTDA.

EDITORA DO JORNAL DA CIDADE

Av. Rio Branco No. 40 — Aracaju — Sergipe. Telex (079) 121
Telefone: 222-2712 (Diretoria e Comercial) — 222-5622 redação e Assinaturas).

LEÓ FILHO
DIRETOR

Representante Pereira de Souza / Cia Ltda. Rio de Janeiro — A
Anfilofio de Carvalho, 12 - S/506/512/617/618. Tel 222-4156
222-0147 São Paulo - Rua Araújo 70 - 7o. andar Tel: 2596111
Escritórios: Recife, Fortaleza — Salvador. Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte.

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE, DOS SEUS AUTORES.

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES SOBRE O EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Senhores Acionistas,

Conforme as determinações legais e estatutárias, temos a satisfação de apresentar o Relatório da Diretoria, juntamente com o Balanço Patrimonial e Documentos anexos relativos ao

exercício encerrado em 31 de dezembro de 1982. Diretrizes Administrativas
 Durante 1982, a condução das atividades da Companhia foram dirigidas de conformidade com as seguintes diretrizes:
 a) Conclusão das obras de infra-estrutura dos Distritos Industriais de Propriária e Estância; b) Desapropriação de áreas onde será implantada a Cidade Industrial de Nossa Senhora do Socorro; c) Elaboração do projeto e início das obras da Ponte sobre o Rio do Sal; d) Continuidade da Política de incentivos fiscais, fiscais e financeiros; e) Continuidade das estudos e pesquisas na área dos Recursos Minerais; f) Superação do Programa de Desenvolvimento da Agroindústria; g) Redução de custos administrativos.

Política Estadual de Promoção Industrial - Incentivos Fiscais e Financeiros

Conforme continuidade da política de Incentivos Fiscais e Financeiros, a Companhia aplicou durante o exercício recursos no montante de Cr\$ 218.071.227,81 (duzentos e dezoito milhões, setenta e sete mil, setecentos e setenta e sete cruzeiros e setenta e sete centavos), conforme discriminado no quadro I.

QUADRO I RESUMO DAS APLICAÇÕES 1982

PROGRAMAS	VALORES (EM CR\$ 1.000)
Subsídios	51.740.863
Financiamentos	36.007.518
PRONICRO	34.277.820
Outros	97.044.438
TOTAL	218.071.227,81

Implementação e Administração de Distritos e Áreas Industriais, de conformidade com as diretrizes estabelecidas, a Companhia esteve com o desenvolvimento de obras de infra-estrutura e construção de unidades industriais nos Distritos Industriais de Aracaju, Estância e Propriária, tendo concluído um total de 16 unidades modulares, das quais sendo 14 no Distrito Industrial de Aracaju e 02 no Distrito Industrial de Estância, atingindo a Cr\$ 314.735.372,00 (trezentos e quatorze milhões, setecentos e trinta e cinco mil, trezentos e setenta e dois cruzeiros). Na Cidade Industrial de Nossa Senhora do Socorro foram aplicados Cr\$ 204,0 milhões, dos quais, Cr\$ 114,8 milhões somente na construção da Ponte sobre o Rio do Sal. Portanto, foram aplicados nos Distritos e Áreas Industriais Cr\$ 218.071.227,81 (duzentos e dezoito milhões, setecentos e setenta e sete mil, setecentos e setenta e sete cruzeiros e setenta e sete centavos), conforme demonstrado no quadro II.

DISPÊNDIO TOTAL COM DISTRITOS INDUSTRIAIS - 1982

ÁREA INDUSTRIAL	VALORES (EM CR\$ 1.000)
Cidade Industrial de Aracaju - DIA	146.831.842
Cidade Industrial de Propriária - DIP	142.222.711
Cidade Industrial de Aracaju Sra. do Socorro - CIS	204.038.207
Cidade Industrial de Estância - CIE	26.881.019
TOTAL	519.973.779

Recursos Minerais

Atuando em diversas áreas do território alagoano com trabalhos relativos a levantamentos topográficos, mapeamento geológico, amostragem geofísica, abertura de trincheiras e sondagens, desenvolvimento de pesquisas de sobre e assessoria, argilas e calcários.
 Encontramos em fase de relatório final o estudo relativo ao Cadastro Mineral, e conclusão o Estudo sobre Produção Mineral no Estado.
 Para o desenvolvimento destes trabalhos, a Companhia aplicou durante o exercício Cr\$ 107.240.836,32 (cento e sete milhões, duzentos e quarenta mil, oitocentos e trinta e cinco cruzeiros e trinta e cinco centavos).

PROGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA

Metas importantes foram atingidas, destacando-se o término dos trabalhos de construção das unidades de Estância e de Santo Amaro das Brotas, a constituição das sociedades que deverão assumir as referidas unidades, e assinatura de contrato de financiamento junto ao Banco do Estado de Sergipe e a consequente liberação de recursos para investimento fixo e capital de giro por unidade de Estância, cuja sociedade recebeu a denominação de Alimentos de Estância Ltda.

Na área de pesquisa tecnológica, o ITPS - Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe que havia montado um laboratório objetivando especificamente dar apoio ao Programa, ampliou suas instalações, dotando de modernos equipamentos. Concomitantemente, encaminhou técnico da Instituição ao ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos de São Paulo para participar de curso específico em tecnologia de alimentos, com despesas custeadas pelo Ministério da Indústria e Comércio, assim como recebeu a visita de técnicos daquela Instituição, também com o apoio do MIC, que aqui estiveram prestando sua colaboração, estabelecendo um intercâmbio bastante proveitoso para o Programa de Desenvolvimento da Agroindústria.

A Unidade de Produção de Aracaju, chamada também de Unidade Piloto, tendo em vista que uma das suas finalidades é testar sob o ponto de vista industrial e econômico as tecnologias desenvolvidas em laboratório, alcançou durante o exercício de 1982 uma produção superior a 20 toneladas de doces, produção que já está sendo colocada no mercado, cujos produtos TAPITI podem ser encontrados em supermercados e armazéns de nossa capital.

ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

A Companhia, objetivando oferecer melhores condições de trabalho a seus funcionários, ampliou sua sede, construindo e equipando um moderno auditório, ampliando a área de biblioteca e outros importantes setores.

Das continuidade ao programa de aperfeiçoamento e desenvolvimento de seus funcionários, que representa, em última análise, seu maior valor humano. Renovou os contratos relativos aos serviços de auditoria e contábil, manutenção de veículos e equipamentos de escritório, e serviços de limpeza. Atenta às diretrizes estabelecidas, procurou, através da racionalização dos trabalhos, a redução dos custos administrativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Excelentíssimos Senhores Governadores do Estado AUGUSTO DO PRADO FRANCO e DJENAL TAVARES QUEIROZ pelo efetivo apoio na execução dos programas de Companhia.

Agradecemos também aos funcionários e a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a consecução dos objetivos de Companhia.

Aracaju (SE), 31 de dezembro de 1982.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO de 1982

EM CRUZEIROS

ATIVO	1982	1981	PASSIVO	1982	1981
Circulante			Circulante		
- Caixa e Bancos	100.492.973	142.305.836	- Fornecedores	615.476	
- Conta a receber por serviços prestados	180.519	180.519	- Obrigações Sociais e Fiscais a recolher	11.165.807	5.147.850
- Invéis destinados à venda	8.438.749	8.542.150	- Credores por Convênios e Contratos	471.296.901	141.017.901
- Devedores diversos	30.891.714	495.799	- Cauções e Retenções	14.513.913	1.833.370
- Almacarifado	3.079.924	1.211.171	- Provisões e Outras contas a pagar	7.280.948	3.333.206
- Adiantamentos e outras contas a receber	1.750.324	882.673	SOMA	504.874.045	151.332.327
- Projetos em andamento	264.079.012	11.011.021	Exigível a Longo Prazo		
SOMA	408.913.215	164.699.220	- Financiamento (vinculado ao Projeto Cobre)	141.408.110	42.136.331
Realizável a Longo Prazo			- Imposto de Renda diferido	38.139.350	40.220.649
- Aquisição de linhas telefônicas	426.655	426.655	- Crédito de Acionista Controlador, para aumento de Capital	270.995.379	147.190.325
SOMA	426.655	426.655	- Credores Diversos	1.000.000	1.000.000
Permanente			SOMA	451.542.839	230.547.305
- Investimentos	423.010.925	141.704.809	Patrimônio Líquido		
- Imobilizado	448.263.941	130.851.786	- Capital Social	70.280.649	35.936.313
- Diferido	324.999.674	91.104.596	- Reserva de Capital	427.293.921	34.344.337
SOMA	1.196.274.540	363.661.191	- Reserva de Lucros	151.622.956	76.556.793
TOTAL DO ATIVO	1.605.614.410	528.717.075	SOMA	649.197.526	146.837.443
			TOTAL DO PASSIVO	1.605.614.410	528.717.075

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

EM CRUZEIROS

Exercícios findos em 31 de dezembro

1982 1981

RECEITAS OPERACIONAIS	269.516.759	107.661.744
CUSTOS DAS OPERAÇÕES	149.203.663	60.869.443
LUCRO BRUTO	120.313.096	46.792.301
DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas e Gerais	181.331.276	78.888.741
RESULTADO OPERACIONAL	(61.018.180)	(32.096.440)
RENTA (DIVERSA) NÃO OPERACIONAL LÍQUIDO	61.338.523	28.775.063
CORREÇÃO MONETÁRIA DO INÍCIO	-	109.573.949
RESULTADO LÍQUIDO A/DO IMPOSTO DE RENDA	320.343	106.252.592
RENTA PARA IMPOSTO DE RENDA	96.102	37.188.407
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	224.241	69.064.185
LUCRO POR AÇÃO COM BASE NO CAPITAL INOXERLIZADO NO FIM DO EXERCÍCIO	Cr\$ 0,003	Cr\$ 1,92

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS

EM CRUZEIROS

Exercícios findos em 31 de dezembro

1982 1981

1. ORIGEM DOS RECURSOS		
Lucro Líquido do Exercício	224.241	69.064.185
Receitas e Despesas que não afetam o Capital Circulante Líquido		
Correção Monetária do Balanço		(109.573.949)
Depreciação e Amortização		7.065.418
Imposto de Renda	17.321.220	37.188.407
Financiamentos (Projeto Cobre)	96.102	22.336.866
Créditos de Acionista Controlador para aumento de capital	99.271.779	
Credores diversos	123.805.054	63.553.514
TOTAL DAS ORIGENS	240.718.396	1.000.000
2. APLICAÇÃO DE RECURSOS		
Realizado		
Investimentos	137.256.426	21.143.921
Dividendo	102.508.671	43.865.724
Transferência de linhas telefônicas	108.033.630	41.094.591
Imposto de Renda "Acionista a Pagar"		36.512
Redução do Imposto de Renda (I. de Renda)		467.851
TOTAL DAS APLICAÇÕES	349.976.128	106.608.713
3. VARIÁVEL DO CAPITAL		
Capital Líquido	(109.257.732)	(15.974.241)
4. DEMONSTRAÇÃO DA VARIÁVEL DO CAPITAL		
Capital Líquido		
Variável do Ativo Circulante	244.283.986	85.338.305
Variável do Passivo Circulante	352.541.718	101.351.541
	(109.257.732)	(15.974.241)

ESTADUAL 27.054.227-2
POSTAL 547 ARACAJU - SE



DISCRIMINAÇÃO	DEMONSTRATIVOS DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	
	Exercício 1982	Exercício 1981
LUCRO (OU PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	224.241	69.064.185
SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL	224.241	69.064.185
DESTINAÇÕES PROPOSTAS À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA:		
Reserva Legal	11.212	3.453.209
Reserva de lucros a realizar	213.029	65.610.976
SALDO NO FIM DO PERÍODO	-	-

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nós, abaixo firmados, membros do Conselho Fiscal da CODISE - Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe, após examinarmos detalhadamente o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, a Apuração do Resultado e demais apontamentos contábeis relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1982, declaramos que os mesmos se encontram na mais perfeita ordem. Somos pois, assim, de PARECER FAVORÁVEL à aprovação dos mesmos, pela Assembleia Geral Ordinária que os apreciará.

Aracaju(SE), 03 de março de 1983.

ANTONIO EMILIO ARAUJO

 MARIO CALASANS SIMOES

 RAIMUNDO JOSE DE SOUZA

**NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA
AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982 E DE 1981.**

Em Cruzeiros

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe - CODISE é uma Sociedade de Economia Mista instituída nos termos da Lei Estadual nº 1917 de 18 de dezembro de 1974 e do Decreto nº 93.353 de 15 de março de 1976, e tem por objetivo social a execução da política de desenvolvimento industrial e de aproveitamento dos recursos minerais do Estado de Sergipe.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) **Apuração do resultado**
O resultado é apurado segundo o regime da competência de exercícios para a contabilização das receitas e custos ou despesas correspondentes, ajustado pelos efeitos da correção monetária sobre as contas do ativo permanente e do patrimônio líquido segundo índices oficiais.

b) **Circulante**
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo de até um ano são demonstrados como circulante.

c) **Estorvos**
Demonstrados ao custo médio, o qual não excede o valor de reposição.

d) **Permanente**
Demonstrado no custo acrescido da correção monetária segundo índices oficiais, combinado com os aspectos a seguir:
- Depreciações do imobilizado, pelo método linear e absorvidas diretamente nos resultados, as taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária.
- As depreciações são, também, acrescidas da correção monetária, segundo os índices oficiais.
- Amortização dos gastos pré-operacionais pelo método linear e absorvida diretamente nos resultados, acrescida da correção monetária segundo índices oficiais e computada no prazo de 05 (cinco) anos, tendo sido tais gastos completamente amortizados neste exercício.

e) **Credores por convênios contratados**
Representam as parcelas liberadas dos convênios contratados e ainda não aplicadas.

f) **Provisão para Imposto de Renda**
Constituída em conformidade com a legislação vigente.

3. DÍTIDO

Em Cruzeiros 31 de dezembro	1982		1981	
	1982	1981	1982	1981
Custos com pesquisas minerais				
"Projeto cobre e fluorita"	324.999.674	91.104.596		

Em 15 de abril de 1980 foi celebrado um contrato, com cláusula de risco, entre a CODISE e o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a intervenção da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, no valor total de 54.423 CRM's, correspondentes a 80% do total estimado para o projeto destinado a pesquisa de

4. IMOBILIZADO (Em Cruzeiros)
Exercício findos em 31 de dezembro

	Custos Contratados	Depreciação Atualizada	1982		1981	
			Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Edificações	156.905.421	(19.726.501)	137.178.912	66.557.111		
Terranos	176.414.789	-	176.414.789	21.790.811		
Máquinas e Equipamentos	81.291.232	(14.188.210)	67.102.992	10.311.777		
Móveis e Utensílios	21.637.119	(6.185.602)	15.451.517	6.445.222		
Instalações	29.729.363	(6.373.360)	23.356.003	10.342.111		
Veículos	23.453.514	(13.287.702)	10.165.752	5.714.933		
Outros	26.138.137	(7.544.162)	18.593.975	9.635.677		
	515.569.575	(67.305.635)	448.263.940	130.531.776		

A depreciação do exercício montou em Cr\$ 17.321.221 (em 1981 Cr\$ 7.062.418) e foi apropriada diretamente no resultado.

5. CAPITAL
O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1982 e 1981 está dividido em ações ordinárias nominativas e ordinárias anônimas de valor nominal Cr\$ 1,00 cada.

A composição acionária do capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1982 e 1981 pode ser demonstrada como segue:

	COMPOSIÇÃO DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS	ANÔNIMAS	ORDINÁRIAS NOMINATIVAS	ORDINÁRIAS ANÔNIMAS
	1982	1981	1982	1981
Estado de Sergipe	64.162.612	32.808.594	5.528.701	2.826.415
Outros	187.564	95.908	401.772	205.396
	64.350.176	32.904.502	5.930.473	3.031.811

6. CORREÇÃO MONETÁRIA DO PATRIMÔNIO
A Correção Monetária do Ativo Permanente foi limitada à do Patrimônio Líquido, de acordo com o Art. 54 do D.L. 1598 e o Art. 241 da Lei 6.404. Com essa medida foi evitado que a Companhia apurasse lucro nominalmente inflacionário, gerando descapitalização com a distribuição de resultado inflacionário.

PARECER DOS AUDITORES

Senhores Diretores e Acionistas da
CODISE - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DE RECURSOS MINERAIS DE SERGIPE

RESPOSTA

Examinamos o balanço patrimonial da CODISE - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DE RECURSOS MINERAIS DE SERGIPE, levantado em 31 de dezembro de 1982, o Demonstrativo do Resultado do Exercício, o Demonstrativo de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, todos do exercício de 1982.

Nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluem as provas aos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras acima referidas, em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, com as quais concordamos, demonstram com exatidão, a situação patrimonial e financeira da CODISE - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DE RECURSOS MINERAIS DE SERGIPE, em 31 de dezembro de 1982 e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, está de acordo com os dispositivos legais vigentes e os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Aracaju(Se.), 04 de março de 1983

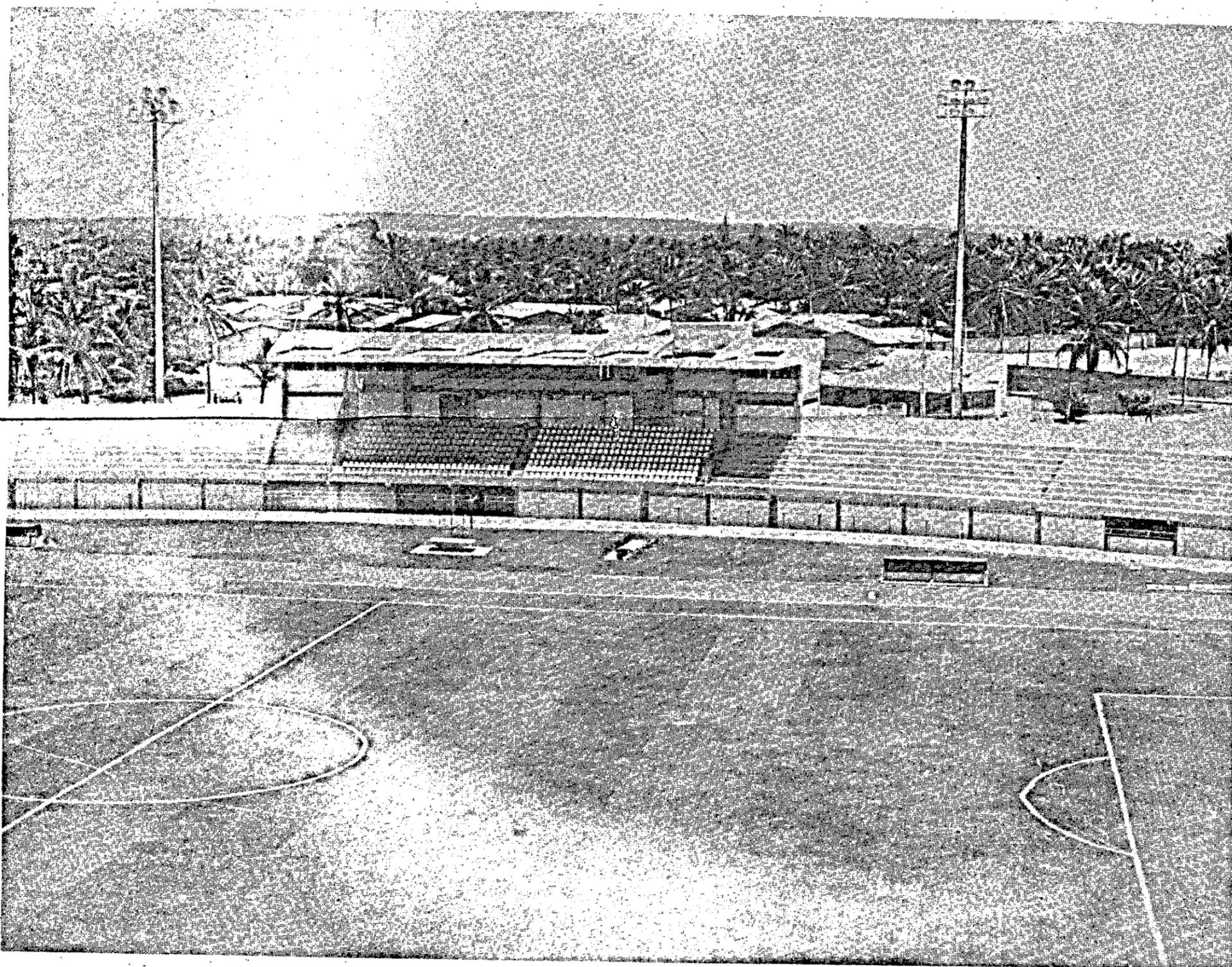
A. CAMPOS & CIA S/C - EMPRESAS INDEPENDENTES
CRC-SE. 97

ALVARO JOSÉ DOS SANTOS
 Contador-CRC-SE. 34

ANTONIO ABREU ARAUJO
 Diretor de Industrialização

ANTONIO ABREU ARAUJO
 Av. Getúlio Vargas n.º 522
 ESTÂNCIA-SE. - Fone
 Tec. Cont. CRC-SE. 1547 - CPF 06802665-00

A BOLA VAI ROLAR.



A partir das 16:00 hs de hoje em Estância a bola vai rolar no Estádio Augusto Franco (o "Francão"), com capacidade para seis mil pessoas em sua primeira etapa, sendo 530 cadeiras cobertas, que o Governo de Sergipe através do Departamento de Edificações Públicas - DEP - entrega àquela comunidade, que durante muitos anos sonhou com uma praça de esportes para melhor desenvolver suas atividades esportivas.

O Governo do Estado investiu Cr\$ 180 milhões de cruzeiros no Estádio Augusto Franco, considerado pela crônica esportiva como uma das melhores praças de esportes do interior do Norte e Nordeste do país.

O governador Djenal Tavares de Queiroz autorizou o DEP a contratar o sistema de iluminação do Estádio o "Francão", dando assim mais uma demonstração de deportista e atendendo a solicitação da comunidade estanciana, uma vez que no proepto inicial não constava esta parte da obra.

A Prefeitura Municipal de Estância também participou da construção do Estádio Augusto Franco com a doação do terreno que mede cinco mil metros quadrados.

O Departamento de Edificações Públicas foi o responsável pelo projeto, licitação, contratação e execução das obras de construção do Estádio o "Francão". As obras foram iniciadas no Governo Augusto Franco e concluídas pelo governador Djenal Queiroz, dois governantes que muito se preocuparam e contribuíram para o desenvolvimento do Esporte em Sergipe.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA OBRA:

- Custo Cr\$ 180 milhões de cruzeiros - Capacidade para seis mil pessoas - Tribuna de honra - Oito cabines para emissores de rádio e televisão - Sala de Imprensa - Arquibancada coberta com 530 cadeiras - Sistema de iluminação com lâmpadas de vapor metálico - Campo com dimensões oficiais (75,00 X 110,00 metros) - Pista de atletismo - Três vestiários - Enfermaria - Banheiros em todos os setores do Estádio - Total: dois mil metros de área construída.

PIQUE GERAL

AMARAL CAVALCANTI

Academia de Letras

Comemorando 54 anos de existência, a Academia Sergipana de Letras abriu inscrições para o Prêmio Marcos Ferreira de Jesus em homenagem ao seu fundador, agora com noventa anos de idade. A Instituição, atualmente sob a presidência de Luiz Antônio Barreto, assume com esta promoção uma posição que lhe cabe por direito: a de incentivar a produção literária, valorizando os seus aspectos qualitativos. Reunindo intelectuais do porte de Ofensio Freire, Nubia Marques, Santo Souza, do próprio Luiz Antonio e tantos outros, a Academia Sergipana de Letras está perfeitamente credenciada a julgar e premiar os melhores, destacando assim dentre os inúmeros escritores em atividade no Estado, os que mereçam maiores reverências públicas.

O Concurso alcança maior importância quando se constata a inexistência de qualquer outra promoção deste gênero no Estado, depois que deixaram de existir o Concurso de Poesia Falada da ASC, os Prêmios Literários da SCAS, os Concursos Literários da SEC, os Prêmios Literários da P.M.A. No momento em que, graças ao trabalho da Subsecretaria de Cultura, o Govern. do Estado deflagra um Movimento Editorial com visíveis repercussões no volume da produção literária, é imprescindível o aparecimento de Promoções como esta que separem o joio do trigo, estabeleçam parâmetros e incentivem.



os nossos escritores a produzirem cada vez melhor.

O Prêmio Marcos Ferreira dará cem mil cruzeiros ao melhor Conto, cem mil ao melhor poema e cem mil à melhor monografia sobre a Academia. As inscrições vão até o dia 18 próximo e os originais devem ser entregues na sede da entidade, na Rua Pacatuba (colégio Tobias Barreto).

REFLORESTAMENTO

Merece registro o Projeto do Reflorestamento em curso no Estado, sob a coordenação e fiscalização do IBDF. Nesta semana passada o Grupo Votorantim apresentou a imprensa as áreas de reflorestamento sob sua responsabilidade, situadas nos municípios de Itaporanga e Salgado. O Projeto Votorantim deverá atingir uma área de 5 mil hectares. Vale ressaltar as declarações dos

Siomara Madureira vai chegar.

técnicos responsáveis, que, preocupados com o equilíbrio ecológico, asseguram a preservação de 40 por cento das plantas nativas na área reflorestada. Experiências semelhantes realizadas em outros estados fracassaram, exatamente pela inobservância a este dado. Ao criar-se artificialmente monótonas florestas de eucaliptos, interferia-se desastrosamente no ecossistema ecológico da região, com prejuízos para a flora e fauna local.

Sujeira na praia

Cada vez mais acentuado o acúmulo de lixo na Praia de Atalaia. O trabalho de coleta precariamente realizado pela Prefeitura é inócuo, uma vez que não há quem obrigue os donos de bares e vendedores ambulantes a observância das mais elementares regras de higiene.

Na Praia dos Artistas, o lixo trazido pelo Rio Sergipe, não se sabe de onde, acumula-se diariamente. Seria proveitoso que algum órgão competente procurasse detectar de onde está vindo este lixo e proibisse jogá-lo no Rio. Caso contrário, teremos que fugir da Praia dos Artistas do mesmo modo que deixamos a Coroa do Meio e assim sucessivamente até que a Atalaia se transforme numa grande e fedorenta lixeira.

Pega pra capar

Recentemente o Secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura deu entrevista na T.V., alertando a população quanto ao corte indiscriminado de árvores nas Ruas da Cidade. As declarações do Engenheiro foram animadoras. Disse que a Prefeitura dispõe de uma equipe especializada em poda de árvores colocando-a à disposição dos municípios. Uma campanha de informação pública deveria ser feita, conscientizando a população da necessidade de árvores na cidade, bem como uma coordenação

de trabalho entre as equipes da Prefeitura e Energipe no sentido de uma maior agilização desse serviço.

Desmentido

O dançarino Renato Lins que esteve no ano passado lecionando na Academia Iracema Maynard enviou carta à imprensa local, com firma reconhecida em cartório, negando declarações atribuídas a si em entrevista publicada pela jornalista Ritinha Shunk arrasando a academia onde trabalhou. É o seguinte o teor do documento:

"Venho por meio desta lhe comunicar que nunca dei entrevista a nenhum dos seus 'repórteres' a respeito de qualquer assunto referente a Academia Iracema Maynard, principalmente a que se refere ao dia 21/11/82 na coluna de sociedade escrita por Ritinha Shunk".

"Espero ser atendido, não querendo eu como profissional ser prejudicado, nem prejudicar o andamento da referida Academia". Assinado Renato Lins.

Cajuína

Tem o Cajuína, eu até já falei. Já falei do Arison?

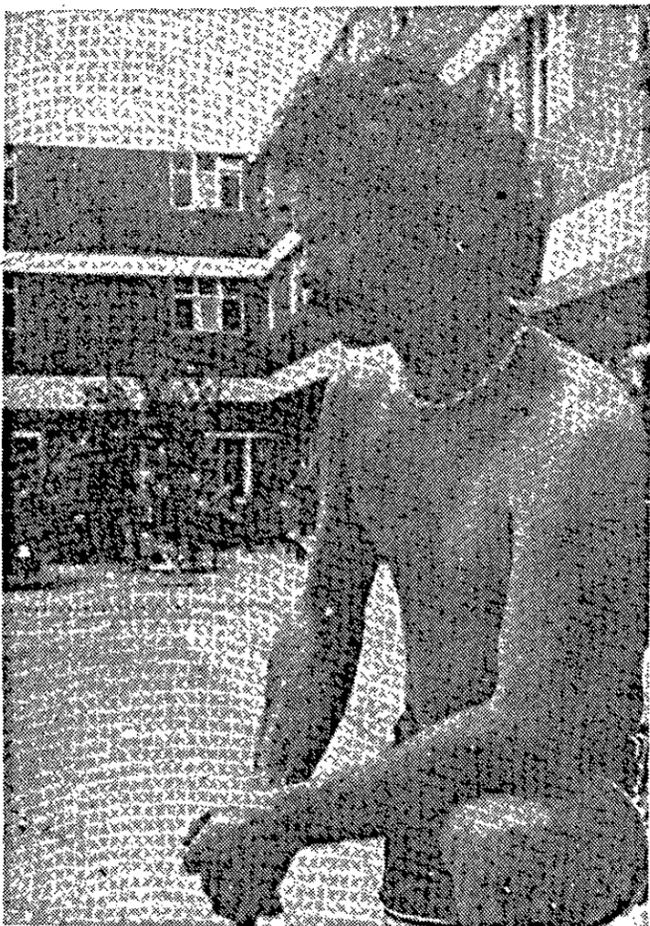
Arison é o dono do bar, uma figurinha sergipana dali da Atalaia, espadaudo e cândido como lugar que fez tecido em palha e plantas.

Quando voce vai para a Atalaia, já bem perto da praça, passa por um muro vermelho, de tijolos aparentes. É o saquinho da Atalaia onde fica o Bar Cajuína. Na parede, um clarinete antigo, umas conchas do mar e um retrato grande, cheio de poses familiares: o tio fardado, crianças de bum-bum pra cima, babados, a avó de borzeguins e a mãe no altar. Coisa linda.

Depois ele mostra instalações, a rede estendida, as plantas, o Cajuína Bar que ele preparou como um quintal gostoso pra receber os amigos. Você já foi lá?



No calçadão um objeto enorme chama a atenção dos transeuntes. Chega-chega geral. Houve quem jurasse que se tratava de uma carcassa de baleia, outros temiam uma invasão extraterrestre. Qual nada. Eram as primeiras escadas rolantes desta Barbosópolis, um engenho sofisticadíssimo, desconhecido por estas plagas. O que vai dar de nego subindo e descendo com os dentes arreganhados...//O Tenente Marc Klarc, uma presença cordial no calçadão. Desde que eu me entendo como chato escrevinhado de notinhas na imprensa, foi ele o unico Diretor de DETRAN que deu certo//Mesmo assim, os "donos das ruas" ainda insistem em estacionar na contra mão, como na Av. Ivo do Prado onde recentemente um carro estacionado do lado errado provocou um acidente de moto. Deste acidente morreu Edenia, a Miss Laranja//seria muito bom se ao invés de concentrar os guardas multadores no tal quadrilatero (épa) comercial, o DETRAN estendesse uma ação mais enérgica a outros logradouros.//Não vejo mais falar da Estação ecológica na Serra de Itabaiana. Vamos ver se não deixam o assunto morrer.//E o pessoal do Surf, como é que está? Gango, bota epta coisa pra andar.//Senhores, ninguém aguenta mais esta velharia na T.V.//por que não vai desentortar ponta de boi que é melhor?//A piada da semana saiu no "Periscópio": disse o colunista que este pó que está aparecendo no leite C.S.L. é o restinho da maquiagem da vaca//fala-se na vinda de Joao Gilberto para um show em Aracaju.// Siomara está chegando com o disco do Cataluzes//Paulo Lobo e Lula Ribeiro preparam shows.//Irmão esteve em Aracaju durante o Carnaval, de barba feita e cabelos cortadinho.//Tonho Baixinho fez a trilha sonora de um longa metragem.//Vai passar "O caçador de Androides" no Palace//SCAS está em entendimentos para exibição de filmes de arte aos sábados, no Cine Palace//Carmelita Fontes esteve na Subsecretaria para uma visita cordial.//Tanit viajará para Roma no próximo dia 15. Passará dois anos na Itália.//Quem está por aqui é Cida e Alfi.//Zezé, coração se aquietou, foi?//Luciano Correia, a mais nova revelação na imprensa sergipana, está de volta para a Bahia. Continuará escrevendo regularmente para a "Folha".//João Augusto Gama, devidamente instalado em sua nova casa, investindo no mercado de arte. Comprou dois quadros de Joubert.//Dinho Duarte produzindo um inteligente consórcio de quadros.//Caá vendendo bem.//Nestor Amazonas recuperando de uma operação (intervenção cirúrgica para os mais exigentes).//Zenóbio Melo anda desaparecido mesmo.//Barayner presentou-nos com um excelente vinho de cajú produzido artesanalmente na Paraíba.//Pedrinho é um bom diagramador.//Valdomiro Junior, mande outras colaborações.//Alguém aí sabe o telefone de Jacio de Oliveira Carlos? Preciso falar com ele.//Erê vai dar um curso de Dança "afro" na Academia Iracema Maynard.//Thau e letes gô, como dizia a saudosa cronista.



Fradinho todo mundo quer, todo mundo gosta.



Nestor Amazonas vai bem.

HORÓSCOPO



ARIES
21/03
a
20/04

Neste período astrólogo o ariano deve buscar no exercício da paciência e da calma os fatores que o levarão a aguardar a materialização de planos esboçados recentemente. Procure não se deixar guiar apenas pela pressa que tanto o caracteriza e evita atropelar os fatos ou agir de forma impensada.



TOURO
21/04
a
20/05

O taurino poderá enfrentar neste sábado uma situação constrangedora, motivada por sua tendência comum de ver nas pessoas que o cercam apenas interesse material. Não se deixa levar por esse condicionamento errôneo e valoriza de forma mais intensa as manifestações de carinho e apreço.



GÊMEOS
21/05
a
20/06

A emotividade com que o geminiano costumadamente molda os seus atos, levando-o a conceitos extremados e radicais, deve ser controlada quando você expressar conceitos em caráter meramente social. Este dia lhe trará novas oportunidades de aprofundar conhecimentos e estabelecer bons pontos de amizade com pessoas que o atrairão.



CÂNCER
21/06
a
21/07

Superando as dificuldades que notar em suas atividades neste sábado, todas elas facilmente contornáveis diante de toda a sua força de vontade, você verá concretizados alguns dos bons sonhos que o levaram a enfrentar este período astrológico de forma tão confiante.



LEÃO
22/07
a
22/08

Faça hoje de sua generosidade e dos sentimentos francos e honestos que tanto o distinguem, razões de maior dedicação a pessoas que lhe sejam dependentes. Um bom clima para isso estará materializado com o passar do dia. Bons acontecimentos de caráter afetivo podem ocorrer à tarde e à noite.



VIRGEM
23/08
a
22/09

O temor do virginiano diante dos fatos sobre os quais não tem controle ou que lhe pareçam excessivamente amplos para o seu plano dominado, pode lhe gerar um comportamento instável que, no entanto, não se justifica diante de toda a sua capacidade de discernimento e do perfeccionismo que você sempre imprime a suas atitudes.



LIBRA
23/09
a
22/10

Busque repensar algumas de suas decisões recentes. Os aspectos de regência astrológica para algumas das casas de seu horóscopo indicam fragilidade de atitudes motivadas por conceitualização errônea e bases bem frágeis. Ser-lhe-á fácil separar com exatidão os fatos que mais atuam nesse tipo de conceito.



ESCORPIÃO
23/10
a
21/11

Dia de acentuada positividade para o escorpiano que hoje se beneficia de um quadro bastante favorável a que você imponha sua forte personalidade e, com isso, obtenha destaque nas atividades em que se envolver. Cooperação e atitudes de ajuda por parte de pessoas amigas o farão resolver uma pendência que o inquietava.



SAGITÁRIO
22/11
a
21/12

Neste sábado o sagitariano viverá momentos de grande significado interior com a realização de alguns de seus sonhos mais imediatos. Um bom clima de entendimento se fará a sua volta e tudo estará contribuindo para que você se realize em termos pessoais e afetivos. Momento propício a viagens de recreação.



CAPRICÓRNIO
22/12
a
20/01

Evitando tornar-se radical em suas decisões, especialmente naquelas em que estiverem envolvidos parentes mais próximos você terá boas condições de resolver, neste sábado, uma pendência doméstica inquietante. São excepcionalmente favoráveis as indicações que marcam o trato amoroso.



AQUÁRIO
21/01
a
19/02

O posicionamento mental do aquariano estará ditando a qualidade do seu dia neste final de semana de indicações astrológicas praticamente neutras. Apenas em relação a assuntos de beleza e benemerência existem previsões favoráveis. Nelas o seu senso estético e o humanitarismo estarão destacados gerando momentos de boa realização.



PEIXES
20/02
a
20/03

O pisciano deve procurar, neste sábado, dedicar-se a vida mais interior, em atividades que lhe deem o necessário repouso e o afastamento essencial da rotina cansativa de uma dura semana. Procure se aproximar de forma mais aberta dos parentes que lhe são mais próximos e faça confidências.

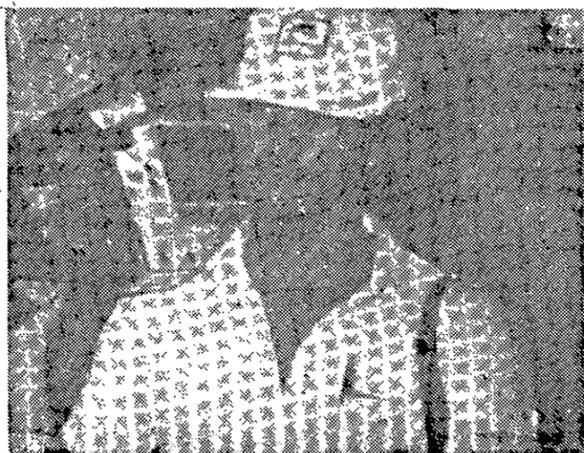
TELEnotícias

Como diretor da linha de shows, o primeiro trabalho efetivo de Maurício Sherman, recém contratado pela Rede Bandeirantes, é o programa "Boa Noite Brasil, Clodovil", que estreia no dia 7 de março, às 21 horas, com duas horas de duração. "Um programa que atende ao personalismo "show-businessiano" de Clodovil, cuja capacidade de comunicação já é conhecida. Vamos ampliar o campo de interferências de Clodovil, abrindo o espaço para ele se manifestar sobre praticamente todas as atividades que possam resultar em interesse do espectador", diz Sherman.

Durante o programa, entre outras coisas - continua Sherman - Clodovil vai dançar, cantar e representar, atendendo as exigências totais do "show business". Em outro segmento, haverá a presença de uma platéia exclusiva que debaterá junto com Clodovil e convidados temas instigantes.

Além disso, Clodovil lançará novos valores, fará entrevistas, responderá a cartas de espectadores e utilizará um sistema de pesquisa inovadora via telefone, em caso de questões polêmicas que terão assim a participação e opinião do telespectador. E os acontecimentos mais importantes da semana, em todas as áreas, terão espaço no editorial de abertura do programa.

CINEGRAGISTA RE VELAÇÃO



O cinegrafista da foto acima vem se destacando como uma das grandes realizações no departamento

de telejornalismo da TV Sergipe. Elezinho conta inclusive com o apoio do diretor Jesus.

SUPER SPECIAL

Rosevaldo Santana apresenta mais uma vez esta tarde o seu Super Special. Os sucessos musicais de atuali-

dade são sempre destacados com a seleção do gordo Rogério, neste programa que é dono de boa audiência.

HOJE NA TV

TV ATALAIA CANAL 08



- 10:15 - TV Educativa Aula de Ginástica
- 10:45 - Cristo o Caminho da Vida
- 11:00 - Rin Tin Tin
- 11:30 - O Gordo e o Magro
- 12:00 - Esporte Oito
- 12:40 - O Repórter
- 13:00 - Festival HB
- 14:00 - Banana Split
- 15:00 - Scooby Doo
- 16:00 - Super Especial
- 17:00 - A Sorte é Sua/Olho Vivo
- 17:30 - A Sorte é Sua/Familiária
- 18:00 - A Sorte é Sua/Tic Tac Milhões
- 18:30 - Campeão
- 18:40 - Jornal Bandeirantes Ed. Local
- 18:50 - Jornal Bandeirantes Ed. Nacional
- 20:00 - Jacques Cousteau
- 21:15 - Super Produção - "O Amor de um Homem"
- 23:00 - Sábado à Noite no Cinema
- 00:30 - Cinema na Madrugada O Ibraim do Subúrbio

TV SERGIPE CANAL 04

SABADO

- 06:55 - Telecurso 2o. Grau
- 08:00 - Telecurso 1o. Grau
- 09:00 - Globinho
- 10:00 - Flipper - O Sonho de Bud
- 10:30 - Momentos de Paz
- 10:45 - Presença da Igreja
- 11:00 - Túnel do Tempo - Armadilha Fatal.
- 12:00 - Esporte Espetacular
- 13:00 - Jornal Hoje
- 14:00 - Sessão Western O Caçador da Fronteira
- 16:00 - Cassino do Chacrinha
- 18:00 - Paraíso
- 18:55 - Final Feliz
- 19:50 - SE TV
- 20:00 - Jornal Nacional
- 20:30 - Sol de Verão
- 21:30 - Primeira Exibição Céu em Chamas
- 23:30 - Sessão de Gala - A Carta Acusadora

AS RADIAIS



mento esportivo da Jornal vai acompanhar o jogo entre São Paulo e Sport por interessar ao Sergipe que depende do tricolor paulista para chegar lá. Dorinha, a eficiente secretária do diretor presidente da Fundação Aperipé, não perde oportunidade para rever seu torção natal e foi ontem a Estância com a delegação da imprensa que visitou o Estádio Augusto Franco, o qual será inaugurado esta tarde. Há quem afirme que a liberdade será a Rádio do Futuro. João Muniz estará no Franco esta tarde, a fim de participar da inauguração da sala que recebe o seu nome. O cronista Wellington Barreto

é verdade... a maxi-desvalorização irá, ou melhor, já está afetando também a classe dos profissionais de comunicação. Algumas em presas de comunicação que pagavam rigorosamente no 1o. de cada mês agora pagarão no dia 10 e outras já começaram a acumular vencimentos em atraso. Pelo visto esta tal de maxi pode até causar desemprego na imprensa, que vive já há algum tempo maxi-desvalorizada em termos de salário. Temos dito

O cronista Hilton Lopes (foto) tem colaborado muito com as promoções da Coordenadoria de Educação Física e Desportos da SEEC. Também pudera né, Ary Rezende (foto) é o diretor e gosta da CIRANDA programada pelo BIZU. Dermeval Gomes, famoso noticiário da Rádio Atalaia, acredita na classificação do Sergipe para a próxima fase da Taça de Ouro do Campeonato Brasileiro. Nossos leitores identificaram facilmente a personagem da foto de ontem, que chegava sempre "mais cedo" aos bailes carnavalescos no Vasco. Eduardo José, o DUDU da Cultura voltou a ser prestigiado por Irandi Santos, diretor de programação. O departa-

vai jogar amanhã contra os militares do 28o. BC. Por hoje só nos restará desfrutar um feliz final de semana para todos e agradecermos a acolhida do Tenente Coronel Guilherme, Comandante do 28o. BC e do Capitão Goldinho, Relações Públicas quando do almoço de confraternização pela passagem do 144o. aniversário desta simpática corporação.



O cantor Julio Iglesias (foto) anda bastante sorridente com o excelente índice de vendagem do seu mais recente LP: MOMENTOS. Em pouco mais de 15 dias de lançamento Iglesias conseguiu mais um Disco de Ouro para sua coleção.

O FILME DE HOJE NO 8

O Ibraim do Subúrbio

ÀS 00:30



Ronda amadorista

Neste domingo haverá três torneios início como abertura oficial da temporada interiorana. Em Maruim - jogarão Ipiranga, Maruim em Cape la Rio Branco, Dorene e Flamengo, em Riachuelo - Riachuelo - Larangeiras.

Em Itabaiana jogarão a cartada decisiva pelo campeonato juniors - Itabaiana x Laranjeirense. Esse jogo significa muito para os serranos que poderão sagrar-se campeões do interior caso saíam vitoriosos.

O departamento de amadores da FSF, já fez as suas conclusões quanto a formação de uma comissão técnica que possa trabalhar com juniors nesta Capital. Orlando Rezende foi

taxado em afirmar que ficou decepcionado com Hélio Pacheco, pois apoiou a idéia do Presidente Manoel Cardoso, no sentido de estimular ao abnegação azulino.

A Federação Sergipana de Futebol, já tomou as providências, quanto ao policiamento que será distribuído para as praças de esportes que amanhã terão jogos pelo campeonato de juniors.

Hoje as 9h30min sairá um ônibus do portão principal da Secretaria de Educação e Cultura com destino a Estância, oportunidade que convidados estarão sendo recepcionados por autoridades do Governo na pre-inauguração do Estádio Augusto Franco.

Papos de esquina

No Cotinguiba o treinador Hélio Pacheco foi apresentado como técnico profissional e em trinta minutos depois Jaime Souza Lima era apresentado e Hélio caía sem música e sem lágrimas. Sérgio Carlos conquistou a liderança dos votos de Nino, Gilmar, Edson - custeando todas as despesas do passeio mordômico - Aracaju-Maceió Aracaju, a fim de assistirem o jogo entre Cotintians x CSA. A esta altura o "Opala" já era. Estruço chorou de emoção ao Azul por 4 x 0. Após o jogo reuniu os "meninos de Deus" oferecendo uma churrasqueira. A polícia Federal de Salvador descobriu que um menino dirigia um "Chevette

na pista Feira - Bahia e por isso deu sinal de alarme - no final descobriram que era o sergipano Mundinho. O Supervisor ribeiro Neto que é o Porfírio do Confiança, aniversariou e como surpresa foi homenageado no Gran Jardim, com Alvinho, El Carlos, e outros. Carlos Borges será homenageado como futuro Secretário de Estado do Governo João Alves, pelos amigos salonistas do late. Borges é uma das reservas morais do esporte sergipano. Agora existe umas "reservas morais" que nada fazem e nada foram a não ser viver na sombra dos outros e este sempre foi um excelente atleta principalmente do late, do consagrado Verde e outras entidades, principalmente universitárias.

Por debaixo do pano

Garcez está conversando diariamente com o técnico Ly à fim de organizar a sua equipe. Garcez disse inclusive que está cansado de ser explorado e quer mudar de camisa, isto é, promover o time vermelho. Ainda estão devendo as passagens aéreas que compraram para visitar o "Nordeste". Garcez está com uma baixa pra lá de hum milhão. Perguntam onde está tanto dinheiro? Só a moto de Nino - foi que trocentos, e mais passagens aéreas e tudo mais. Sérgio Carlos estourou o "opala" e foi vender as peças em Maceió. Nino, Edson, Gilmar e Paulinho - aplicaram bem o apurado. Colégios emprezas estão engavetando as trans

ferências de estudantes ociosos, que somente iam ao colégio pra jogar. Alvinho, Vevé, Tico que estão com altas pro postas no Unificado (receber o 2o. grau sem estudar) ameaçam denunciar a Secretaria da Educação o comportamento do colégio do "Papa". À vista um listão de funcionários serão dispensados do late da área desportiva. Após as eleições Italo Elmo encabeçará à festa terminando na nataçao. A Federação Segipana de Voleibol premiou o Cotinguiba com 200 bolsas, chegadas do Rio de Janeiro. Arenaldo Alves - disse: nunca, jamais deixarei o Cotinguiba, isto é, enquanto um azulino for presidente.

Orlando e Hélio

A dupla inconfundível do Clube azulino está rompida sobre todos os aspectos pois sempre firmaram com as mesmas opiniões, com os mesmos critérios, e inclusive vivendo o Cotinguiba Sport Clube como a continuação do lar.

Orlando e Hélio que antes seguraram e ergueram juntos vários troféus pelo soerguimento do clube azulino, hoje estão totalmente divorciados, não havendo quem proporcione o reacoplamento.

Cotinguiba fecha futebol de salão

O Presidente Wellington Mangueira decidiu fechar o departamento de futebol de salão do Cotinguiba Sport Clube, alegando que aquele setor vive frequentemente sendo derrotado, desprestigiando o valor desportivo daquela agremiação.

O Cotinguiba que no dia a dia, é dito pelo seu Presidente Wellington que é a maior força amadorista da Cidade, mais uma vez desestimula o esporte amador, de início foi o basque-

tebol, mais tarde o handebol e agora o futebol de salão. A persistência, a humildade e a abnegação do treinador Arenaldo Alves faz com que o voleibol seja a única modalidade a contar com o apoio do clube azulino.

Com esta tomada de posição o desportista Dr. Jackson Lobo que dirige o elenco salo nístico, se afastará por completo do Cotinguiba, se transferindo para o Fortaleza levando todos os atletas, inclusive Paulinho uma das revelações de 82.

INFORMAL

A Federação Sergipana de Handebol tem poderes para tornar sem efeito as eleições realizadas nesta quinta-feira, quando não foram cumpridas as regras estatutárias. O Presidente Renivaldo Benigno perdeu o equilíbrio diretivo e permitiu a realização das eleições mesmo irregular.

Com a presença de Alves Nascimento no quadro de árbitros como diretor espera-se que nos jogos de juniors sejam indicados árbitros que tenham condições ao menos de dialogar com o atleta e não colocar o "dedo" nos olhos dos jogadores.

Sergipe quer título 82

Assim como sagrou-se campeão no grupo mirim, e a caminho do grupo profissional - o Club Sportivo Sergipe, hoje inicia a terceira batalha, desta feita com os juniors pensando na conquista 82.

O Club Sportivo Sergipe que constitui o elenco juniors mais organizado da cidade, por certo é o favorito no jogo contra o Onze Perigos que será realizado esta tarde no Estádio João Hora.

O técnico, Geraldo Oliveira após o coletivo de ontem de

finiu a equipe que estará esta tarde contando com todos os titulares de saída - Betto, Américo, Wilson, Moisés e Washington; Gena, Carlinhos e Paulo Cesar; Manoelzinho, Antônio Carlos e Mosquito. Na sua presença estarão: Jaime, Betinho Alberto, Cal e Cláudio.

O jogo será iniciado às 15h30min devendo ser retardado mais um pouco, pois o sol está causticante, merecendo estimular a garotada pois o tempo é suficiente para que o jogo tenha o seu início às 15h45min

Torneio SERBA

Será iniciado hoje as 20h30min no Ginásio de Esportes Constância Vieira, o torneio SERBA de Voleibol promovido pela Federação Sergipana de Voleibol.

Os jogos serão realizados envolvendo equipes de Salvador e Aracaju, cuja a programação está a seguir:

1o. jogo Juvenil Feminino - Cotinguiba x SESI (BA)
2o. jogo - Juvenil Masculino - Vasco x SESI (BA)

3o. jogo - Adulto Masculino - late x Atlética (BA).

Amanhã no mesmo local a partir das 08:00 horas as equipes voltarão a se enfrentarem com a mesma tabela acima apresentada.

Os técnicos Waldemar Costa e Arenaldo Alves são os coordenadores deste evento, e graças a eles que o voleibol está pra frente e não tem lugar para mais ninguém.

Cotinguiba deixa Atlética de tanga

O técnico Pratinha que se incompatibilizou com a Associação Atlética, achou por bem se transferir para o Cotinguiba transferindo nada menos de dezesseis atletas.

A Associação Atlética de Sergipe em que pese sofrer uma debaixe acentuada no departamento de voleibol, a esta altura já se sente tranquila com o trabalho do técnico Gualter Prudente, a maior patente do "bola ao ar" nesta capital.

A Federação Sergipana de

Voleibol abriu inscrições para o campeonato aberto infante juvenil masculino e feminino. As inscrições serão encerradas no dia 31 do corrente, podendo participar clubes, colégios ou representações desportivas.

Com a presença de Lucia no Prata no Cotinguiba não se sabe como serão acomodadas as posições dele, de

Café, Ivan e Paulo Bedeu. Quatro feras juntas, e por fora Arenaldo Alves ficará fiscalizando. Cuidado com as bolas...

Volibol promoverá

Nesta segunda-feira as 20:00 horas os Presidentes dos Clubes Filiados estarão reunidos a fim de participarem da reunião do Conselho Arbitral a qual terá uma pauta autêntica cada com a ordem do dia.

A) - Discutir a fórmula do campeonato oficial 1983 -

categoria adulta - masculino e feminino.

B) - Regulamento do campeonato.

C) - O que ocorrer. Todos os representantes somente poderão participar da reunião, caso estejam munidos da credencial específica.

ENCADE J. RIBEIRO

ENCADERNAÇÕES
IMPRESSÕES EM
MIMIOGRAFO

"AV. RIO BRANCO"
186

ARNADORA EIRO

PLASTIFICAÇÕES
COPIADOR DE EXTENSÃO
ELETRÔNICO

SALA 1124
1º ANDAR.

WELLINGTON ELIAS COMENTA

Seriedade e respeito

De repente toma corpo a presença de poderosos grupos industriais e de atividades outras investindo na formação de equipes esportivas. De preferência o voleibol. Coisa linda. No setor feminino, então, nem é bom falar.

Graças ao brilho de ISABEL, VERA MOSSA e tantas outras balazocas algumas até, já mães, é que o Volei ganhou uma notoriedade sensacional. Somando-se é claro, ao talento e brilho também dos rapazes. O nosso selecionado masculino, por exemplo, ficou entre os quatro melhores do mundo.

Entre os grupos poderosos que estão investindo nas atividades esportivas, vamos encontrar a ATLANTICA-BOA VISTA e a PIRELLI no voleibol ambas mantendo times masculinos.

Agora, eis que surge a Supergas e faz um reboliço tremendo no volei feminino, contratando a peso de ouro muitas das consagradas jogadoras brasileiras. Inclusive levou duas alaganças para o seu time.

Sabem como fazem esses grupos? Simplesmente assinam a Carteira Profissional desses atletas, sejam masculinos ou femininos. Alguns ou algumas, até vão realmente exercer atividades dentro da empresa. BERNARD, por exemplo vem destacando como um dos melhores corretores de seguro da ATLANTICA BOA VISTA. Certo? Certo.

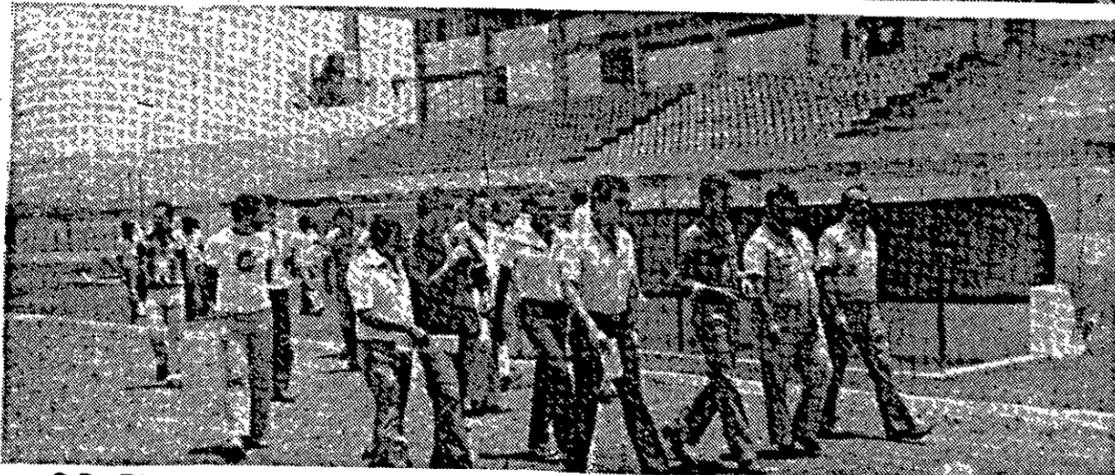
Agora, com referência as atletas do volei e que ainda estejam estudando seja no 1o. ou 2o. grau, seja em Universidade, a Empresa paga os estudos, para hospedagem em apartamentos, enfim, tudo isso sai no Imposto de Renda. Certo? Certo. E, além disto, a Empresa ainda ganhar uma publicidade praticamente gratuita porque o seu time está sendo diariamente badalado.

Nos últimos dias, por exemplo, a PIRELLI e a ATLANTICA disputaram o título do Campeonato Paulista de 82. Foi um chuí, Quadras sempre cheias, o Rádio transmitindo, as televisões filmando ao vivo, enfim, uma movimentação dos diabos.

Somem a tudo isso Empresas que estão investindo nos fundamentos de alguns times brasileiros e inclusive cooperando na contratação de craques como Zico e Sócrates. Aqui mesmo dizem, uma Empresa dessas vem fornecendo material esportivo ao C.S. SERGIPE e, não sei bem, talvez alguns barões também. Agora, para que Empresas despertem para investir nos esportes, urge que a cartolada trabalhe com mais seriedade e até, com mais respeito a grandeza esportiva, conquistada de um povo.

SERGIPE DEFINE EQUIPE PARA VENCER O GALÍCIA

Estádio Augusto Franco será inaugurado hoje



O Dr. Tácito Faro, Adjunto da SEEC; Carlos Melo, Diretor do DEPE, Leó Filho, Presidente do CRD cronistas e autoridades, quando da visita ao Franco.

O Estádio Estadual Augusto Franco, construído na cidade de Estância será inaugurado às 15h30m de hoje pelo Governo do Estado de Sergipe. As 16 horas será realizada a partida inaugural entre Santa Cruz e Estância, ambos daquele município.

A solenidade será presidida pelo Governador Djenal Queiroz e contará com a presença do Secretário de Obras, Transportes e Energia, Héber José Ribeiro; Secretário de Estado da Educação e Cultura, Antônio Manoel de Carvalho Dantas; Diretor do Departamento de Edificações Públicas, Carlos Fernandes de Melo e outras autoridades.

VISITA

Na manhã de ontem cronistas esportivos e autoridades visitaram o Estádio Estadual Augusto Franco para verificar de perto o trabalho ali executado. O Estádio, com capacidade para seis mil pessoas, conta com oito cabines para emissoras de rádio e televisão, sala de imprensa, arquibancada com quinhentas e trinta cadeiras, pista de atletismo, vestiários, enfermaria e outros departamentos.

O Sergipe já tem definida sua equipe para tentar a classificação amanhã frente ao Galícia em partida programada para o Estádio Lourival Baptista, Cacau será mesmo o quarto zagueiro, segundo definiu o treinador Juan Celly, após o movimentado coletivo realizado no Estádio João Hora de Oliveira e que terminou empatado sem abertura de contagem.

As duas equipes - titulares e reservas - travaram um duelo sensacional e o placar não foi movimentado. O treinador paralisou o treino em algumas oportunidades para melhor orientar os seus comandados.

A equipe titular esteve com Albertino (Renaldo), Robson, Rubens, Cacau e Paulo Silva; Ruy, Henágio e Luiz Carlos; Nininho, Valença e Haroldo (Serginho). Renaldo e Serginho entraram na equipe titular mas ficarão no banco de reservas. Mica não participou do treinamento por estar entregue ao Departamento Médico.

REUNIÃO

Esta tarde no Estádio João de Hora de Oliveira a diretoria do Sergipe terá uma reunião com todos os jogadores. O Presidente Antonio Soares da Mota vai solicitar aos atletas o máximo de empenho contra o Galícia, pois uma vitória poderá valer a classificação para a próxima etapa da Taça de Ouro.

Pela manhã Juan Celly comandará uma recreação e fará também uma "palestra" de improviso. O banco de reservas está definido com Renaldo, Nilo ou Itamar, Cícero, Serginho e Mica.

Nas conversações que vem mantendo com os jogadores, Juar. Celly tem dito que o Galícia é um adversário difícilíssimo e "somente com muita humildade haveremos de conquistar um bom resultado".

Vasco não terá Elizeu e Ruy

Sem Elizeu e Ruy, o primeiro operado e o segundo contundido, o Vasco esta tarde enfrenta a equipe do Confiança no Estádio Sabino Ribeiro, num amistoso bastante interessante e que servirá para o técnico Dimas Costa avaliar a capacidade de seu plantel. O jogador Laíca será aproveitado durante o transcorrer da partida, embora não esteja no melhor de sua forma física.

Ontem, Dimas comandou o coletivo pronto e definiu o time que enfrentará o Confiança: Gilmar, Ademir, Zuza, Jaiminho e Santos; Marcelo, Day e Quinha; Tião Medonho, Gilvan e Mingo.

O atacante Hélio Jorge era esperado no dia de ontem em Aracaju. Caso as suas condições físicas estejam boas ele poderá ser aproveitado na partida de logo mais contra o Confiança.

Rubros darão uma boa gratificação

A gratificação para os jogadores do Sergipe em caso de uma classificação para a próxima etapa da Taça de Ouro, deverá oscilar entre Cr\$ 25 a Cr\$ 30 mil, de acordo com o desejo do Presidente Antonio Soares da Mota. Ele pretende ver o Mais Querido classificado para a próxima etapa do Nacional pois, assim, o clube haverá de conquistar muito mais dinheiro.

A oficialização do "bicho" deverá acontecer na tarde de hoje. Independente disso, os jogadores prometem um triunfo sensacional para o Mais Querido.

A torcida do Sergipe também assegura a sua presença maciça ao Estádio Lourival Baptista, a fim de "empurrar o time para uma vitória consagrada".

Confiança faz um bom teste

As principais peças do Confiança estarão em ação no amistoso contra o Vasco, esta tarde no Estádio Sabino Ribeiro. Adilson Pelé, Fanta, Fernandes, Albertino, Falcina e muitos outros estarão se apresentando para a galera do clube proletário.

O técnico Nereu Pinheiro chega segunda-feira a Aracaju a fim de assumir em definitivo o comando da equipe do Confiança. No amistoso desta tarde o time será dirigido pelo supervisor Marcellio Nocrato.

Os ingressos para o amistoso desta tarde custarão Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros). Os dirigentes esperam que a torcida colabore a fim de proporcionar novas contratações.

Loto teve 4 ganhadores

BRASILIA (AJB) - Foram 4 os apostadores que conseguiram acertar a quina no concurso 125 da loteria de dezzenas 04, 06, 10, 16, 63 - sendo 3 do Rio e um de São Paulo, ganhando cada um, Cr\$ 58.367.544,00, já descontado o Imposto de Renda.

A quadra teve 488 acertadores com um prêmio individual de Cr\$ 478.422,00. A loteria teve 4, Amazonas 3, Bahia 17, Brasília 22, Ceará 12, Espírito Santo 7, Goiás 3, Maranhão 2, Mato Grosso 3, Minas Gerais 49, Pará 6, Paraíba 2, Paraná 22, Pernambuco 5, Piauí 1, Rio Grande do Norte 3, Rio Grande do Sul 18, Rio de Janeiro 135, Santa Catarina 3, São Paulo 167 e Sergipe 4. O terno registrou muitos

ganhadores. Exatamente 26.086 apostadores marcaram as 3 dezenas e na divisão do prêmio coube a cada um a quantia de Cr\$ 11.933,00. Em Alagoas foram 172, Amazonas 235, Bahia 992, Brasília 962, Ceará 328, Espírito Santo 309, Goiás 277, Maranhão 143, Mato Grosso 278, Minas Gerais 1.936, Pará 537, Paraíba 112, Paraná 982, Pernambuco 481, Piauí 89, Rio Grande do Norte 141, Rio Grande do Sul 943, Rio de Janeiro 5.807, Santa Catarina 372, São Paulo 10.649 e Sergipe 141.

O pagamento será iniciado segunda-feira às 10 horas em todas as filiais da Caixa Econômica Federal. Os que acertaram o terno poderão receber nas próprias lojas onde fizeram suas apostas.

Goiás faz suspense para vencer o Bahia

SALVADOR (AJB) - O Goiás está fazendo um grande suspense para a partida de amanhã na Fonte Nova, contra o Bahia. O jogo apontará o terceiro classificado no grupo "E" da Taça de Ouro do Campeonato Nacional e o Goiás terá que vencer, sob pena de ser eliminado. O Bahia, ao contrário, joga com a vantagem de até poder empatar para se classificar.

Tanto a direção do clube como o técnico Carlos Froner estão se empenhando para que os jogadores do Bahia não se deixem influenciar com a onda de boatos surgida nas últimas horas, inclusive a de que o Bahia estaria disposto a apelar para o suborno no sentido de

garantir sua classificação, conforme tem sido veiculado pela imprensa goiana.

Não existem informações sobre o horário de chegada e nem o local em que o Goiás ficará hospedado aqui em Salvador e muito menos sobre a escalação do time. O que parece mesmo certo é que o atacante Dario, o "Dadá Maravilha", ex-Bahia, não jogará pois cumprirá pena de suspensão automática, mas existem até rumores de que o time goiano, através de um recurso, já garantiu a escalação do goleador.

O Bahia formará provavelmente com Ronaldo, Edinho, Zé Augusto, Edson e Aristete; Washington Luiz (Sales), Emé e Léo Oliveira; Sena, Mário e Robson.

Atlético modificado

BELO HORIZONTE (AJB) - O Atlético joga desfalcado do zagueiro Osmar, no jogo de amanhã contra o Juventus, no Mineirão. Mas o substituto não será Salvador, como aconteceu contra o América no Rio, porque o técnico Paulinho de Almeida quer observar de perto Fred, outro jogador com que conta para o setor.

A outra mudança é na ponta esquerda. Suspenso automaticamente, Eder dá lugar a Romulo. Este foi um dos destaques da equipe nos treinos da semana. Carezo se recuperou bem do problema na virilha e teve escalação confirmada. O Atlético torce por um tro

peço do América diante do Rio Branco, para conseguir o primeiro lugar no Grupo F.

Reinaldo teve ontem o primeiro encontro com os diretores do Atlético, visando a reforma de seu contrato, que vence em 1o. de abril. Tanto o jogador quanto os dirigentes pretendem antecipar as conversações, para que não haja novela. O clube ofereceu um reajuste agora, mas Reinaldo não aceitou, deixando para discutir apenas a reforma.

Como deixou de ser vendido ao Paris Saint Germain ano passado o atacante anunciou que vai querer compensar ao máximo o contrato milionário que não pode assinar com o clube francês.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

AVISO

A Universidade Federal de Sergipe comunica aos interessados que fará realizar às 10:00 horas do dia 18 de março de 1983, na sede da Prefeitura, no Campus Universitário, Jardim Rosa Elze, na sala onde funciona a Comissão Permanente de Cadastro de Firms e Julgamento de Licitação - CCPFJL - a Tomada de Preços No. 009/83 DIMAT para Contratação de Serviços de Revisão Geral na Cobertura, Calhas e Condutores, do Prédio onde funciona o Centro de Cultura e Arte - CULTART, situado na Av. Ivo do Prado, 612.

O Edital completo e maiores informações poderão ser obtidos na Divisão de Material nos horários de 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

Campus Universitário, 02 de março de 1983
Antonio Carlos de A. Gomes
Chefe da Div. de Material/UFS em exercício



Foto Jacques Avadis

A beleza vinte e quatro quilates de *Antonia Mayrink Veiga* é presença marcante na estreia de MARCOS MERHI, este domingo, com tudo sobre quem é notícia e mais moda produzida em preto e branco. Página Central

ÂNGELA RÔ RÔ



— Ninguém teve mais peito do que eu de fazer o que eu já fiz

Página 22

— É preciso entender que o Nordeste é prioridade nacional

O grito de alerta vem de Pernambuco, mais precisamente do seu governador eleito, *Roberto Magalhães* (foto), um novo estilo político que não aceita o comportamento do *sim, senhor*. Na entrevista concedida à RN, na sede da revista, no Rio, ele fala de suas idéias, seus planos de Governo e política nacional.



Sem meios-terminos. Páginas 6, 7 e 8

PONTO DE VISTA

Estranho privilégio

Em boa hora o Governo resolveu exercer o controle de bens e serviços — são 273 diferentes produtos e 4 tipos de serviços — para evitar que as empresas antecipem expectativas inflacionárias e as repassem aos consumidores através da elevação dos preços, escudados nos efeitos da mádesvalorização.

Sem sombra de dúvida, a medida era mais do que necessária, levando-se em conta que a decretação da mádesvalorização do cruzeiro criou um clima de perplexidade na classe assalariada, impotente para neutralizar os efeitos diretos e indiretos que a medida causará, inegavelmente, no seu já mais que reduzido poder aquisitivo.

ooo

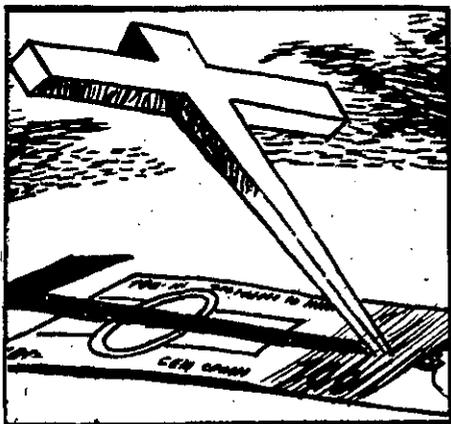
Os economistas entendem que o controle dos reajustes de preços pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP — impedirá os efeitos inflacionários da mádesvalorização, mas não acreditam que possa frear o aumento dos preços de forma drástica. Eles baseiam-se no fato de que esses preços já vinham crescendo desde o ano passado, em alguns casos até abaixo da inflação global.

E é aí que o carro pega. Como o controle de preços vigorará até agosto, resta saber qual será o ônus a ser pago pelo consumidor quando esse instrumento governamental for abandonado e a liberdade dos preços voltar. É mais do que lógico que, se a tendência inflacionária for de crescimento do índice, há o sério perigo de uma explosão dos preços. Isto foi exatamente o que ocorreu em 1980, logo depois que os preços foram liberados. Eles dispararam imediatamente após a desvalorização de 30 por cento, em dezembro de 1979.

ooo

Os apertos financeiros do País são incontestes e ninguém discute o fato de que as medidas a serem tomadas têm que ser amargas. Mas é preciso que o gosto de fel da austeridade seja repartida por todos indistintamente.

Os aumentos de gêneros de primeira necessidade já começam a acontecer, onerando mais ainda o já apertado orça-



mento familiar de milhões de assalariados, como se já não bastasse a perda real de salário a partir da modificação da lei salarial.

ooo

Inexplicavelmente, o único item diretamente ligado aos reflexos positivos ou negativos da economia que continua liberado é o dos preços dos juros. O próprio Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, já declarou que não será mais o pacificador nas divergências dos industriais e comerciantes com os banqueiros privados. Para o Ministro, os banqueiros não atenderam aos apelos do Governo para ajudarem no combate à inflação "e, inclusive, estão se valendo da redução do IOF para a obtenção de lucros extras".

Se um Ministro acusa os banqueiros de não colaborarem com o Governo no combate à inflação, resta perguntar que estranho poder tem esta elite do dinheiro e juros extorsivos para não ser molestada. Até porque, uma coisa é certa: com a queda dos juros, indústria e comércio teriam mais fôlego para produção e comercialização a preços mais acessíveis ao grande público, consumidor, em última análise a classe assalariada. A equação não nos parece tão difícil. Difícil tem sido mexer com o privilégio de um grupo que continua faturando milhões em cima da crise brasileira. É hora de incluir os banqueiros no altar dos sacrifícios.

Cartas

MAIS VOTADOS

"Na REVISTA NACIONAL n.º 216, o leitor José Braga criticou a imprensa por ter apregoado Paulo Maluf como o deputado federal mais votado do Brasil e disse que o mais votado do Brasil foi Edison Lobão, do Maranhão que obteve 80 mil votos num eleitorado de 800 mil votos. Olha, José Braga, a imprensa realmente publicou Maluf como o deputado federal mais votado do Brasil, mas não explicou as coisas. E, além disso, Freitas Neto e Luís Maia (ambos do Piauí) obtiveram 80 mil votos cada um em um eleitorado de 600 mil votos redondos. Sou maranhense e admiro o Edison Lobão, mas na crítica o sr. Braga demonstrou ser apolítico e convém salientar que um erro não conserta outro. Desculpas."

João Batista F. da Silva
Teresina — PI

SOBRE O CHILE

"Caro Joel Silveira: Como se atreve esse General Chileno "mui amigo" Gaston Paredes, Cónsul-Geral do Chile no Rio de Janeiro, querer fazer críticas aos nossos repórteres brasileiros, sendo ele um usurpador do lugar que está ocupando. Ele e Fernando Gamboa Serrazzi, dois ignorantes. Eles não sabem que quando os militares deram o golpe em 64, os repórteres chilenos ficaram mudos e surdos. Eles podem defender os superiores deles; dentro do próprio Chile. Aqui eles são sapos de fora. Cada povo vai tendo os dirigentes que merecem. General: — leia para bem breve, o novo sistema para o futuro: — O fim dos generais; faço essa pergunta aos dois; por acaso o Chile é um país rico? Os operários vivem com fartura? Habitam residências sadias? Ninguém no Chile sofre fome? Tem medicamentos gratuitos para os mais pobres? General Gaston Paredes, sei que você vive na fartura; tem que aplaudir o regime de seu País. Pergunto; qual é o índice de nobreza em seu País? Mil vezes morrer pobre e mártir, do que morrer sendo carrasco, usurpador e vendo um povo na miséria, exercendo cargo de superiores em qualquer País sofredor. OU DEIXAR A PÁTRIA LIVRE, OU MORRER PELO BRASIL."

J. L. A.
Avenida São Paulo, 1.321
Vila Progresso — Jundiá — SP

FRASE DE GROUCHO

"Prezada jornalista Irene Kantor: É muito agradável, divertida e instrutiva a leitura

semanal das frases de sua seleção publicadas pela REVISTA NACIONAL.

Parabéns por seu trabalho. E exatamente por apreciá-lo tanto, permito-me indicar-lhe o que suponho ser um equívoco: na REVISTA NACIONAL n.º 218, de 30.01.83, é atribuída a Woody Allen a frase "Eu jamais seria sócio de um clube que me aceitasse como sócio". A frase, segundo as indicações que possuo, é de Groucho Marx. Como de autoria desse antigo cômico, ela consta do artigo "Marx segundo Groucho", de Ruy Castro (JB 24.11.75, B, 10): "Recentemente, convidaram-me a ser sócio de um clube. Recusei. Não entro para clubes que me aceitem como sócio." Creio que o equívoco tem origem no fato de Woody Allen ter citado essa frase, logo no início do filme "Annie Hall" (Noivo neurótico, noiva nervosa), produção norte-americana de 1977. Mas ele, ao citá-la, declarou que ela era do Groucho. Permito-me ainda — como leitor que curte adoidado a sua seleção de frases — uma sugestão: mencionando, resumidamente, a fonte de cada uma e a data. Há frases que despertam a curiosidade de ler todo o texto em que elas foram inseridas. Com as indicações da fonte, seus leitores teriam facilidade em encontrar o texto original. E sua seção — que já apresenta um painel bem representativo das idéias de pessoas conhecidas, tornando-se uma síntese da cultura atual (humor, economia, política, febeapá, etc.) — adquiriria a característica adicional de índice, de ementa dessa cultura."

Jayme Aranha

Botafogo — Rio de Janeiro-RJ

FRATERNA E GENEROSA

"Meu caro Joel Silveira: Tive notícias de sua apreciação sobre "Amor a Roma" pelo nosso Abgar Renault, que nos telefonou, do Rio, ainda no domingo passado. Segunda-feira obtive o "Jornal do Comercio" e a REVISTA NACIONAL na Rodoviária daqui e, de então para cá, recebi, do Rio, um recorte e o número do J. C. que você me mandou para a rua Dona Mariana. Como vê, os amigos não se esqueceram de me avisar e dar a conhecer a sua apreciação sobre o meu livro. Já conhecia a impressão que ele lhe causara, pelo telefonema que v. me deu, (lembra-se?). Mas o tom de sua crônica, tão sensível, fraterna e generosa, muito me sensibilizou. Ao lê-la lembrei-me logo do meu irmão Virgílio, que sempre me falava de sua inteligência, integridade e generosidade. Pois é isto, Joel, acredite na afetuosa gratidão deste seu velho companheiro e velho amigo."

Afonso Arinos
Petrópolis — RJ

Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da

gradus jornalístico Ltda.

Diretor-Presidente
Mauritônio Meira

Diretor

Oscarino A. Vasconcellos

● Administração, Redação, Publicidade e Oficina de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 — 8.º andar. Tel.: (PABX) — 240-8430 Telex: (021) 33648 RRGJ — C.G.C. 29978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP 20.030 — Gerente Administrativo — Haroldo de Carvalho.

● Sucursal de Brasília — Expedito Quintas — Diretor — Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294 — Brasília-DF.

● Sucursal Amazonas — Sivalva Gonçalves — Diretor — Rua Henrique Martins, 275 — Tels.: 234-9034 e 234-8434. Telex.: (091) — 2736 — Manaus.

● Sucursal Nordeste (PE-PB-RN) — Ormeu Fontenelle — Diretor — Rua Samuel Farias, 229 — Casa Forte — Tel.: 268-1284 — Telex.: (081) 2297 — Recife-PE.

● Sucursal Bahia — Nilson de Oliva Cezar — Diretor — Rua Alfredo Brito, 20 — Tel.: 242-4144 — Salvador-BA.

● Sucursal Rio Grande do Sul — Dublin Prates — Diretor — Rua João Abott, 398 — Tel.: (0512) — 32-1560 — Porto Alegre-RS

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretores

José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Cezar Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos (Diretor) — Editorias: Carlos Felipe (Esporte), Celina de Farias (Modas), Theophilo Azeredo Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música). Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Fotografia: Florentino Carneiro. Ilustração: Chico de Assis, Anilde Pedrosa (Appa) e Son Salvador. Seções: Joel Silveira, Jussara Martins, Rubem Braga, Sebastião Nery e Teté Nahaz. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe) Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca. Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto. Revisão: Marililton Pinheiro. Pesquisa: Irene Kantor (chefe) e Ivone Valente Calazans. Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

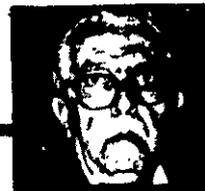
Colaboradores: Abelardo Jurema, Almir de Aquino Fonseca, Arnaldo Niskier, Antônio Abreu, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Fernando Lobo, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, João Condé, Luís Alípio de Barros, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Marco Morel, Mário de Moraes, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Regina Coelho, Reinaldo Paes Barreto, Roberto Braga e Waldimir Maia Leite.

Coordenadoras Regionais: Brasília — Ronaldo Junqueira; Rio Branco — José Chabub Leite; Manaus — Pínio Valério Tomás; Belém — Ronaldo Bandeira; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; Aracaju — Léo Filho; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Jundiá-SP — Sandro Vaia; Curitiba — Mussa José Assis; Cruz Alta-RS — Jair Vasconcelos; São Borja — Roque Auri Andres; Goiânia — Eiton da Costa Campos; Rondonópolis-MT — Janice Logrado de Sousa; Campo Grande-MS — Osny Bellinati; Dourados-MS — Adiles do Amaral Torres.

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O JORNAL — Rio Branco; A CRÍTICA — Manaus; DIÁRIO DO PARÁ — Belém; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; JUNDIÁ HOJE — Jundiá-SP; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba; A TRIBUNA — Santo Angelo-RS; CRUZ ALTA URGENTE — Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA — São Borja-RS; FOLHA DE GOIAZ — Goiânia; A TRIBUNA — Rondonópolis-MT; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS; O PROGRESSO — Dourados-MS.

RUBEM BRAGA



A poesia é necessária ☆☆☆☆☆

O corretor e as ilusões

Mas não senhor, não exijo um palacete para morar, não penso sequer em uma casinha com um quintal onde coubessem — suponhamas! — um mamoeiro e um cajueiro. O senhor que é corretor, que vive disso, de vender casas e terrenos, o senhor conhece as terras de Copacabana? Pois saiba que são excelentes terras para o cultivo do cajueiro, uma vez que essa árvore é nativa desta faixa arenosa entre a montanha e o mar. E pitangueiras também! Todos os cronistas antigos dizem isso; hoje todos os cajueiros foram derrubados (dizem que existe ainda um sobrevivente, escondido no fundo de um quintal, entre uma casa e dois prédios, na Rua Barata Ribeiro, mas eu nunca vi) e substituídos por uma plantação de cimento.

Está bem, eu viverei em um desses cubículos de cimento. Não, mas térreo não me serve não. Não é que eu ame a terra, é que o térreo não tem terra, só tem cimento e pedra, e os moradores de cima jogam em nosso minúsculo pátio suas baganas, suas cascas de laranja e suas tristezas. Olhe que não faço questão de edifício com um apartamento por andar, não, eu não sou, digamos assim, muito seletivo, e moraria com prazer em um "treme-treme" ou em um "sing-sing", ou em qualquer uma dessas espantosas cabeças-de-porco de cimento armado que em dois anos envelhecem mais do que uma casa colonial em duzentos. Mas, por favor, não quero que a minha janela dê para uma parede, nem para outra janela. Não senhor, não me entrego a vícios secretos, posso perfeitamente viver às

claras e estou disposto a permitir que se proceda a uma devassa completa em minha existência, para provar que ela não é, de modo algum, devassa; mas também não quero ser vigiado a todo instante pelo olho do vizinho e, sobretudo, não quero vigiar o vizinho, não quero vê-lo em outro cubículo igual ao meu, fazendo os mesmos gestos e dando os mesmos passos, muito possivelmente pensando a mesma coisa, por exemplo: "aquele idiota ali defronte ainda está de pijama".

Não ousou exigir uma janela dando para o mar, onde meus olhos e meus sonhos navegassem além. Ah, senhor corretor, eu sou muito pobre, eu não mereço o mar, nem sequer a montanha com arvoredo, quaresmeiras arroxeadas, embaúbas de prata — eu não mereço não. Me arranje uma janela que dê para um canto qualquer, um pedaço de rua, mas por favor uma janela alta de onde eu possa ver pelo menos um pedaço de céu. O senhor sabe que eu disponho de muito pouco dinheiro, mas, senhor corretor, vamos entrar num acordo, eu dispenso a cozinha, aceito a kitchenette, aceito esse negócio de quarto e sala conjugados — mas por favor, me arranje mais alguns metros quadrados de céu, que nas tardes de verão eu possa mobiliar com nuvens — duas, três nuvens flutuando no azul, duas, três nuvens em que eu possa plantar, senhor corretor, um pé de fruta-pão, pendurar uma rede nas mangueiras do sonho, erguer um bambual oscilante ou fazer esvoaçar, senhor corretor, a doce, a branca imagem daquela mulher que nunca, nunca, nunca me soube amar.



Audálio Alves

Soneto Lendário

AUDÁLIO ALVES

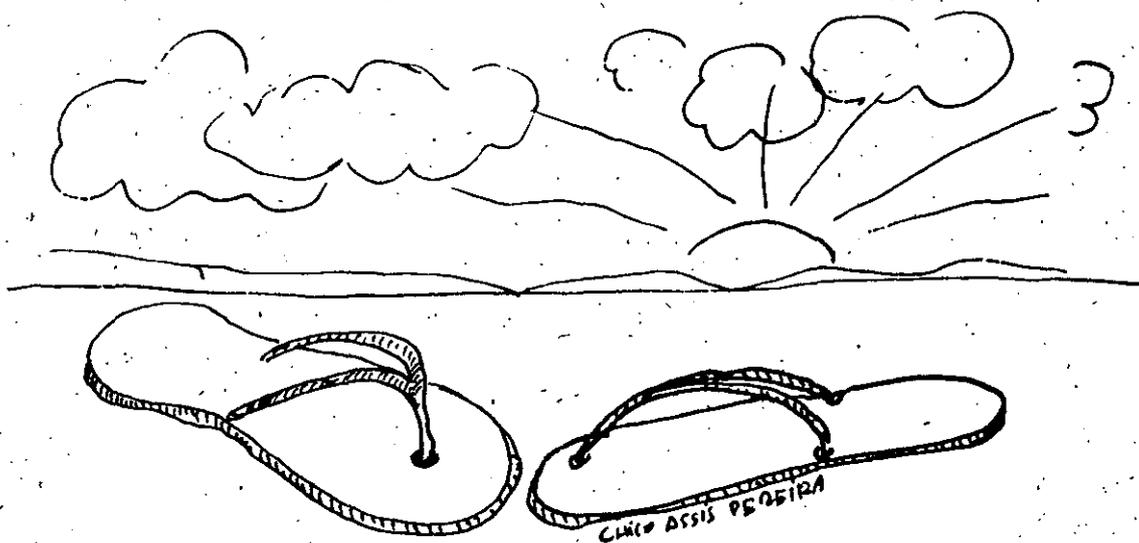
*Era de ver descalça sobre os dias
a louca e depois lenda da miragem:
aquela que deixou sobre a paisagem
o corpo transformado em ventanias.*

*Os olhos, postos azuis, eram dois cárceres
de príncipes do mar e de guerreiros;
e o rosto mais campestre que os pinheiros
(pois nos altos do céu se tornam mártires).*

*Era de ver, que a tarde sabe apenas
da voz que, em vez de voz, eram açucenas,
e das loucas canções que não cantamos.*

*E amar, se quis, perdi-me entre pinheiros,
pois descalça se foi entre os primeiros
gestos de flor da tarde sobre os ramos.*

(Do livro "Canto por enquanto", edição José Olympio, 1982)



Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

Bom assunto

Ao ser abordado por um repórter, que lhe queria arrancar uma palavrinha sobre o escabrosíssimo "caso Baumgarten", o Ministro Maximiliano da Fonseca, sempre aberto à imprensa, franziu a cara e grunhiu: "Vamos mudar de assunto".

Não vamos não, Ministro, pelo contrário, trata-se de um bom assunto. No mau sentido, é claro.

A propósito — vocês já notaram como as Forças Armadas estão tirando o corpo fora em relação ao SNI? Tenho a vaga impressão que o todo-poderoso (será que ainda o é?) general Otávio Medeiros aos poucos vai ficando no mato sem cachorro, atingindo direta ou indiretamente por todos os escândalos que nos últimos dias estão vindo à tona, emergentes do mar de lama (ah, que saudades de Getúlio) no qual o órgão que dirige parece ter andado chafurdando.

Quanto ao SNI propriamente dito, repito o que já disse aqui mesmo, dias atrás: a melhor maneira de saber o que ele andou fazendo desde que foi criado é submeter suas contas (e faturas) ao crivo do Tribunal de Contas. Num Estado legal, não existe dinheiro que não seja dinheiro público, dinheiro do povo, do contribuinte. Governo não faz dinheiro — apenas manipula-o. Qualquer cruzeiro gerado pelo trabalho do cidadão, que é quem mantém o Estado, deve ter uma destinação clara, ostensiva, específica, e tem que constar das contas do Orçamento Federal. Dinheiro do povo que é utilizado por debaixo da mesa é roubo, estelionato, falcaturia. Não haverá leguleio, por mais brilhante e letrado que seja, que prove o contrário. E, afinal, para que serve o Tribunal de Contas da União a não ser para isso; para acompanhar o itinerário de cada cruzeiro, desde que ele sai da Casa da Moeda até o seu destino final?

O fato é que boa parte da história deste país, desde que foi criado o "monstro" do general Golbery, está escrita (ou contada) nas verbas secretas do vasto e diversificado complexo de espionagem (e conseqüentemente de corrupção) que foi montado no Brasil. Desculpem, mas é isto aí. E sinceramente gostaria que não fosse. Eu só, não. Todos nós. 130 milhões de nós, para ser mais exato.

J. S.

ABSTRATO E CONCRETO

A propósito do caso Baumgarten e do possível envolvimento do SNI com ele, declara o general Ludwig que "toda instituição é abstrata". Com exceção do SNI, que é concretíssimo. Abstratas são as verbas que o mantêm.

REMÉDIO

Indagado como conseguia, ganhando apenas três salários mínimos, manter uma família de oito pessoas — mulher e mais sete filhos, o maior com nove anos — o gari, mulato pesadão e extrovertido, respondeu:

— Pelo medo, pelo terror. Lá em casa, menino que reclama da comida pouca e do feijão aguado já sabe que vai levar um pau. Baixo a lenha sem pena.

E rematou:

— Dor é um santo remédio para a fome. Ninguém pode sentir dor e fome ao mesmo tempo.

NO AR

Informa o major-deputado Curió que "há alguma coisa no ar", mas que ele não sabe o que seja.

É modéstia.

Claro que ele sabe. Há muita coisa no ar além dos aviões de carreira. E dos curiós, evidente.



Major Curió

PREFERÊNCIA

Agora todos já sabem (a informação veio na coluna do Swann, de "O Globo"): nunca sirvam ao sr. Galvêas, no almoço ou no jantar, um prosaico Beaujolais, que ele o rejeitará com aspereza e decisão. O vinho dele é o "Gamay Genevois", e que seja de boa safra.

O homem é exigente. E por

ser assim é que nos últimos dois anos já foi 43 vezes a Paris e somente três ao Rio Grande do Sul. E nunca esteve em Bento Gonçalves ou Garibaldi, cidades onde alguém menos prevenido poderia tentar lhe impingir via oral um "veneno" qualquer da vinicultura nativa.

NO URUGUAI

D. Luís Avelino Perez, embaixador da Colômbia no Uruguai e tido em seu país como cavalheiro da melhor compostura, foi exonerado do seu cargo por ter urinado numa via pública de Montevidéu. Devemos aceitar que o esguicho público de D. Luís não foi gesto de bom tom, e muito menos diplomático. Mas também é forçoso reconhecer que o Uruguai de hoje (o oficial) não merece coisa melhor.

OPÇÃO



Antônio Callado

Diz o meu caro Antônio Callado que "se surgirem novas tramóias contra a administração de Brizola, ele vira herói de literatura de cordel. Ou candidato à Presidência". Por que não as duas coisas?

KAFKA



Franz Kafka

Até bem pouco tempo o regime comunista da Checoslováquia ignorava a existência da Kafka — o que não deixa de ser uma atitude tipicamente kafiiana. Agora o primeiro escalão da "nomenklatura" de Praga já admite a existência do genial autor de "O Processo".

Resta agora que os grandões do referido escalão da referida "nomenklatura" permitam aos checos lerem os livros de Kafka, não às escondidas, com medo da polícia, mas livremente, como todo livro deve ser lido.

BEZERRO

Conversando com o confrade Carlos Castello Branco, o escritor Mário Palmério, que está de volta ao seu barco, no Rio Negro, declarou que "o que está havendo no Governo é uma crise de desmama". E explica: "Na desmama, o bezerro adoce, começa a dar coices, berra. Fica doido, enfim".

Esperemos que após essa crise da desmama aconteça uma segunda, mais salutar: a crise da desmamata.



Mário Palmério

CINEMA

Para a presidência do Senado foi eleito o sr. Nilo Hardy Coelho.

Para a presidência da Câmara, o sr. Flávio Laurel Marcílio.

O Gordo e o Magro: Mas na verdade quem continua a mandar é o Popeye.



Nilo Coelho



Artigos de
viagem de alta
qualidade



SEBASTIÃO NERY



Hermann Kahn

O futuro do sexo

Em 1970, Teresa Cesário Alvim estava no "Correio da Manhã", no Rio, onde fazia reportagens especiais, tocou o telefone, era Samuel Vainer:

— Teresa, vá à casa da Danusa que está lá um amigo meu, com quem você pode fazer uma boa matéria.

— Quem é?

— Você não conhece, não. É um americano muito interessante. Dá uma boa entrevista.

— Me diga quem é.

— Lá você vê. Ele chegou, não falou ainda com ninguém. Vá logo e pegue uma conversa exclusiva.

Teresa estava cansada, com preguiça, ligou para Danusa:

— O Samuel acaba de me dizer para eu ir falar com um cara que está aí em tua casa. Quem é?

— Não sei bem, não. É um americano, amigo dele. Um homem muito gordo. Está lá na sala.

— O que ele faz?

— Não sei, não. Parece que é adivinho.

— Adivinho, como? Cartomante? Segura ele que eu gosto muito de cartomante.

— Não, é futurólogo.

Teresa foi. Ele estava lá, gordo, imenso, ocupando um sofá inteiro, conversando com José Luís e José Cândido Moreira de Sousa. Deu uma longa entrevista. Não queria falar de política, só das pessoas, dos homens, das mulheres, no século XXI.

— Qual é o futuro do sexo?

— O sexo vai acabar. Vai acabar em 1985. Faltam 15 anos. Não perca tempo, minha senhora.

Chamava-se Hermann Kahn:

Sutileza do Barão



Barão de Itararé

Aparício Torelly, o sutil Barão de Itararé, era vereador do Partido Comunista no Rio, logo depois da redemocratização de 45. Quando Dutra, através do Tribunal Superior Eleitoral, fechou o PCB e cassou todos os seus mandatos, houve sessões de despedida no Senado, onde estava Prestes, na Câmara Federal, onde estavam Marighela, Jorge Amado e outros, e em todas as Assembléias e Câmaras onde havia comunistas.

No Rio, a bancada do PCB era a maior, liderada pelo bravo e saudoso Agildo Barata. Um a um, a começar de Agildo, foram todos à tribuna protestar contra a violência da cassação. O último foi o Barão. Subiu, olhou longamente o plenário e as galerias superlotadas, passou a mão na barba, ainda não tão longa nem tão branca, e disse apenas:

— Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras e senhores das galerias, neste momento deixo a vida pública para me recolher à privada.

E desceu. A gargalhada durou cinco minutos.

A greve e o dente

A professora Philomena Gebran, coordenadora do ato público que os professores em greve das Universidades Federais do Rio de Janeiro realizavam nas escadarias da Câmara Municipal, na Cinelândia, ia dando a palavra aos oradores:

— Agora, em nome da UNE e da UEE, vai falar o estudante Emanuel.

Emanuel agarrou o microfone:

— Colegas, professores, povo do Rio: E bateu a boca no microfone. Um dente saltou ao chão e rolou escada abaixo. Emanuel baixou a cabeça e o tom da voz:

— Caiu meu dente. Pega meu dente! Abriu a boca desdentada e gritou bem alto:

— Este governo não é só contra os estudantes e nossa gloriosa UNE. É também contra os professores e o povo brasileiro!

Baixou de novo a cabeça e a voz:

— Procurem meu dente! Vejam se encontram meu dente!

E foi assim, até o fim, uma frase contra o governo e um apelo buscando o dente.

Acabou achando, todo pisado. Como os direitos dos professores.

Intelectuais?



Juscelino Kubitschek

Final de 1963. Juscelino Kubitschek, candidato à Presidência da República, já em campanha eleitoral para 65, estimulou a criação de uma Associação dos Trabalhadores Intelectuais.

Primeira reunião na ABI, no Rio. O velho Santos Melo levanta-se:

— Essa Associação não dá.

— Por que não dá?

— É uma irre realidade.

— Por que irre realidade?

— No Brasil, ao que me consta, os trabalhadores não são intelectuais. E muito menos os intelectuais são trabalhadores.

A ATI ficou na primeira reunião.

Sem guerra, não

Luís Antônio, o compositor genial de "Lata d'Água na Cabeça", "Mulher de Trinta", "Barracão", "Zé Marmita", era militar, servia no Ministério da Guerra (antigamente chamava-se assim). Acordou, a ressaca doendo nos ossos, olhou a bruma entristecendo a manhã de segunda-feira, telefonou para Wander Godói:

— Wander, você já leu os jornais?

— Já.

— Tem guerra?

— Não.

— Então o que é que eu vou fazer no Ministério da Guerra?

Sentou ao piano e compôs mais uma jóia da música popular brasileira.

Curto-Circuito

Mãos à obra...

Um clássico! Sim, porque um grande amor não pode se contentar, apenas, com as batidas do coração do outro. Não, é pouco. Um Ser em estado de paixão, como diria o Poetinha, tem que zelar por tudo o que viabiliza o convívio e liberta a alma do barro humano.

E ninguém é bom parceiro quando está enfestado! Ou com dor de barriga.

Logo, há que se prestar atenção à voz do organismo — e às falas do trono... Ser disciplinado, pontual, como o nosso Joel Silveira, por exemplo, que conta com aquela malícia toda sua que é um "ser fisiológico": às 7h03m falam os rins; às 7h12m, é a vez dos intestinos; e assim por diante. Ou como um amigo meu, que chega a regular a luz para preparar a concentração ideal. Outro,

aliás, se permitiu desenvolver toda uma teoria baseada na relação entre o tipo de leitura correto para as necessidades de cada dia.

Assim, para as manhãs com tendência à avareza, o recomendado é a consulta a revistas amenas, ainda que com mais texto do que fotos. E aonde haja uma ou duas menções à medicina natural, do-in e outras técnicas de relaxamento.

Já para as contingências inversas, quando a tendência é ao roldão, o freguês deve buscar o

jornal mesmo, historicamente mais ágil.

Há, ainda, os que defendem a meditação pura e simples, jurando que as grandes idéias nascem do contato das costas com o geladinho da tampa levantada!

Finalmente, vem o grupo para quem o banheiro é o último reduto de silêncio e paz dentro de uma casa. Um templo! O único local aonde ainda é possível ter-se um pouco de ... privacidade.

Quem sabe?

Reinaldo Paes Barreto



Entre nós, creio, foi D. Pedro I — o primeiro — dos grandes amantes a manter a sua eleita sempre informada dos caprichos da sua imperial digestão.

— "Hoje acordei bem, estou feliz: obrei."



O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães (ao centro), enfrenta o fogo cruzado da equipe RN, na sede da revista, no Rio. À sua direita, Maurício Meira, e seu Secretário de Planejamento, Viriato Medeiros. À esquerda, Alberto Nunes e Nertan Macedo. Participaram, ainda, da entrevista, Joel Silveira, Cezar Mesquita e Mário Morel.

Dos governadores eleitos em novembro último, certamente ele é motivo de grandes preocupações no Planalto, embora tenha sido eleito na legenda do PDS. Direto, às vezes para o comportamento político tradicional, o comportamento do "sim, senhor". Por isso reivindica, crítica, luta pelos interesses do seu Estado: Pernambuco. E tem motivos de sobra para tanto. Ele, juntamente com o ex-governador Marcos Maciel, deram ao PDS uma das vitórias mais gloriosas das últimas eleições, pois quase ninguém acreditava na derrota do Senador Marcos Freire. Agora, chegando ao Governo com seu estilo próprio, Roberto Magalhães não se preocupa apenas com Pernambuco. Vai mais além e estende sua briga por todo o Nordeste. Nesta entrevista, na sede da REVISTA NACIONAL, no Rio, ele fala dos seus planos, suas idéias e até critica o próprio Governo.

ROBERTO MAGALHÃES

— O país inteiro tem que entender que o Nordeste é uma prioridade nacional

Coordenação e texto final: ALBERTO NUNES

JOEL SILVEIRA — Como é que o senhor explica a surpreendente, e para muitos até agora inexplicável, derrota do Senador Marcos Freire, cuja vitória era apontada pela maioria dos mais experimentados cronistas políticos?

ROBERTO MAGALHÃES — Desde a primeira hora em que eu fui lançado candidato, eu disse, continuei afirmando e ainda hoje acredito, que ganha uma eleição aquele que consegue conquistar a confiança do eleitorado. E penso que exatamente por ter conquistado esta confiança é que eu, Marcos Maciel e Gustavo Krause nos elegemos. Para ser um pouco mais explícito, eu diria que também militaram em nosso favor três fatores muito importantes: primeiro, a unidade partidária: eu fui o candidato do consenso; segundo, a obra de Marco Maciel, que foi de certo modo julgada, principalmente pelas populações do sertão e do agreste, muito beneficiada pelo seu trabalho de interiorização do desenvolvimento e, marcadamente, as suas obras no campo dos recursos hídricos e combate à seca, obras inovadoras na sua concepção, porque visaram as causas e não os efeitos; e, em terceiro lugar, a nossa mensagem, toda ela uma mensagem de otimismo, de confiança no futuro, e não uma mensagem negativista, contrastando assim com a linguagem e com as idéias que a Oposição levaram ao povo. Eu acho que aí houve um erro tático grave, da Oposição. Porque se alguém não acredita em nada que está para trás não pode prometer nada para a frente.

ALBERTO NUNES — O senhor declarou numa entrevista, depois de eleito, que o guru de direita ia ensinar como se faz democracia. Por que guru de direita e como vai ser essa aula de democracia que o senhor pretende dar?

ROBERTO MAGALHÃES — Guru de direita porque assim me rotularam, inutilmente, porque nada em minha vida autorizaria que me considerassem um reacionário. Primeiro, sou um homem de classe média: segundo, sobrinho de Agamenon Magalhães, embora, evidentemente, isso não quer dizer que eu tenha muito a ver com a pessoa dele ou com a obra dele, até porque as épocas são distintas, mas pelo menos o clima que eu vivi na minha família sempre foi um clima que nada tinha de harmônico com privilégios ou conservadorismos exagerados; e em terceiro lugar,

porque eu havia sido secretário de Educação de Pernambuco numa fase difícil, época do AI-5, das passeatas, inclusive, e ninguém aponta uma violência, uma arbitrariedade que eu tenha cometido. Pelo contrário. Então, nada autorizava, em meu passado, que eu fosse reacionário. Apenas, ocorreu o seguinte: eu sempre usei de muita franqueza nas minhas palavras. Candidato e ainda hoje, não faço concessões à demagogia nem minto. Se alguma coisa eu não devo dizer, fico em silêncio mas não engano ninguém. Então, quando eu era questionado sobre determinados assuntos como, por exemplo, a legalização do PC (Partido Comunista) eu dava a minha posição, contrária; quando era questionado quanto à Lei de Greve, eu dizia: não, deve haver uma Lei de Greve. A greve não pode ser um direito absoluto. A greve é um direito do trabalhador, mas é um direito que não pode prejudicar o interesse público. Quando o operário de uma indústria particular pára, ele penaliza o seu patrão, mas quando um operário de um serviço de energia elétrica, por exemplo, pára o seu trabalho, ele penaliza toda a coletividade; quando ele pára o serviço de ônibus, ele se antepõe aos interesses da coletividade. Então, por ter essas posições pessoais e externá-las por não saber me omitir ou gostar de ser agradável apenas, por tudo isso eles me pespegaram esse rótulo. E esse rótulo é fruto de uma entrevista que eu dei em Pernambuco, às vésperas do retorno dos cassados, às vésperas da anistia. Eu dizia que Leonel Brizola, pelas suas características, era um homem que vinha para exercer uma liderança, e que Miguel Arraes, pelo que eu achava e por suas características, ele ia encontrar em Pernambuco um Partido já com lideranças firmadas e certamente iria ser eminência parda, uma espécie de guru da esquerda pernambucana. Disse isso sem nenhum caráter pejorativo. E está provado aí que Brizola fundou um Partido, é governador eleito, e Arraes, apesar de muito bem eleito deputado, não fundou um Partido, não comanda um Partido. Então porque eu falei em guru da esquerda eles retribuíram com o guru da direita. Mas o fato é que, na própria campanha, isso ficou inteiramente desmoralizado. Porque eu era vice-governador, bastava ter assumido o Governo quando Marco Antônio se afastou, e eu renunciei a 10 meses de mandato para ser candidato numa eleição que parecia adver-

sa. Então, quem deixa de ser governador por 10 meses para ir à praça pública disputar uma eleição, esse homem não pode ser reacionário. Mas você perguntou, ainda, porque a lição de democracia. Lição de democracia, pelo seguinte: porque eu acredito realmente na democracia. Eu não vivo falando em democracia, eu não vivo demagogicamente falando uma linguagem populista, mas acredito na democracia. Porque eu acho que não há nenhum regime que possa, melhor do que a democracia, levar uma sociedade a se realizar, e sobretudo as pessoas da sociedade a se auto-realizarem. Porque os regimes fechados tendem a se deteriorarem. E sem os mecanismos de imprensa, críticas através dos Parlamentos das Assembléias constituídas, o que é que ocorre? A sociedade fica como um cego, anda sem ver. Eu acredito na democracia e, por isso, pretendo fazer um de estilo eminentemente democrático. E como vou fazer? A começar pela informação. Eu faço questão que o povo saiba o que estou fazendo, porque estou fazendo, porque não estou fazendo alguma coisa. Vou governar a céu aberto, porque eu acho que na informação é que começa a participação. E hoje não se pode falar em democracia sem participação. O voto em si, apenas, não pode explicar o regime democrático. O voto é fugaz. Não se pode falar em democracia porque um dia se sai de casa para votar num governante. E preciso que ele governe sintonizado com a sociedade. E essa sintonia pressupõe informação como ponto de partida para o diálogo e a informação.

NERTAN MACEDO — Governador, há 30 anos que a fisionomia de Pernambuco permanece inalterada. Ainda subsiste na Zona da Mata um problema social muito grave. Uma grande usina, por exemplo, uma das maiores de Pernambuco, está recebendo do Governo 15 milhões de cruzeiros semanais para se manter aberta, embora não esteja moendo. Se isso acontecesse com uma fábrica têxtil ou com uma fábrica de cimento, o Governo abandonaria completamente. O que é que o senhor pretende fazer, politicamente, em relação à Zona da Mata?

ROBERTO MAGALHÃES — Bem, eu começaria dizendo que essa pobreza não está somente na Mata. Eu vi pobreza absoluta no Sertão. Eu vi a alegria de um velho, que tinha uma

família com cinco dependentes, uma alegria esufiante. Sabe por quê? Porque havia sido deferido o seu Funrural. E sabe quanto era o Funrural dele? Sete mil cruzeiros mensais, ou pelo menos era, naquela época. Então, veja o grau de pobreza daquela gente. Eu nunca mais vou esquecer isso. Há muita pobreza, e porque existe esta pobreza é que todos nós, governadores do Nordeste, estamos falando a mesma linguagem, de que é preciso tratar o Nordeste como uma prioridade nacional. Dar ao Nordeste a mesma prioridade que se deu à ponte Rio-Niterói, que se deu à Angra-1 e Angra-2, que se deu a Itaipu, etc. Isso é uma questão nacional. O problema do Nordeste não é um problema regional, não é um problema dos Estados isolados. E eu digo que é um problema nacional sob vários aspectos. Nos aspectos social, jurídico e econômico. No aspecto social, porque tem que se reconhecer que ali vivem 40 milhões de pessoas que têm direito de participar da riqueza nacional; do ponto de vista econômico porque todo o Nordeste é mercado e o Nordeste produz. Tanto produz que se pudéssemos considerar tudo que o Nordeste importa e tudo que o Nordeste exporta, veríamos que ele é superavitário, bem superavitário, com suas exportações de açúcar, cacau e tantos outros produtos. Do ponto de vista político, como disse o Presidente Figueiredo, numa hora de muita felicidade, quando candidato, na Sudene, jamais poderá haver um Brasil desenvolvido com um Nordeste miserável. Agora, eu acrescentaria a tudo isso, mais uma coisa: o problema da estabilidade. Eu não acredito que esse País possa ter um regime funcionando adequadamente, enquanto houver esses bolsões de pobreza. Ninguém vai construir uma sociedade pluralista, aberta e democrática, com essa pobreza por aí. Porque se o pobre é tão pobre que não tem capacidade de reação, haverá aqueles que vão defender os interesses desse pobre e vão partir, numa primeira fase, para uma ação política convencional e, mais tarde, para outro tipo de ação. Quanto ao privilégio que possa existir na Zona da Mata, eu diria o seguinte: eu não sei até onde se pode falar em privilégio na Zona da Mata, porque, na verdade, os subsídios que existem em favor das usinas e do produtor de cana, eles são fruto exatamente da defasagem da menor produtividade do Nordeste em relação ao Sul. E me

parece que esses subsídios não são dados em benefício do empresário e sim em benefício da região, porque essa indústria do açúcar emprega cerca de 200 mil pessoas, diretamente e responde pelo sustento de 800 mil pernambucanos. Houve um programa de realocação e modernização da indústria agro-suco-alcooleira. Esse programa determinou a modernização das máquinas, mas não chegou até o campo. Por isso, o resultado foi aquém do esperado. O camponês de Pernambuco, hoje, tem salário mínimo bem acima do salário mínimo legal. Ele tem uma jornada de trabalho e outros direitos, enfim, ele tem hoje uma situação que, em termos de relação de trabalho, não é das piores. No conjunto da totalidade das condições de vida, aí, sim, eu acredito que haja muito para se fazer. Tanto que há dois projetos voltados para a melhoria das condições de vida do homem da Mata. Eu não sei onde estaria esse privilégio. A não ser que se queira tratar de propriedade fundiária. Mas mesmo aí eu diria que o direito sucessório fez espontaneamente uma reforma agrária, na Mata. Pelo menos na Zona norte, as propriedades não vão a mais de mil hectares. Na Zona sul, não. As usinas concentram muita terra. Por outro lado, a classe dos senhores de engenho, como são chamados os plantadores de cana, ela hoje é composta por homens que não vieram da aristocracia rural. São aqueles trabalhadores que passaram à condição de arrendatários. Não são proprietários de terras. Eles votaram em mim e inclusive, agora, estão pleiteando a terra. E eu, se puder, vou ajudá-los. Vou me entender com o Incra, ver como se pode ajudá-los. Eu acho que é justo que eles, que ascenderam da condição de trabalhadores agrícolas para plantadores, tenham seu pedaço de chão.

JOEL SILVEIRA — O senhor tem repetidamente afirmado que pretende fazer um governo independente, a seu modo, livre de pressões e injunções. Como será isso possível sem entrar em colisão com os "coronéis" do Sertão, que lhe garantirão a vitória e que certamente vão lhe cobrar isso, em termos de participação, maior ou menor, na administração do Estado.

ROBERTO MAGALHÃES — Bem, eu fui candidato sem qualquer compromisso. Inclusive, devo dizer que estou escolhendo o meu secretariado inteiramente livre de quaisquer pres-



sões. Se eu tivesse feito barganhas, talvez tivesse ganho a eleição não por 97 mil votos e sim por 150, 200 mil votos. Mas preferi correr um risco maior e ser um governante de mãos livres, do que fazer acordos, lotear o Estado previamente e ser governador a qualquer preço. E se eu cheguei a ser candidato, fui vitorioso e estou governador eleito escolhendo meu secretariado sem pressões, eu não tenho porque temer os "coronéis". Até porque, que figura é essa de "coronel" do Sertão? Quais os "coronéis" que ainda subsistem no Sertão? Não há mais. O que há hoje, ainda, são as lideranças tradicionais, mas sem aquelas conotações do "coronelato" interiorano. E mais: as lideranças interioranas de feições autoritárias, digamos assim, do próprio Partido, foram esmagadas na eleição. Eu não posso citar nomes, mas devo dizer que, dentro do nosso Partido, onde um PDS-1, um PDS-2, ou um PDS-3, se confrontaram, sempre a linha mais renovadora se vitoriou. Então, eu acho que o "coronelismo" é um fenômeno que praticamente hoje já não existe. As grandes porções de terra existentes no Sertão não têm nenhuma expressão econômica, porque são terras pobres, praticamente nada produzem. O que se fala hoje e eu estou receptivo a isto, porque a Sudene tem essa orientação e me compete também, é a de que, onde passar a ação estadual em termos de recursos hídricos, sobretudo da perenização de rios, devemos fazer também projetos de colonização.

MAURITONIO MEIRA — Todos nós sabemos que a Sudene não é mais aquela. Ela foi retalhada na área de incentivos fiscais com IBDF, Sudepe, Sudam, uma série de outros órgãos. Hoje, talvez ela não arrecade nem 30 por cento do que arrecadava, nesta área, anteriormente. De que maneira os governadores do Nordeste pretendem melhorar esse sistema para que a Sudene volte a funcionar para o Nordeste?

ROBERTO MAGALHÃES — Olha, é verdade que a Sudene foi esvaziada. Ou melhor, foi debilitada na sua estrutura original, foi debilitada no status porque ela foi criada como órgão diretamente ligado à Presidência da República, depois passou a um Ministro de Estado, o Ministro do Interior, e, com a multiplicação desses órgãos regionais ela evidentemente perdeu status mais ainda. Mas é preciso fazer justiça à Sudene e dizer que, apesar de tudo, ele teve e tem uma presença muito importante no Nordeste. É que a Sudene não se promove. E eu dizia ao superintendente Salmito, numa reunião que tive com toda a sua equipe durante quatro horas, que ela tem que se promover. Porque ela se promovendo, não no sentido de se fazer passar pelo que não é, mas no sentido de informar. Porque muitas das obras que estão no Nordeste não têm placas com o nome de Sudene, não tem publicidade com o nome de Sudene, mas foi a Sudene que as realizou, sobretudo repassando recursos dos programas especiais do Ministério do Interior. Agora, não há frente de governadores. Nem vai haver. Até porque é impraticável, pois frente ou grupo pressupõe liderança e nenhum governador vai ser liderado por outro. O que está havendo é o seguinte: todos nós estamos falando a

mesma linguagem, estamos traduzindo as mesmas aspirações, o que de resto eu já diagnostiquei para mim, como coisa certa, que isto é fruto do fato de que nós viemos das urnas. E nós ouvimos as mesmas queixas sobre as mesmas carências. Então, o que há é uma unidade de pensamento e que vai gerar uma unidade de ação. Agora, eu acho que esse intercâmbio, essa conversa de governadores, é extremamente salutar. E entendo que aquele que considerar isso inconveniente, simplesmente não está querendo democracia. Porque eu não entendo democracia sem diálogo. E diálogo tem que começar pelos que detêm os poderes ou por quem está exercendo funções de liderança. Todos nós estamos pensando, e eu disse isso na Sudene e num documento lançado quando candidato, chamado **Directives Para a Ação**, que o fortalecimento do Nordeste passa pelo fortalecimento da Sudene. E eu estou certo que vamos fortalecê-la. Porque, entre outras coisas, me parece que a Sudene está precisando, também, do apoio decidido dos governadores do Nordeste.

CEZAR MESQUITA — Governador, eu gostaria de voltar ao assunto do açúcar. Eu acho que poucos Estados dependem, como Pernambuco, da monocultura. E numa época muito difícil, tanto em termos nacionais como internacionais. O açúcar, em termos de mundo, é um produto altamente depreciado. Dentro dessa mesma conjuntura, Pernambuco tem que enfrentar a alta produtividade de São Paulo. Não seria o caso de ao invés de essas verbas serem aplicadas como paliativos de tentar sustentar empresas insustentáveis, redirecionar a agricultura pernambucana?

ROBERTO MAGALHÃES — Agora eu entendi melhor o que queria o Nertan. Bom, o problema é o seguinte: eu já disse, muito claramente a vários dos empresários da área da cana, como disse aos avicultores, aos homens da indústria têxtil e como direi a todos os que me procurarem, que eu não vou ser um governador que venha a se transformar num despachante de luxo de empresas ou de grupos de empresas. Porque desde que eu sou menino, que eu vejo os governadores se matarem na defesa desses pleitos e Pernambuco continua na mesma. Melhora, mas melhora em termos relativos. Não é que eu vá abandoná-los. Mas é que eu quero solução das causas. Não me interessam os paliativos. Os governos estaduais têm trabalhado, têm investido. Pernambuco tem até se endividado para fazer investimentos. E no entanto a gente verifica que esse esforço não corresponde à economia. Eu tenho dois números que são realmente preocupantes: em 1981, Pernambuco perdeu 3,8 por cento do seu Produto Interno Bruto; em 1982, Pernambuco perdeu 8 por cento do seu Produto Industrial. Nós estamos empobrecendo, acelerando o nosso empobrecimento, a despeito de tudo que os governos vêm fazendo. Então, eu já disse que nós vamos fazer um seminário pra discutir Pernambuco, lá no Condepe. Temos que saber o que que há com Pernambuco. Temos que diagnosticar Pernambuco. E a mim me parece, em primeira mão, numa visão para ser testada em debate, que Pernambuco está experimentando esta queda, em termos econômicos, pelo fato de ter exatamente como as duas pilastras mestras de sua economia, o açúcar e o tecido. Então, se for isso, nós temos que dar seqüência ao diagnóstico. E a consequência será a seguinte: essa indústria é viável ou não é viável? Se é viável, vamos fazer o necessário para que ela possa ter competitividade, nem que seja relocando-a, como alguns pretendem, lá para as margens do São Francisco, através da cultura irrigada da cana. Pode ser um sonho, mas é uma alternativa. Ou, como querem outros, diminuir a produção do açúcar e aumentar a produção do álcool. Mas,

para colocar aonde? O preço do petróleo está baixando; o americano sobretaxa o álcool que importa; o açúcar, como disse o jornalista, está numa situação difícil, como nunca esteve. Porque o açúcar sempre sofreu crises cíclicas. Mas desta vez a crise não é cíclica, não é mais a lei da oferta e da procura que está em funcionamento. O problema agora é outro. Os Estados Unidos estão partindo para o açúcar de outra origem e estão produzindo também muitos produtos sintéticos substitutos do açúcar. E os países do Mercado Comum Europeu estão garantindo o preço mínimo de mais de 500 dólares para a tonelada de açúcar de beterraba, o que significa alijar o açúcar de cana do mercado europeu. Segundo estudos do Banco Mundial, talvez na década de 90 o açúcar de cana possa experimentar uma reação do seu preço. Então, isso tudo tem que ser estudado para que se façam planejamento consciente. Agora, uma coisa é certa: nós não vamos poder substituir uma indústria da noite para o dia. Mas, também, é inteiramente certo que quanto mais cedo saibamos se vamos ter de substituí-la, devemos partir para isso. Por isso vamos fazer um seminário sobre o assunto e eu pretendo manter um diálogo muito franco com os produtores de açúcar. Porque, na realidade, se continuarmos do jeito que vamos, Pernambuco será, no ano 2000, aquilo que o



Piauí foi, nos anos 50: o exemplo de pobreza de uma região.

MAURITONIO MEIRA — Pernambuco perdeu sua posição de Estado líder do Nordeste. No último quem é quem da revista *Visão*, aparecem 10 empresas do Ceará e nenhuma de Pernambuco. O que o senhor pretende fazer para recuperar essa posição de Pernambuco, no quadro do Nordeste?

ROBERTO MAGALHÃES — Essa revista está aí, para eu ver?

MAURITONIO MEIRA — Foi do ano passado. Ela relaciona 500 empresas e não aparece uma de Pernambuco...

ROBERTO MAGALHÃES — Olha que lá temos a Coperbo, lá tem a Alcan. Eu não diria que Pernambuco perdeu a liderança para ninguém porque acho mesmo que não se pode falar em liderança de um Estado dentro de uma região. O que Pernambuco tinha e que ainda mantém, é aquilo que eu chamo de posição de vanguarda. É um dos Estados que tem uma presença importante no contexto da região. Em termos econômicos, evidentemente que a Bahia já nos ultrapassou e eu não vejo, no Nordeste, nenhum Estado em condições de alcançar a Bahia, nem a curto nem a médio prazo. A longo prazo, talvez o Maranhão, tudo dependendo ainda do imponderável. O que eu diria é que o Ceará é que tem, realmente, se dinamizado bastante. Por exemplo: a indústria têxtil de Pernambuco está em crise, a do Ceará está florescendo, em função do Fundo Têxtil criado. Em termos de turismo, a informação que eu tenho é que o Ceará está ultrapassando Pernambuco. Eu diria o seguinte: o que eu pretendo fazer é agir sempre, sabendo onde estou pisando. Nunca, iniciar um programa, nunca partir para uma obra sem ter a exata perspectiva que isso significa para Pernambuco. Porque eu acho

que quem é pobre tem mais obrigação de gastar bem o que tem. Investir com bom senso, investir com o máximo de segurança. Então, nós vamos tentar diagnosticar o caso do açúcar, as perspectivas. Inclusive devo dizer que o turismo de Pernambuco vai experimentar, proximamente, uma melhoria grande. Porque nós tínhamos problemas. Primeiro, a pista do aeroporto. Era uma pista cuja dimensões não possibilitavam o pouso de aeronaves de maior porte, como o "Jumbo", mas isso já foi solucionado. Sempre com esforço, Pernambuco botando seu dinheirinho lá, enquanto o Rio de Janeiro tem aeroporto construído pelo Governo Federal, Pernambuco tem que compareceu com o seu. Investiu-se muito, mas o dinheiro foi bem investido. Depois da pista prolongada, fizemos a melhoria da estação de passageiros. Não é uma estação luxuosa, é condizente com a situação. Então, esses dois pontos de estrangulamento, que eram terríveis, já foram superados. A partir daí, só temos que cuidar mais, em termos de infra-estrutura, da hotelaria, porque temos a sorte de ter o melhor Centro de Convenções do País. Não é o maior, o maior continua sendo o de São Paulo, o nosso é o segundo. Mas é o de melhor concepção arquitetônica, mais funcional, mais moderno. Então, nós temos aeroporto, centro de convenções, praias. Agora precisamos realmente melhorar a rede hoteleira. O mais é competência. Vejam que até o frevo já querem dizer que é da Bahia. Os jornais já estão dizendo que Caetano é o criador do frevo. Nilo Coelho ia se engalinhando com um baiano, no Itamaraty, num daqueles jantares, que estava dizendo para um estrangeiro que o frevo é da Bahia. Nilo Coelho partiu de lá e disse: "O que é isso?" Isso significa que o baiano é agressivo na promoção do seu Estado. Eu pretendo, já disse isso na campanha, colocar na Empetur, a empresa de turismo, um diretor de operações e provavelmente um presidente que sejam homens que eu sinta que eles têm espírito empreendedor. Porque, às vezes, os administradores pensam nos homens pelo seu valor intelectual, pela sua bagagem científica, quando, na realidade, turismo é indústria, indústria é negócio, negócio é empreendimento, empreendimento pressupõe empreendedor. Eu digo sempre: mais importante do que capital é competência gerencial. Vamos dar competência gerencial à Empetur e esperar os resultados.

ALBERTO NUNES — Governador, no seu programa de Governo o senhor diz que a educação terá tratamento prioritário. Eu me preocupo muito com o Brasil de hoje, que está formando muita gente para mercados de trabalho saturado. Eu gostaria de saber se esse tratamento prioritário levará em consideração o aspecto de formar profissionais das áreas de maior necessidade da economia do Estado?

ROBERTO MAGALHÃES — Olha, eu conheço razoavelmente o problema do ensino, porque além de professor universitário, eu fui secretário de Educação de Pernambuco. O que houve no Brasil foi o seguinte: fez-se da educação uma prioridade nacional. Fez-se, mas só que enfatizou-se a quantidade e esqueceu-se a qualidade. Massificou-se a universidade, pensando que estava-se democratizando. Massificar é uma coisa, democratizar é outra. Então, a minha ênfase vai ser na qualidade do ensino. Meu secretário da Educação, que já está escolhido, está bem consciente disso, tem diretrizes explícitas no sentido de que não estou preocupado em inaugurar muitas escolas; mas estou preocupado em fazer com que o nível do ensino em Pernambuco melhore. E o primeiro passo, já sei qual é: é o concurso público para o magistério. Pelo menos magistério de capital e municí-

pios vizinhos. Porque eu fiz concurso para o magistério quando fui secretário de Educação. De lá para cá não se fez mais. E no momento em que você recruta o professor sem a prova de seleção, você começa a recrutar pelo diploma. E o diploma, nós sabemos, não significa coisa nenhuma. Por isso é que eu acho que essa batalha pela qualidade do ensino não é fácil; não é obra para um Governo, mas eu vou enfrentá-la e vou começar com o pé direito, porque vou começar no ponto essencial, que é o recrutamento do professorado. Não pode haver bom ensino sem professor de boa qualidade.

MAURITONIO MEIRA — Governador, diga assim, resumidamente, as linhas centrais do seu programa de Governo.

ROBERTO MAGALHÃES — Olha, a coisa mais difícil que há é você resumir um programa de Governo, sobretudo num Estado nordestino, onde tudo é prioritário. O que é que não é prioritário num Estado nordestino? Qualquer que seja o setor da economia, qualquer que seja o setor da administração, você verá que existem problemas que são desafios. E porque são desafios, às vezes urgentes, não podem deixar de ter prioridade. O problema é saber, realmente, dentro das prioridades, como fazer a sua hierarquização. Uma simplificação dos meus propósitos, até porque o programa só existirá quando a equipe estiver toda completa e puder se reunir para discutir. Então, eu diria o seguinte: no plano político, eu acho que a grande missão que todos nós governantes temos que desempenhar é a do fortalecimento do processo democrático. Eu acho que isso é fundamental. O processo vai bem, na medida em que tivemos a revogação do AI-5, tivemos a anistia, tivemos a eleição para governadores. Mas acho que ainda falta muito. Falta ele deslanchar, ganhar estabilidade. E isso vai depender muito de nós. Se nós falharmos, na nossa missão de governantes, nós estaremos desacreditando a democracia para aqueles que não são democratas autênticos. E você há de convir, que pelo nível de informação do nosso povo, há de admitir que um grande número de brasileiros não está ainda em condições de fazer um juízo do que seja um regime democrático, parlamentar, etc., etc. Porque existem pessoas que não foram à escola, ou foram à escola mas não chegaram a um nível razoável de informação, de preparação. Então eu acho que isso é importantíssimo. E digo sério, que um governante tem que dar o exemplo. Pois quer ele queira quer não, ele tem uma função didática. Florentino já dizia que o governante existe de três maneiras. Uma delas era pelas obras, outra pelo exemplo e há uma terceira, que eu não me lembro. Pelo exemplo, por quê? Um governante assume, sobretudo agora, que há os meios de comunicação. Quantos milhares de jovens não estão de olhos postos nele? Então se ele for austero, se for honesto, se for trabalhador; se o povo sentir que ele está fazendo alguma coisa de bom, vai dizer: "olha, esse homem foi escolhido pelo voto, está vendo. É um democrata, a democracia funciona, etc."





é que vão dizer? "O povo não sabe escolher". Então eu acho fundamental que todos nós nos saíamos bem. Não só no exemplo. Que nós também, pela prática do mecanismo democrático, a inovação na ação política. E eu aí vou dar um exemplo: eu não influí diretamente na Mesa da Assembléia. Eu deixei o assunto para o Partido. Eu não fui para aquela escolha tradicional, o governador quer fulano ou beltrano. Não. Eu disse à Bancada: eu acho que a presidência deve ser dada ao companheiro Felipe Coelho, que está no nono mandato, provavelmente não vai renovar esse mandato, pretende se afastar, nunca foi presidente, deu uma prova de lealdade ao Partido, porque sempre foi liderado de Cid Sampaio, ficou conosco e os seus municípios votaram conosco. Então, nós prestamos uma homenagem. Aceitam, aceitam. O resto vocês escolhem. E a Bancada se reuniu e votou.

MÁRIO MOREL — Governador, todos os eleitos, sejam da situação ou da oposição, sempre têm reivindicações, a nível federal. Eu pergunto: o senhor está orientando a sua equipe para reivindicações ao Governo Federal, reivindicações concretas de algumas prioridades?

ROBERTO MAGALHÃES — Bem, eu diria que a prioridade não está em causa, porque eu ainda não assumi. Mas eu estou no Rio já tratando de assuntos do meu Governo (a entrevista foi feita antes do Carnaval). Eu vou ao IAA — Instituto do Açúcar e do Alcool — justamente para tentar renovar um convênio de estradas vicinais; vou ao BNDE, tratar também de financiamentos de projetos estratégicos na área de rodovias e na área de recursos hídricos; eu vou à Petrobrás, conversar sobre o álcool, vou me enfrontar mais nessa problemática, porque o álcool está ficando encahalhado, se é que pode encahar uma coisa líquida. O álcool está ficando em depósito, a Petrobrás está com sua capacidade de aquisição esgotada e não há mercado para o álcool. Mas isso não significa prioridade, porque a minha prioridade, realmente, em termos assim regionais, é o semi-árido; é o prosseguimento do Projeto Asa Branca. E aí eu diria que não somente eu, mas todos os governadores com os quais eu tenho conversado estão motivados no sentido de que mobilizemos a opinião pública nacional para o fato de que o Nordeste é uma prioridade nacional, e que, dentro dessa prioridade, o grande desafio é o semi-árido. Porque, com a Sudene, fez-se um esforço grande na industrialização. E surgiu uma mentalidade de que a agricultura é uma coisa secundária e que o semi-árido é uma região sem futuro, tanto que o DNOCS já existia, desde 1912. Não, não é nada disso. Não se resolveu porque não se tinha as soluções e muito menos um organismo moderno e dinâmico para resolver. Ainda hoje o DNOCS está usando aquela mesma velha técnica de fazer grande açudes, muitas vezes espalhando água sobre terras férteis, dentro daquela concepção que a água evapora e depois a chuva cai. Tese completamente superada. Quando, hoje, você podia aplicar os bilhões desses grandes açudes. O Rio

Grande do Norte está gastando agora, só para concluir um único açude, 19 bilhões de cruzeiros. Não sobra nada pra ninguém, quando muito melhor seria fazer a média e a pequena açudagem, através do crédito para o pequeno produtor.

MÁRIO MOREL — O senhor diria que ainda existe, hoje, a indústria da seca?

ROBERTO MAGALHÃES — Não. No sentido da desonestidade, eu diria que não. Agora, o que eu diria é que é preciso entregar à Sudene a efetiva coordenação dos projetos de recursos hídricos. Não pode continuar Sudene, DNOCS e Codevasp. Tem que ter alguém dizendo o que se precisa fazer.

NERTAN MACEDO — O senhor fala em democratização e consolidação do sistema democrático. Eu vou fazer três perguntas: Como é que o senhor pode conciliar o modelo econômico federal com a democracia? Os jornais dizem que criaram-se dois governos para o Nordeste, um do Governo Federal propriamente dito e outro do Ministério do Interior, através do Ministro Mário Andreazza. Com qual dos dois o senhor vai se entender? E a terceira pergunta: o senhor governará com técnicos ou com políticos?

ROBERTO MAGALHÃES — Antes de mais nada eu devo dizer que o que chamam de modelo econômico, eu jamais declarei em algum lugar ou em algum momento, que estava de acordo com ele. Agora, a minha posição é uma posição eclética. Eu acho que ele era adequado no momento em que a dupla Roberto Campos-Bulhões o implantou. Ele era concentrador, ele era injusto, mas ele era, do ponto de vista emergencial e conjuntural, adequado. Porque visava dinamizar a indústria, ampliar as exportações, captar recursos externos e assim jogar pra frente a economia brasileira. O erro, na minha opinião, é que esse modelo não podia durar mais de 5 ou 6 anos. Ele tinha que ser reciclado, para se fortalecer mais o mercado interno e se depender menos das economias internacionais. Mas ficou-se insistindo. E como aquela história do samba de uma nota só de João Gilberto. Ficou-se no modelo de uma nota só. E depois no que tinha que dar. Então, esse modelo que aí está, eu não aprovo não. E acho que se fizer uma enquete a nível nacional, independente do PDS, PMDB ou o que quer que seja, ninguém vai aprovar. Agora, nós somos realistas. Não se pode mudar de um dia pro outro. Porque aí poderá haver consequências sérias, estamos dependendo de banqueiros internacionais para composições, etc. Mas eu não tenho a mínima dúvida, que a curto ou médio prazo, o mais tardar depois da sucessão presidencial, porque aí vem um presidente saído de uma eleição que ainda que indireta vai levá-lo à negociação e a compromissos, eu não tenho dúvidas de que vamos fazer um esforço, seja qual for, para reciclar o modelo. Porque ninguém pode tomar emprestado a vida toda. Você não pode rolar a dívida indefinidamente, seja você um pequeno, médio ou grande comerciante, seja você um Estado, seja você um País. Agora, você disse que há dois governos: o Federal e o Minter. Não, aí discorde de você. O Minter é apenas um setor, o Governo é um só. E acho até bom que exista o Minter porque o Ministro tem muito mais facilidade de se locomover. E na realidade, o Ministro Mário Andreazza, apesar de gaúcho, tem sido um bom ministro para o Nordeste. E eu digo isso tranquilamente porque eu assisti, mais de uma vez, ele ser aplaudido demoradamente no auditório da Sudene. E aquele auditório é exigente. Então, eu acho que o Ministério do Interior não atrapalha o Nordeste. Ele ajuda o Nordeste. E eu ficaria preocupado se extinguissem o Ministério do Interior e nós ficassemos tendo que tratar com "n" órgãos diferentes e não com um ministro que tem comando sobre os órgãos regionais. Finalmen-

te, eu vou governar com os técnicos e com os políticos. Eu acho que uma das primeiras condições para um governante sair-se bem é ele não ter preconceitos. Eu não tenho preconceitos, nem em relação aos técnicos nem em relação aos políticos. E acho que eles não são incompatíveis. Acho que são realidades que se completam. O político deve ter a macrovisão da sociedade e dos problemas, e o técnico é o homem setorial, que vai dar solução nos casos particulares. Eles devem trabalhar em conjunto. O que está errado é a hipertrofia: entregar um cargo técnico a um político ou entregar uma função política a um técnico. A tecnocracia não é um subproduto brasileiro. O que ocorre, na realidade, é um fenômeno mundial. Eu não tenho má vontade com os técnicos. O que eu acho é que não é possível que um técnico, que esteja muito confortavelmente instalado em Brasília, pisando na sua alcatifa, tendo o seu ar refrigerado, e que nunca foi, como eu fui, a Guarani, município de Terra Nova, decidir questões do semi-árido. Aí, eu sou contra. É o técnico decidindo questões políticas.

CEZAR MESQUITA — Governador, todos nós sabemos que o Governo chegou à crise final. Exatamente provocada pela necessidade de negociação da dívida externa. Só há duas maneiras de resolver: ou negociando em benefício dos credores ou em benefi-



cio do povo brasileiro. Qual é a sua alternativa?

ROBERTO MAGALHÃES — Eu acho que na pergunta está a resposta. Eu jamais estarei com os banqueiros contra o povo brasileiro. Agora, eu acho que não há fórmula de se pagar a dívida externa dentro das normas convencionais. Pelo que eu sei, pelo montante da dívida, pela nossa capacidade de exportação, pelas nossas necessidades de importação, eu não vejo como se pagar. E essa é a indagação que eu tenho feito e ninguém me responde. Se esse empréstimo que está sendo negociado vai resolver até quando, o nosso problema? Eu acho que pode resolver até junho ou julho. Essa pergunta é essencial e ninguém me respondeu. Então, nós temos que partir para uma solução não convencional.

MAURITONIO MEIRA — Governador, antes do senhor sair candidato, o senhor foi a Brasília e fez umas críticas muito fortes ao Ministro Delfim Netto, direta ou indiretamente. Como o senhor explica essas críticas?

ROBERTO MAGALHÃES — Eu não tenho intenção de investir contra ninguém. Eu digo coisas singelas, óbvias, que todo mundo pensa, mas aí dá repercussão. Na realidade, eu acho que a melhor maneira de um homem de Governo, de Partido de Governo, colaborar com o Governo, é levar a todos aqueles que têm responsabilidade de comando, uma informação exata. Eu fico muito satisfeito quando alguém chega junto de mim e me dá um conselho e não um elogio. Eu prefiro muito mais o aconselhamento do que o elogio. Então é assim que eu ajo em relação àqueles que estão no mesmo barco, comigo. Eu acho que a tática do avestruz não resolve. Aliás, eu disse num debate na televisão, com Marcos Freire, e isso deu uma repercussão enorme, alguns

não gostaram, me acharam muito contundente, eu disse: os três maiores inimigos do governante, são: primeiro, o áulico; segundo, o falso amigo; terceiro, o mau parente. Eu não tenho vocação para áulico, sou um homem leal. Então, se acho que há coisas que devem ser feitas, há coisas que precisam ser retificadas, eu não vou dar uma de opositorista, falar mal do Governo, atacar o Governo. Mas nos escalões em que eu frequento, eu digo as coisas, eu procuro influir, por menor influência de alguém que está oferecendo idéias. Então é isto que as pessoas não entendem bem. Em São Paulo, me disseram: o senhor é um pedessista diferente, um pedessista crítico. Eu disse, sou e continuarei a ser, porque não acredito num Partido que só diz amém.

ALBERTO NUNES — Por falar em crítica, o que é que o senhor acha da reforma salarial decretada recentemente pelo Governo?

ROBERTO MAGALHÃES — Eu acho que a reforma salarial anterior, exatamente aquela que estabeleceu a semestralidade e os níveis diferenciais de produtividade, foi uma política acertada. Porque sempre se questionou no País um problema grave que era o das grandes distâncias salariais. Inclusive citavam-se muito os exemplos de países europeus, nos quais os engenheiros não ganhavam mais do que cinco ou seis vezes do que um operário, e no Brasil isso chegava a 30, 40 vezes mais. Então estabeleceu-se uma política salarial no sentido de diminuir essas distâncias. E eu acho que ela vinha dando certo, na medida em que as greves diminuíram e constatou-se uma queda no consumo dos produtos chamados sofisticados e um incremento no consumo de alimentos e vestuários. Quer dizer, as classes menos favorecidas passaram a consumir mais. Agora vem uma reforma no sentido de conter a inflação. E essa reforma significa, exatamente, diminuir a taxa de produtividade. Eu diria que se isso vier resolver a situação, terá sido ótimo. Agora, se não vai resolver, eu direi que terá sido lamentável, porque teríamos aberto mão de um instrumento de justiça social.

MAURITONIO MEIRA — O que é que o senhor diz de reforma tributária. O senhor está satisfeito com isto que está aí?

ROBERTO MAGALHÃES — Eu tenho uma posição pública, assumida desde a primeira hora, exatamente para fortalecimento dos Estados e dos Municípios. Agora, nós temos que ser muito realistas e compreender que não basta reformar no sentido de transferir mais para os Estados e Municípios. É preciso contemplar duas realidades, que são: o problema da distribuição interpessoal de renda e o problema da distribuição interregional de renda. Se for simplesmente aumentar, vai aumentar muito em São Paulo e aumentar pouco nos Estados mais pobres. Veja bem, Pernambuco é o segundo Estado do Nordeste em receita de ICM, e participa apenas com 3 por cento da receita global de ICM do País. São Paulo sozinho tem 40 por cento. Então, o que adianta aumentar alíquotas, ou transferir uma parte do IPI pros Estados? Vai acrescentar mais pra quem já tem mais e menos para quem já tem menos. Então, tem que se considerar exatamente essa má distribuição da renda regional, para que o sistema tributário venha compensar. E eu só vejo uma fórmula, que é através de um Fundo Compensatório. Porque se se fizer alíquota zero também não vai resolver. Vai haver uma tremenda sonegação. Alíquota zero significa transferir mercadorias sem ICM. Aí o sujeito bota na nota que vai para São Paulo e não vai. Vende ali mesmo. Quem vai descobrir isso? E se você for criar um aparelho fiscal capaz de evitar isso, você vai gastar mais do que vai arrecadar.

CEZAR MESQUITA — O senhor é favorável à Assembléia Constituinte?

ROBERTO MAGALHÃES — Não. Eu defendo a tese, aliás muito antes de ser candidato, já debati com Marcos Freire, com Fernando Coelho, então presidente do PTB. A minha posição é favorável à reforma da Constituição e não à Constituinte. Pelo seguinte: eu acho que a Constituinte pressupõe a ruptura da ordem na ordem constitucional ou a inexistência da ordem constitucional. Existe uma ordem constitucional. Só pode haver uma Constituinte quando se forma um Estado, quando há uma revolução ou um golpe de Estado. Fora disso não. Eu não vejo juridicamente como se fazer uma Constituinte. Mas aí vem o Afonso Arinos e diz: "mas sempre foi assim no Brasil". Bem, eu acho o seguinte: matéria de Constituinte é sobretudo política. Então não seria esse aspecto jurídico que impediria a sua formação. Então vamos passar para a conveniência. Eu acho que mais cedo ou mais tarde ela existirá. Agora, eu coloco a oportunidade dessa Assembléia Constituinte, uma vez que é possível fazer emendas. Se nós partimos para uma emenda, poderemos alcançar objetivos com tranquilidade e sem traumas. Mas se nós colocarmos a Assembléia Constituinte, nós vamos levar este País a uma instabilidade enorme. Porque uma Assembléia Constituinte, convocada, significa que até a Federação e a República podem ser abolidas. Primeiro seria uma eleição radicalíssima, com provavelmente maiorias muito exiguas decidindo matérias fundamentais para o País. Numa outra etapa, não seria capaz de dizer quando, mas numa etapa que já não haja mais este maniqueísmo que ainda existe, quando tivermos um quadro partidário definido, e aí vem a tese do Brizola. Eu participei de um debate em São Paulo e ele confrontou-se com Tancredo Neves e disse: "Primeiro vamos organizar os Partidos para depois fazer a Constituinte".

MAURITONIO MEIRA — Alguma coisa que o senhor gostaria de dizer e que não lhe foi perguntado?

ROBERTO MAGALHÃES — Eu gostaria de falar sobre o problema da cultura. Eu tenho um documento chamado "Diretrizes Para a Ação", que eu falo na afirmação de cada grupo no contexto do País. Essa afirmação tem que ser política, econômica e cultural. Por que cultura? Porque eu tive uma lição importante. Eu fui secretário de Educação e Cultura. Então eu digo o seguinte: o que eu fiz em educação terá sido importante, porque me credenciei a novos postos, hoje sou governador de Pernambuco. Mas o que ficou, realmente, o que está marcado, foi aquilo que eu fiz no setor cultural. O que foi que eu fiz? Uma biblioteca pública nova, que a nossa estava caindo; o Conservatório de Música tinha dois pianos quebrados e uma casa velha. Eu deixei 16 cursos, um laboratório de gravação e ainda uma orquestra criada; e a criação do Conselho de Cultura. Então, eu tenho a plena consciência que um Governo que não deixe marcas no setor cultural, não terá sido um bom Governo. Mas não é só fazer para deixar marcas, mas apoiar para que esse setor dê respaldo a outros setores econômicos, como é o caso do setor de turismo.



BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedito Quintas

Reuniões ministeriais vão voltar



Figueiredo

O Presidente Figueiredo está sendo instado por auxiliares imediatos a realizar, até o final do seu Governo, reuniões ministeriais mais amadurecidas. Entendem certos escalões oficiais que os Ministros de Estado postos face a face, ao redor de uma mesa, podem ouvir e oferecer sugestões, numa troca útil de idéias. A presença do Chefe da Nação, à cabeceira, evitaria atritos e amuos, com ganhos indiscutíveis para o desempenho governamental. Se assim fosse, a maxidesvalorização não teria ocorrido em fevereiro, exatamente 49 dias depois de ter iniciado o ano fiscal. A medida, ou deveria ser posta em prática em dezembro ou novembro — logo após as eleições — ou então adiada para outra ocasião. Depois de todo mundo ter programado as respectivas finanças.

A primeira hora

Mais algumas horas e estaremos desembocando nos tempos novos de um Congresso Nacional renovado em cerca de 2/3. Novos nomes, nomes famosos, gente competente, homens públicos tentando influenciar no curso do processo brasileiro, criticando, apontando soluções, convocando autoridades para melhor se explicarem, constituindo CPLs, enfim dando vida e dinamismo ao processo legislativo.

Muita coisa de boa, de razoável e de ruim vai acontecer na legislatura que ora se inaugura, sob o impacto de episódios políticos e administrativos, de largo trânsito na opinião pública.

Hora de prudência, de inteligência e acima de tudo alicerçada pelo espírito público, numa contribuição permanente para aperfeiçoar, para sugerir e também para criticar.

Hora de coerência, de objetividade e de criteriosa avaliação para o julgamento de autoridades, de pessoas e de instituições.

Hora de reflexão e de utilização sensata das prerrogativas parlamentares. Hora primeira para o grande teste da abertura democrática.

Hora de grande responsabilidade.

Integração

Estão efetivamente integrados numa ação solidária o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio; o Presidente do Senado, Nilo Coelho; o Chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu; o Presidente do PDS, José Sarney; os líderes da Maioria na Câmara, Nelson Marchesan e Aloysio Chaves, no Senado; e o Ministro Abi-Ackel, da Justiça, formulando uma estratégia comum para agir e reagir nas duas casas do Congresso Nacional, no interesse das questões oficiais e do país, em geral, do ponto de vista majoritário.

Esse processo de consulta permanente vai consolidar a área parlamentar do Governo, sendo de esperar-se que nada se passará no Poder Legislativo para apanhar o Governo no contra-pé.

PLANO GERAL

Uma boa definição para a maxidesvalorização do cruzeiro foi a do Senador Virgílio Távora (PDS-CE): Um remédio amargo, em dose heróica para um quadro de emergência. Um hiato alopata na dieta da minidesvalorização.

O lucro líquido apresentado pela Mendes Júnior no balanço encerrado a 31 de dezembro último é prova incontestante de que ainda existem brasileiros que levam os seus deveres, obrigações e responsabilidades inteiramente a sério. Nada mais nada menos que Cr\$ 19.023.546.000,00. Vale dizer Cr\$ 5,05 por ação, sem considerar os aumentos de capital de 81 e 82.

Causou espécie a versão oficial da maxidesvalorização. Em 1980 houve uma satisfação mais apropriada à opinião pública, incluindo a fala do Presidente Figueiredo dirigida a todo o país, informando sobre medida. Desta feita apenas um laconico comunicado do Banco Central.

O Ministro Mário Andreazza tem disposição e ânimo para enfrentar, com riscos calculados,

a fome oposicionista. Uma câmara renovada em quase 60 por cento e muita gente querendo aparecer. O Ministro do Interior pretende repetir o êxito de sua aparição na Câmara para defender o projeto de construção da Ponte Rio-Niterói. Ontem, como hoje, Andreazza sabe como fazer as coisas a partir do princípio de que acredita no que faz e somente faz aquilo em que acredita.

Os registros oficiais de Brasília assinalaram as sugestões e críticas feitas à maxidesvalorização do cruzeiro. De positivo mesmo só ficou a drástica medida defendida pelo Sr. Saturnino Braga. O Senador fluminense não fez por



Mário Andreazza

menos, admitindo como única saída para o Brasil a moratória internacional. Aliás seria uma sugestão muito útil ao Sr. Leonel Brizola, no mesmo sentido. Pedir moratória para o Rio de Janeiro.

ABECIP em novo ritmo

A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança está entrando em nova fase. Seu atual Presidente, o Economista Nelson, da Matta está dinamizando todos os setores daquela organização, hoje com representatividade das Associações de Poupança e Empréstimo — APES, Caixas Econômicas, Bancos que gerenciam depósitos de poupança — além das que operam com Crédito Imobiliário, sendo assim titular classista das organizações que atuam na captação da poupança voluntária.

Entre as inovações da nova diretoria inscreve-se o relacionamento com os escalões superiores dos Três Poderes, em Brasília, bem como com os Governos Estaduais.

Da Matta entende que os milhões de depositantes das cadernetas de Poupança constituem uma parte viva e atuante de nossa sociedade, necessitando, assim, de ampliar o diálogo com os órgãos públicos, num processo intenso de relacionamento e de comunicação.

Frases



Divaldo Suruagy

De Divaldo Suruagy, governador eleito de Alagoas: "O problema do Nordeste não é climático, é político".



Ibrahim Abi-Ackel

Do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel: "Quem ganha, administra, e quem perde, fiscaliza. Esta é a essência do regime democrático".



Burlle Marx

Do paisagista Burlle Marx, sobre a maxidesvalorização: "Não sou político, não faço política e muito menos economia. Mas não é preciso nada disso para ver o descalabro que estes anos de ditadura estão fazendo com o Brasil."

Do ex-deputado Erasmo Dias, coronel e ex-secretário de Segurança de São Paulo: "Deram quase 800 mil votos para Paulo Maluf, elegeram Brizola governador do Rio, brincaram desbragadamente o carnaval, curtem o futebol e ainda têm eleições. Um povo assim não pode achar que estamos em crise".

Do governador também recém-eleito do Ceará, Luís Gonzaga da Mota: "O Nordeste unido vale pouco. Desunido, não vale nada."

Do governador eleito de Minas, Tancredo Neves: "Meu nome está saindo demais. Só não saiu ainda nas páginas policiais".

Do Ministro Cordeiro Guerra, ao assumir a presidência do STF:

"Os governos só têm dois meios de impor sua vontade: pela força ou pela autoridade dos julgamentos dos tribunais. Por isso, estes precisam urgentemente ser prestigiados e honrados, porque só pode haver bom governo onde há boa justiça".



Ministro Cordeiro Guerra

De Benedito Moreira, ex-diretor da Cacex, ao explicar o pedido de demissão:

"Eu não suporto mais ser conivente".



Benedito Moreira

De Joãozinho Trinta, o festejado carnavalesco da Beija-Flor, em entrevista à revista "Penhouse":

"Se eu fosse administrar nossa dívida externa, poderia não diminuí-la, mas garanto que a transformaria na dívida externa mais bonita do mundo".



Joãozinho Trinta



ECONOMIA

Cezar Mesquita

Porque a maxidesvalorização

O péssimo resultado das exportações, alcançado na primeira quinzena de fevereiro, foi o principal motivo para a antecipação da maxidesvalorização, prevista pelos entendidos para meados do ano. As previsões iniciais, apresentadas pela Cacex aos ministros da área econômica, faziam esperar um saldo na balança comercial inferior a cem milhões de dólares, o que, convenhamos, é um fraco auxílio para a meta de seis bilhões de dólares, no ano, que o Governo profetizou para o FMI.

Assim sendo, não cabe ao FMI nenhuma responsabilidade sobre as consequências negativas que possam advir para

a economia nacional pela opção adotada.

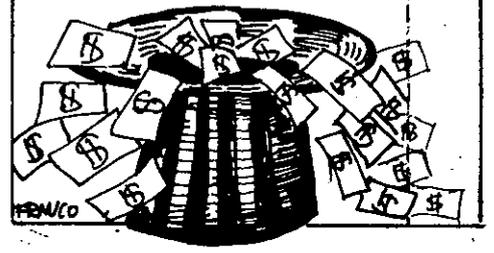
Fica a responsabilidade com os ministros da área econômica, que por ela optaram pressionados pelo fraco desempenho das exportações nos primeiros quarenta e cinco dias do ano e na previsão de um reaquecimento do mercado internacional.

Como os aspectos negativos da maxidesvalorização são perfeitamente computáveis, vamos torcer para que a bola de cristal do Ministério tenha, desta vez, acertado, para que os aspectos positivos possam superá-los.



Delfim Netto

Capital ABERTO



Para se entender a razão de ser do mercado de capitais, é necessário que se leve em conta necessariamente dois elementos básicos e um complementar: os elementos básicos são representados pela existência de quem tem dinheiro e de quem precisa de dinheiro; o elemento complementar é consequente, ou seja: a necessidade de mecanismos de intermediação que façam a ligação do que tem dinheiro sobrando (poupança) com o que está precisando de dinheiro (captação).

A compra de ações pelo público, através do sistema de Bolsa de Valores, é um destes mecanismos mais eficientes.

E, ao contrário do que muitos imaginam, a idéia da participação acionária em empreendimentos não é uma novidade recente na História das atividades econômicas.

Há cerca de dois mil anos, o historiador grego Xenofonte propunha a criação de um banco comercial, cujo capital seria subscrito por poupança dos cidadãos livres de Atenas. Também na Roma antiga, existiam corporações comerciais cujos capitais eram formados pelas vendas de "partes" ao povo em geral. Durante as Cruzadas, várias empresas constituídas para explorar o comércio no Levante, foram formadas pela venda de ações, e durante o Mercantilismo, as companhias de exploração das Índias, lideradas pelos comerciantes holandeses, eram empresas de participação acionária.

No Brasil, devemos à D. João VI a primeira tentativa de investimento de capital subscrito. Quando D. João constituiu o primeiro Banco do Brasil, em 12 de outubro de 1808, ofereceu à subscrição dos súditos da Colônia o capital de 1.200 contos de réis.

A emissão não foi bem sucedida, apesar da oferta de dividendos de até 19 por cento ao ano, o que, em uma economia não inflacionada, era um bom rendimento. O Banco, finalmente, fechou suas portas em 1829, após o regresso de D. João VI à Portugal.

Em 1851, João Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, organizou o novo Banco do Brasil, cujo capital declarado de 10.000 contos foi subscrito em 50 por cento no primeiro ano e mais do que integralizado no segundo.

Este segundo Banco do Brasil posteriormente absorveu o Banco Comercial do Rio de Janeiro. A organização, que passou após o afastamento de Mauá a ser presidida e dirigida por pessoas nomeadas pelo Governo, é a mesma que, desde então, vem funcionando sem interrupção e cujas ações se situam hoje em dia entre as mais nobres do nosso mercado.

Mas na verdade, o Brasil chegou à industrialização sem que usasse de recursos de mobilização da poupança popular. No entanto, a aceleração do processo de industrialização do País estava a exigir uma nova mecânica de transferência de rendas capazes para a produtividade das empresas. Daí portanto, que a partir dos anos 60, o sonho de Mauá passou a se tornar realidade entre nós. E deste sonho, agora realidade, você também pode participar.

J. E. DE SOUZA

TRIGO

As excelentes colheitas na Argentina, no Canadá, na China e na Índia elevaram a produção mundial de trigo em 1982 em cinco por cento, em relação a 1981, alcançando o volume de 476 milhões de toneladas. "Há fome no mundo, mas já não se sabe onde estocar tanto trigo", afirmou um especialista do Conselho Internacional do Trigo ao finalizar a última reunião do organismo, em Londres.

Emprego na construção cai

Segundo declarações do ex-presidente do Sindicato da Construção Pesada de Minas Gerais, Marcos Villela de Sant'Anna, as 33 empresas mineiras de construção pesada diminuíram seu efetivo de trabalho em 16.494 homens nos últimos seis meses, o que representa 20,7 por cento do total registrado em Agosto, que era de 79.770 empregos.

Explica Marcos Villela de Sant'Anna que o desemprego no setor se deve "à cassação, de vez, dos investimentos em obras e a completa paralisação de grande parte das obras já iniciadas, enquanto as restantes estão com recursos insuficientes para um andamento, pelo menos, econômico.

Para o empresário, "nem mesmo em nome da própria sobrevivência econômica se deve apoiar medidas e políticas que sacrifiquem, insuportavelmente, o emprego do cidadão brasileiro útil e ponham em risco a paz social do País".

Depressão está chegando



Willy Brandt

Em seu segundo informe econômico, a Comissão Norte-Sul, presidida por Willy Brandt, ex-chanceler da Alemanha Ocidental, advertiu que o Norte industrializado e o Sul em desenvolvimento devem cooperar para a salvação econômica dos países que se encontram no limiar da bancarrota, eliminando as barreiras comerciais, se quiserem evitar que o mundo caminhe da atual recessão para a depressão.

Declara o documento: "As condições econômicas e a deterioração ameaçam já a estabilidade política dos países em desenvolvimento. Um ulterior declínio provocaria a desintegração das sociedades e criaria condições de anarquia em muitas partes do mundo".

JUROS

"Os privilégios dos banqueiros chegaram a tal extremo que hoje em dia uma carta patente de um banco pode chegar a custar mais do que uma grande fábrica já montada". Quem o afirma é o sr. Climério Veloso, presidente do grupo Casas da Banha, em recente, e acalorada, reunião do conselho diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro.



Climério Veloso

Comércio exterior

O Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex), atendendo antiga pretensão dos exportadores, resolveu reduzir de 20 dias para três o prazo para concessão de "waivers" — documentos que permitem a manutenção dos incentivos mesmo que a carga embarque em navio estrangeiro. Para a carga perecível o prazo é de dois dias.

Theófilo de Azeredo Santos (*)



Investimentos estrangeiros no Brasil (III)

sociedade anônima de capital autorizado, com todo o seu capital social representado por ações nominativas, não endossáveis. A captação de recursos no exterior para a subscrição ou aquisição de ações das sociedades de investimento feita por intermédio de agentes de subscrição, credenciados no exterior pela instituição financeira administradora da Carteira através de contrato de agenciamento de subscrição, só entrará em vigor depois de registrado no Banco Central do Brasil.

O capital correspondente a cada investimento ficava sujeito a um prazo mínimo de permanência no País de 2 (dois) anos (D. L. 1401) recentemente modificado para 3 (três) meses.

As divisas, assim ingressadas no País, estão sujeitas a registro no Banco Central do Brasil.

Convém destacar que as sociedades de investimento assim constituídas, de cujo capital social participem pessoas físicas ou jurídicas, residentes ou domiciliadas no exterior, fazem jus à isenção do Imposto de Renda desde que atendem às normas que dizem respeito ao prazo mínimo e ao regime de registro do capital estrangeiro aludidos anteriormente. Os dividendos e bonificações em dinheiro distribuídos pelas sociedades de investimento em pauta, a acionistas residentes ou domiciliados no exterior, ficam sujeitos ao Imposto de Renda na Fonte, à alíquota de 15% (quinze por cento). No entanto, se estes rendimentos forem oriundos de investimentos ingressos até 28 de dezembro de 1982 e mantidos integralmente no País, pelos respectivos prazos abaixo, contados da data de seu respectivo registro, o imposto devido, após completado o sexto ano de

permanência sem que tenha havido qualquer retorno do investimento, será de acordo com a seguinte tabela:

PRAZO DE PERMANÊNCIA ALÍQUOTA	
Acima de 6 e até 7 anos	12 por cento
Acima de 7 e até 8 anos	10 por cento
Acima de 8 anos	8 por cento

É importante destacar que sobre essas remessas não recai imposto suplementar de renda.

(*) Presidente da Federação Nacional dos Bancos

A compra de ações, na Bolsa de Valores, com recursos estrangeiros, é realizada de forma indireta, objetivando prevenir atos especulativos.

Resumidamente, o investidor estrangeiro compra, no exterior, cotas de fundos brasileiros lançados e subscritos por sociedades de investimentos nacionais especificamente criadas com essa finalidade.

Essas sociedades é que, de posse daqueles recursos, transacionam na Bolsa.

As sociedades de investimentos referidas acima constituem-se sob a forma de

Entrevista

N

unca pensei em ser relações públicas, tudo aconteceu por acaso.

É assim que Ana Maria Tornaghi conta como começou a trabalhar organizando festas, o que faz até hoje, com um "staff" invejável.

Além de relações públicas, Ana Maria é arquiteta, mas não sabe como conseguiu ir tão longe, já que

estudar nunca foi seu forte, preferia ir à praia. Nessa época Ana Maria morava em Nova Iorque, na casa de um casal amigo, ele diretor do "The New York Times", que arranjou várias coisas para ela fazer, inclusive desfilar para Oleg Cassini e trabalhar no Gucci como uma espécie de relações públicas para sul-americanos. Com isso suas amizades foram se ampliando a tal ponto, fazendo com que todos os brasileiros de passagem por Nova Iorque pensassem que Ana Maria fosse relações públicas por vê-la um dia com artistas, noutro com jornalistas, noutro com senadores. Foi, então, que Fernando Gasparian convidou-a para organizar um almoço para o Presidente Médici, onde estariam presentes 1.500 pessoas. Foi o seu primeiro trabalho e ela pensou que seria um fracasso total, já que não sabia nem organizar um almoço na sua própria casa. Contrariando as expectativas, o almoço foi um sucesso, fato que levou o Mário Priolli a convidá-la para organizar a estréia de Roberto Carlos no Canecão. Uma outra vitória. Começaram a surgir os convites e Ana Maria Tornaghi foi obrigada a organizar uma equipe de trabalho constituída no início, de apenas cinco pessoas. Hoje, só em seu escritório, trabalham 20.

No início da carreira, Ana Maria saía todas as noites para se divertir. Ia a todos os lugares, bons ou ruins. Depois que casou e teve uma filha, além de dois enteados, sua vida mudou um pouco. Ela e o Otávio fizeram uma espécie de contrato tipo Onassis e Jacqueline: na sexta e no sábado ele determina a programação. Atualmente sai apenas três vezes por semana e nessas ocasiões procura colocar todos os compromissos que couberem, o que não a obriga marcar presença em tudo o que organiza, dada a autonomia de sua equipe. A cada dia as solicitações aumentam, surpreendendo até mesmo Ana Maria, que atribui o fato "à confiança que as pessoas têm em mim".



ANA MARIA TORNAGHI pulso-forte ou símbolo da raça

mulher
vinte e quatro
quilates

Seu trabalho não se resume à organização de festas, como muita gente pensa, ele vai muito além. Na verdade o carro-chefe são as coisas que não aparecem como, por exemplo, trabalhos feitos inteiramente dentro de firmas, chegando a alterar sua estrutura no setor humano.

Ensaando sua entrada no "jet-set" internacional, Ana Maria Tornaghi chega ao auge de sua carreira, participando como uma das coordenadoras da campanha publicitária "I Love New York", recentemente realizada pelo Departamento de Comércio do Estado de Nova Iorque especialmente para atrair turistas. Incansável em seu trabalho, Tornaghi foi a grande responsável pelo êxito da campanha, não só agindo pelos bastidores como motivando as casas noturnas mais importantes de Nova Iorque a abrirem seus salões para grandes festas em homenagem à cidade. Foi assim que, com brilho, Ana Maria recepcionou personalidades como o príncipe Egon de Fustenberg, a modelo Pat Cleveland, e a milionária Vera Swift, do império Swift. Mesmo de muletas, consequência de um tombo que levou no Rêgines do Rio de Janeiro Tornaghi foi irrepreensível, perfeita, "comme il faut". O sucesso de Ana Maria nos Estados Unidos não fica por conta da Campanha "I Love New York". Ela seguiu recentemente para Manhattan, onde foi organizar a estréia de Julio Iglesias, seu amigo, no "Radio City Music Hall". E já está com mais quatro "shows" marcados que ela deverá coordenar, este ano, na mais famosa casa de espetáculos de Nova Iorque. Continua nos Estados Unidos, mas também estenderá seus empreendimentos na Europa com uma grande festa que vai realizar no final do ano.

Para tudo isso Tornaghi se orienta pelo fichário mágico e faz tudo ao gosto dos convidados, desde o cardápio à bebida oferecida. E todos recebem sua atenção como um ato de amizade pessoal. Em seu cofre guarda o fichário com 8.000 nomes dos mais importantes da sociedade. Nas fichas, abriga detalhes como o tipo de vinho ou a marca de uísque preferida pela pessoa. E é capaz de cuidar de todos os outros detalhes de uma promoção ao mesmo tempo. É uma profissional pulso-forte de vinte e quatro quilates.



PONTO DE ENCONTRO

VERBA PARA COEDIÇÕES

Até agora não foi liberada, pelo Ministério da Educação, a verba destinada às coedições deste ano do Instituto Nacional do Livro.

Desde o ano passado, escritores, que já tiveram seus livros aprovados, porém não publicados, à falta dessa verba, sonham com uma solução para a crise. Uma crise pequena, é verdade, mas que causa grande dano aos que lêem neste país, onde se não houver a ajuda governamental, o escritor nativo entra mesmo pelo cano...

Fica registrado, assim, o apelo dos escritores, a quem de direito, ou seja, ao sr. Marcos Vilaça, também autor de livros e ex-presidente da Academia Pernambucana de Letras.



Marcos Vilaça

APOCALIPSE

Apesar de divulgada em plena evoé Baco da segunda-feira de carnaval, a notícia (que pinçamos da "Folha de São Paulo") veio com todos os matices do macabro e da catástrofe. Trata-se de uma "advertência" feita pelo professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, Dércio Garcia Munhoz. A "advertência" é esta: "a taxa de inflação, este ano, deverá chegar a 200 por cento, em consequência

das alterações na política econômica, imposta pelo FMI, em especial pela introdução de elevados custos no sistema produtivo provocados pela desvalorização cambial acima dos níveis inflacionários, pela retirada dos subsídios da economia e pela política de recomposição dos preços administrados".

Inflação de 200 por cento! Não é mais inflação — é o próprio Apocalipse, puro Armagedon.

PAGA, NÃO PAGA!

A Karlos Max Company (que nome e coincidência!) está cobrando do Governo Soviético um empréstimo feito ao tempo do Czar Nicolau II, para a Rússia sustentar a guerra contra a Alemanha. A companhia é norte-americana, e quer receber o seu tutu, o qual, somados os juros, e sem correção monetária, não chega a 700 milhões de dólares. Uma parcela ínfima da dívida externa do Brasil.

A União Soviética já mandou avisar que não vai pagar. Nem morta!

VAZAMENTO

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen, falando na Federação das Indústrias de São Paulo, não defendeu puramente, há dias, a maxidesvalorização do cruzeiro. Ele anunciou que estava em curso um ato do governo, decretando-o. A informação vazou erradamente, tendo-se atribuído a Simonsen a defesa da providência pura e simples.

Deu no que deu.

E AQUI, NADA?

Um grande jornal do Rio — O GLOBO — publicou (textualmente): "A Força Aérea Argentina exigirá do Governo que coloque à disposição do Poder Executivo — o que significa prisão preventiva — o ex-ministro da Economia, José Alfredo Martínez de Hoz, e seus principais colaboradores, enquanto durarem as investigações sobre o "anormal" crescimento da dívida externa e os delitos econômicos durante sua gestão. Uma das principais preocupações da Força Aérea Argentina é a descoberta de casos de "manipulação ilícita da dívida externa, em que 6 bilhões de dólares, segundo o porta-voz, não constam da contabilidade do Banco Central".

Com a guerra das Malvinas, e mais toda sorte de violência e loucura do chamado Poder Militar, a dívida externa da Argentina é ainda três vezes menor que a brasileira.

MEMÓRIAS

Vêm aí as memórias da sra. Consuelo Badra, famosa e ativíssima cronista social que de Brasília e suas potestades sabe tudo, por dentro e por fora. A informação é dela própria — e se tal acontecer, tra-

mai, publicanos e fariseus federais!

Um conselho à bela e informadíssima confrade: a partir de agora é bom evitar convites para passeio de lancha no lago Paranoá.

A FOTO DO FATO



A Diretoria do Atlântico Sul e Norte da Scandinavian Airlines se reuniu durante três dias no Hotel Rio Palace do Rio de Janeiro (foto). As Diretorias do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, e os departamentos dos quatro países escandinavos especializados em promover a América do Sul, discutiram a melhor forma de incrementar o tráfego turístico para este continente, e em especial para o Rio de Janeiro, que continua sendo o principal ponto de atração para os povos escandinavos.

Na mesma oportunidade, foram estudados novos meios de motivar os turistas dos países Sul-Americanos, para visitar a Escandinávia.

MARCOS MEIRELES

S

aison de férias em reta final de Cristina e Germano Gerdau Johannpeter. Maison da serra lotada de pulsos-fortes e poderosos. Miriam Gagliardi foi hóspede permanente ... Com a mesma griffé de decoração da casa do Roberto Seabra, Henriette e Mário Pacheco também tiveram a assinatura de Aloísio de Queiróz no apartamento da Visconde de Albuquerque. Um craque ... BH vai receber Gaston Lenôtre neste março. Vem convencer mineiro de trocar tutu por truta em curso intensivo. Lenôtre

também leva segredos culinários até a Arábia, abrindo patisserie em Riad e Djeddah ... Mamãe banqueteira da Belita Tamoyo, Dona Georgette avisa que termina seus sabatinos almoços de verão no 19 que vem. Encerra estação de calor com a grande liquidação do buffet de frios ... Corte dos Orleans e Bragança reunida para festa de neta princesa, a Maria Elizabeth de Orleans e Bragança com um ano de vida mansa. Nilza e Eurico Godinho de sa-lões abertos, tanto que a Dona Maria Elizabeth da Baviera até adiou viagem para a Alemanha ... As que gostam de chá e petits-fours aderiram ao convite de Terezinha Meireles que homenageava a dupla Wilma Guimarães Rosa e Gracinha Sales ... Quem segue para Punta del Este depois de Petrópolis é Guiomar e Alberto Rolla ... Pedrinho Aguinaga no sabor de Dulce Almeida Franco. Moça de cinco estrelas, vinte e quatro quilates além de desempedi-da e de alto bom gosto ... Para RGN foi onde Terezinha Veiga Brito fez seu ninho perto das dunas. O novo sobrenome é do juiz Furtado de Mendonça ... Uma viúva e duas desquitadas disputando o leito do Marcos Vasconcelos com casa que fica pronta no alto do Parque Guinle ... Pra quem curte cama, quem está fazendo colchas acolchoadas é a Betsy Monteiro de Carvalho, que abre loja com a Leila Teixeira Soares, no lado do Humaitá ... Procurar por Jasmim é ir para Canoa Quebrada, a Fire Island Tropicália do Ceará ... Amantes de menores carentes, maltratados, negligenciados e abandonados terão seu I Encontro Brasileiro no auditório da FESP em Pernambuco. Fofó vai lá ... Dizem que a Monique Lima Rocha vai muito bem obrigado ... Adelson do Prado fazendo retrô em abril dos portraits do antes e depois que só Cristo sabe. Carmem Mayrink Veiga, pelos anos 70, Nininha Magalhães Lins na década de sessenta e até da Maria Cora quando foi Bório ... Leônidas o vero Bório de affair ítalo-germânico. Italiana de sangue e alemã de uma complacente aliança na mão esquerda que ainda não foi dada por ele ... Rodolfo Scarpa de volta a São Paulo depois de sambar no Rio e passar alguns dias em Fortaleza colhendo itens para boutique de decor. Claudinho Porto deu cama e mesa ... Encontrei Geogio Pavonni em New York decidido a vir ao Rio. Parece que idéia de ser hóspede do Antônio de Tefé fez medo. Disseram que o Tefé era mais conhecido como Kid Farofa, o terror da sociedade. Quando recebe, tira o que tem na geladeira e esconde no gavetão do quarto ... Gilbert Trigano acertando no Rio detalhes do Mediterrâneo number II em Angra dos Reis. Faz sociedade o Grupo Unibanco, Walter Moreira Salles ... Federação Nacional dos Bancos de sede nova no Rio ao mesmo tempo de uma diretoria zero quilômetro. Tudo isto a partir do dia 17 deste março ... Atenção cambistas: convites para o show da Neuzinha Brizola, que deverá acontecer no Rio, SP e Porto Alegre serão vendidos exclusivamente ao câmbio oficial... Saison de blues iniciada ontem no Maksoud com o Joe Williams ... Marriage em Brasília de Fernanda Gazelle leva griffe no branco de Clodovil que também veste a Dona Dulce Figueiredo para outro casório em São Paulo no dia 11. O Hernandez acaba de receber convite de editora para lançar sua vida pública e privada em 24 volumes ... Disputa entre duas fábricas de detergente para levar Denise Carvalho ao aut-door. Descobriram que ela é aquela única entre as dez que não usa nem o de luxo ... Toulouse Lutrec, Gaugin, Van Gogh e Picasso que estão sendo vistos em Tóquio, deverão estar de 7 a 30 de abril no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A Pioneira que não os perca no Triângulo das Bermudas ... A Marta Rocha é quem tem mais em comum com a Myrian Atalla: dê o bicho que der elas sempre têm o mesmo número de sorte ... Não se sabe que bicho deu para chamarem certa senhora de Joaninha Trinta. Aliás uma cartomaníaca do Humaitá: ela bota as cartas e sabe de onde vem o jogo.

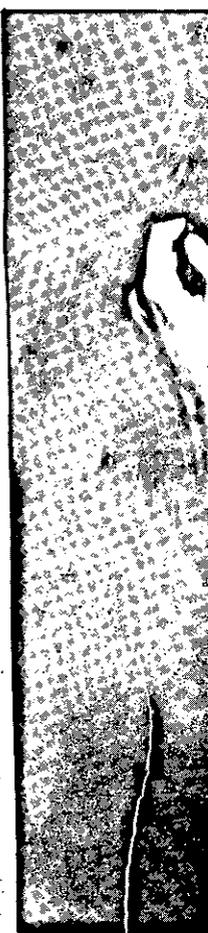
A

o deixar a Secretaria de Agricultura, o secretário Aloísio Sotero já tem uma meta definida: vai passar 3 anos na Inglaterra, na Universidade Agrícola de Reading recebendo então seu grau de PHD, um quase gênio na Agricultura. É o que acontece a um bom pernambucano que soube o que plantar ... 24 trabalhos baseados na Santa Ceia e segundo os artistas mineiros e que será a exposição que inaugura no 14

que vem na Galeria Guingnard em BH. A apresentação é de dom João Rezende Costa ... Equipotel 83 no Pavilhão da Bienal no Parque Ibirapuera promete ser maior das maiores expo e feira de tudo que se possa imaginar de equipamentos para hotéis, restaurantes e coisas no gênero da América do Sul ... Lei seca baixou no Ceará e Pernambuco. Os futuros governadores destes lugares, Gonzaga Mota e Roberto Magalhães já decidiram que nas festinhas dos seus palácios, nadinha de uísque nem do nacional. Só se espera que as primeiras damas não sejam alérgicas



colírio da Câmara que foi prefeito e nas obras sociais deverá pagar cinco mil reais. Só falta cortá-lo depois de a tel é de se esperar maldita, localizando a vorada quando do Canecão, no rados no baile.



cristiana

ao cigarro ... Mas nas memórias do vio Frota que o best-seller de ju Kurossava é quem tival de Cannes no de maio. A abertura com a exibição de medy de Martin Dizem, que até q descobrir qual a de dos brasileiros Sociedade Mundial tria decidiu que seremos palco do ternacional sobre Fernando Costa presidente da F Indústrias da Ba

MODA



fashion buzz do preto e branco



Temas diametralmente opostos, definidos pelas diferenças de enfoque dos estilistas, que ora interpretam a moda sob um ângulo sério e sofisticado, ora com humorismo de tragicômico de "Chaplin". O sportwear, cada vez mais importante, se diversifica e amplia seu campo de atuação, abrangendo artigos para o dia e para a noite. A mulher que trabalha inspira todo um guarda-roupa que pode ser prático e comportado para o dia-a-dia, como sexy e felino à imagem das supersecretárias do cinema, para a noite. Os do jet-set internacional servem de modelo para um estilo raçudo, luxuoso e sensual, quando o preto é a cor predominante e as silhuetas são esguias e longelíneas. A moda noi-

te se reveste de glamour hollywoodiano dos musicais de "Ginger Rogers", da malícia do "vaudeville" e do "music-hall" e exotismo dos figurantes dos grandes circos de outros tempos. O folclore continua presente, na rusticidade camponesa, na ingenuidade dos pastores, na cumplicidade das jardineiras e aventais das pioneiras "Quaker", interpretados com muito bom gosto. O couro, a camurça e as peles são encontradas em todas as coleções, em matizados novos. Os acessórios merecem destaque todo especial na temporada, pois é através deles que se comunica o verdadeiro espírito de cada tema e estilo. A mulher 83, em resumo, veste roupa produzida, adequada a cada personalidade e modo de vida, mas sempre tendo em mente que o sensual e a feminilidade precisam estar presentes. Os flashes de "Jacques Avadis" mostram "Lia", penteada por "Adela", maquilada por "Wander".





TURISMO

Luiz Alipio de Barros

Republic

Nascida da fusão da North Central Airlines e Southern Airway, em julho de 1979, e com a incorporação da Hughes Air West, em outubro de 1980, a Republic Airlines é hoje a quinta empresa dos Estados Unidos, em termos de rotas. A nível mundial, está prevista para 1983 a abertura de escritórios na África do Sul, Índia e Panamá, e cerca de 30 subscritórios na Europa. No Brasil, a Republic tem representatividade baseada no Rio de Janeiro, além de um escritório em São Paulo. Mas pretende nomear gerentes gerais nas cidades de Porto Alegre, Salvador, Recife e Belém.



As talentosas, competentes e belas moças que chefiam os setores de relações-públicas dos hotéis cinco estrelas do Rio de Janeiro, estão com tudo e não estão prosas. Norma Illner, gerente de promoções do "Inter-Continental Rio", em dia de fevereiro, homenageou Marcia Maia, a nova relações-públicas do "Hotel Nacional Rio", com um almoço "buffet" no restaurante "A Varanda". Na foto (para a posteridade): Marcia Maia, Norma Illner, Cláudia Fialho (do "Caesar Park", de Ipanema) e Anita Bernstein (do "Rio-Sheraton").

Jotesp

Ficou assim constituída (pleito de chapa única) a nova diretoria para o biênio 83/85 da Jotesp — Jornalistas de Turismo do Estado de São Paulo: presidente, Celeste Boniatti, da revista "Hotéis do Brasil" e da "Resenha Judaica"; vice-presidente, Fernando Azevedo de Almeida, do "Shopping/City News" e "Jornal da Semana"; secretário, Conrado Simonetti, da "Folha de São Paulo"; tesoureiro, Arcidio Gonçalves Castro, do "Metronews". O Conselho Fiscal tem como presidente, Joel Andrade Loes, de "O Estado de São Paulo", e como membros, Mário Regis Vita, da "Folha da Tarde", e José Roberto Penna, da revista "Quatro Rodas". Na suplência: Egon von Weidebach, do "Deutsche Zeitung", Jô Ann Hein, do "Daily Post"; e Lúcio Piedade, do "Brasilturis".

Conta-turismo, o Fundo e maio

A partir de maio o balanço de pagamentos do Brasil terá o item da conta-turismo corrigido, o que significará (pelos menos teoricamente) o acréscimo de cerca de 1 bilhão 700 milhões de dólares, "ou seja, quase 30 por cento dos 6 bilhões de saldo que o país precisa para seu fechamento este ano". Foi o que revelou o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno. Ele afirmou ter acertado com o FMI — Fundo Monetário Internacional a colocação desse item.

Acrescentou o presidente Colasuonno que a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP) realiza um estudo para quantificar os gastos individuais de turistas brasileiros no exterior e de turistas estrangeiros no país, para que possam constar na conta-turismo. Hoje, a conta-turismo, a "grosso-modo" consta apenas de resultados de operações de empresas envolvidas no turismo, explicou o presidente da Embratur, ressaltando que a pesquisa da Fipe será um trabalho demorado.

INGLÊS

Com o apoio da Varig e da British Tourist Authority (Entidade Nacional Britânica de Turismo), o Curso Feedback International está proporcionando a empresários brasileiros cursos em inglês especialmente dedicados a executivos. Passagens e roteiros podem ser reservados através dos agentes de viagens. O Feedback International, que é um grupo de escolas sediado na Inglaterra, mantém convênios com a Language Studies Limited, The London School of English e Western Language Center. Os cursos, com duração mínima de uma semana, incluem várias aulas em grupos de 12 alunos, turmas especiais com cinco alunos no máximo, ou individualmente, no caso do empresário com necessidades específicas. No Brasil, a British Tourist Authority (BTM) tem escritório em São Paulo (Av. Ipiranga, 318A, 12.º Conjunto 1201).

Bom para o Rio

Para Eduardo Tapajós, diretor do "Hotel Glória", do Rio de Janeiro, este foi o melhor Carnaval dos últimos quatro anos, para a hotelaria carioca. Segundo Tapajós, "aumentou consideravelmente o número de turistas, tanto nacionais quanto estrangeiros, e cresceu o índice de pernoites, com quase todos os hotéis ultrapassando os 100 por cento de ocupação, como no caso do "Glória", onde a maioria eram ocupados por duas pessoas, e muitos outros por três pessoas". Dois fatores, entre outros, de acordo com o líder hoteleiro carioca, colaboraram para isso: a intensa propaganda do Rio e do seu Carnaval, no exterior, promovida pela Embratur e, parte, pela iniciativa privada interessada; e as dificuldades para as viagens dos brasileiros ao exterior, agravadas pelo custo da moeda estrangeira. A grande maioria dos visitantes procedia dos Estados Unidos e de São Paulo.

Equipotel/83

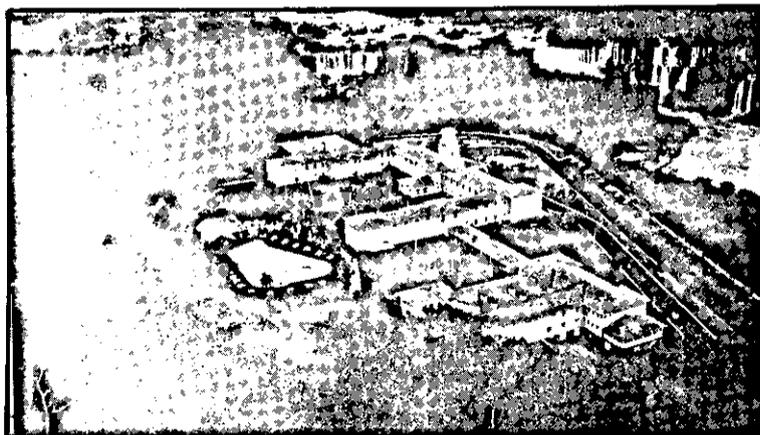
A Equipotel/83, Feira de Equipamentos para Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, será realizada em São Paulo, no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, no período de 22 a 26 de junho. Esta decisão foi tomada durante o transcorrer da Equipotel/82, quando os participantes da Feira, em reunião com os organizadores do evento (Hotelnews Edições e Promoções Ltda.), optaram por uma alternância anual, em relação ao local da realização. Por conseguinte, neste ano a capital paulista será a sede do acontecimento, voltando em 1984 para o Rio de Janeiro e assim sucessivamente. Além disso, São Paulo é o principal centro industrial do Brasil, onde se concentra a maior parte das indústrias fornecedoras de materiais e equipamentos para o setor hoteleiro e similares.

Interiorização em Caxias do Sul

Pode ser que a idéia não tenha resultados plenos ou satisfatórios em sua iniciativa, mas é algo de novo e vale a tentativa: o Serviço Municipal de Caxias do Sul (Semtur) abriu inscrições para os moradores no interior do município que estejam dispostos a hospedar visitantes em suas casas. Um dos motivos da iniciativa: dar aos turistas a oportunidade de conhecer e conviver com os habitantes típicos da colonização italiana. Outra intenção do projeto, denominada Agritourist: aumentar a capacidade de hospedagem, atualmente de 2 mil leitos, e para interiorização do turismo. A diretora do Semtur, Maria Frigeri Horn, leva muita fé no projeto. Garante uma coisa óbvia: que as diárias nas casas serão inferiores às cobradas pelos hotéis.

Go Varig

A Central de Reservas da Varig nos Estados Unidos tem agora não apenas sugestivo mas curioso número: 1 800 468.2744, cujos sete algarismos finais correspondem, no disco do telefone americano, às palavras Go Varig (Vá pela Varig). Assim, de qualquer parte dos Estados Unidos, inclusive do Alaska, Porto Rico, Ilhas Virgens e Havaí, pode-se falar gratuitamente com a Reserva da Varig, bastando, para isso, discar o número 1 800 Go Varig. Um achado, na boa surpresa da telefônica norte-americana.



O "Hotel das Cataratas", da Rede Tropical de Hotéis (Varig/Cruzeiro) é o único situado dentro do Parque Nacional de Iguaçu, e de onde se avista, além das maravilhosas quedas, a fronteira do Brasil com a Argentina e com o Paraguai. As Cataratas do Iguaçu continuam sendo — e assim será, através dos tempos, se a mão do homem não atrapalhar — uma grande atração turística mundial. São 210 cachoeiras, despendendo 110 milhões de metros cúbicos de água, superando, com a sua altura de 80 metros, todos os principais saltos do mundo, inclusive a famosa Catarata de Niágara, nos Estados Unidos. O "Hotel das Cataratas" dispõe de uma série de atrações para uma unidade hoteleira, além de enorme área de lazer.

FIORENTINO
Bar (bistrô) e Restaurante
Cozinha internacional
Av. Gen. San Martin, 1227
Tels.: (021) — 274-6841
259-9645
LEBLON
Rio de Janeiro

CAFÉ NICE
Restaurante e boate
Orquestra de Moacir Silva e Ely Arcoverde e seu conjunto
Cantor JAMELÃO
Almoço e Jantar —
Aos sábados feijoadas
Aberto das 12h às 4h de manhã
Av. Rio Branco, 277 - s/ splo - Tel.: 262-0679

ANTONIO'S
O bar-restaurant mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.
Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C
Tel.: 294-2699 - Leblon - Rio.

CASTELO DA LAGOA CHIKO'S BAR
Luizinho Eca e Edson Frederico (plano)
Almoço e jantar diariamente
Cozinha Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1.560
Reservas: 267-0113/287-3514

MUTIRÃO

O deputado e a baronesa

É impressionante a mordomia nos legislativos de hoje, do Senado Federal à Câmara dos Deputados, desta às Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores. Engraçado: e a coisa piorou, e muito, depois de 64...

Haja verbas para compra de carros. Dinheiro para viagens aéreas. "Tutu grosso" para manutenção de secretárias e assessores. Verbas (por fora) para outras mil. Sem falar na manutenção de ricos e alcafitados gabinetes para os srs. legisladores.

Vivi, na democracia, um tempo diferente. Antes, é preciso que se diga, do movimento moralizador 64. Quando eu descia, num velho ônibus das Laranjeiras, último banco, com o Senador Magalhães Barata, ou no reboque do bonde, com o então Senador Parsifal Barroso...

Automóveis, nem pensar. Os poucos que existiam eram destinados aos membros das mesas diretoras das casas parlamentares. A maioria não possuía automóveis.

Houve, no tempo do Dutra, um grande escândalo que, hoje, passaria certamente despercebido. O deputado federal baiano, Altamirando Requião, tipo meio frajola e que era secretário da Câmara Federal, caiu na besteira de levar para Salvador, e ali exibir-se ao eleitorado, o carro a que tinha direito, um automóvel que vinha da Primeira República, apelidado "A Baronesa".

Foi um Deus nos acuda, a presepada do Altamirando Requião: A imprensa bradou e o nosso baiano acabou não mais se elegendo deputado.

Já não se fazem Requiões nem Baronesas como antigamente.

NERTAN MACEDO



Carlos Drummond de Andrade

O poeta na pista

Eu sempre achei que os poetas é que sabem das coisas. Pois aí está mais uma prova: foi precisamente o poeta Carlos Drummond de Andrade quem, seguindo seu inspirado faro, chegou ao autor da morte do jornalista Alexandre von Baumgarten, que apareceu morto numa praia carioca, com três tiros no corpo. Segundo o poeta, os projéteis que atingiram mortalmente o jornalista foram disparados "possivelmente por um tipo misterioso de peixe, o peixe-bala, que se recusava a ser caçado por ele".

Tudo esclarecido, portanto. Agora, pescar esse peixe-bala assassino, duvido que consigam. Certamente a esta hora deve estar nadando em outros mares distantes, muito além das 200 milhas da nossa plataforma marítima.

JOEL SILVEIRA



Eu só queria saber

Se, conforme declarou o Ministro Delfim Netto, a maxidesvalorização do dólar vai facilitar o "superavit" de seis milhões de dólares, na balança comercial de 1983 e criar novos empregos, retirando o país da depressão, por que a Associação dos Exportadores Brasileiros ficou contra e o presidente da Cacex, Benedito Moreira, pediu demissão? **CEZAR MESQUITA**

Incrementando o turismo

Para fechar contratos com hoteleiros de Miami e Orlando, com vistas à programação de 1983 promovida pela Agência Itatiaia Turismo Ltda, viajaram no último dia 20 para Miami os Srs. Mirabeau Macedo e Sérgio Kathar (na foto, momentos antes do embarque). A Itatiaia Turismo Ltda. já promove as conhecidas excursões Disney ao seu alcance com Epcot Center, Te quiero América e Miami e Orlando ao seu alcance com automóvel.



Delfim na expectativa

Corre entre os amigos mais íntimos do sr. Delfim Netto que ele é um dos menos satisfeitos ministros de Figueiredo. Explicam: apesar de todo o peso dos erros e da crise econômico-financeira recair sobre os seus ombros, a verdade é que Delfim tem sofrido fortes pressões de origens várias, forçando-o a adotar medidas, como a maxi, que no fundo não seriam do seu agrado.

Se o crédito do Brasil, pelo menos no que diz respeito à renegociação da dívida externa, não ficar plenamente restabelecido, é possível que Delfim tenha um rompante e decida ir embora, conquanto polidamente, até julho.

O diabo é que, para ocupar o seu lugar não existem muitos economistas disponíveis. Nem competentes.

MAURÍCIO CAMINHA DE LACERDA



Delfim Netto

É melhor fechar

Se a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque continua com problemas para fechar, no fim do expediente, seu caixa — e tudo leva a crer que o problema tende a agravar-se, por que simplesmente não fechar a dita agência? Que adianta um banco que não consegue cumprir os seus compromissos mínimos. Feche-se a agência, sem serventia, e evita-se o vexame falimentar.

JOEL SILVEIRA

Piauí premiará a música instrumental

A exemplo do ano passado, quando 12 músicos da nova geração se destacaram solando músicas na maioria de sua autoria, realiza-se este ano o II Festival da Música Instrumental Piauiense — FEMIP, uma promoção da Rádio FM O DIA, com apoio do Governo do Estado, da Prefeitura de Teresina, Patrinveste e Cobel.

Para este ano, 19 candidatos foram selecionados, devendo a apresentação ocorrer no TEATRO 4 DE SETEMBRO, no dia 13 de março. O FEMIP, que é apresentado por ocasião do aniversário da FM, lotou o Centro de Convenções o ano passado, com 1.500 pessoas.

O regulamento do FEMIP assegura aos candidatos a divulgação prévia das obras, sob pseudônimo. A premiação dobrou em relação ao ano passado. O primeiro colocado ganhará Cr\$ 150.000,00, o segundo Cr\$ 100.000,00 e o terceiro Cr\$ 50.000,00.

A novidade para este ano foi o surgimento de dois candidatas com mais de 70 anos, um tocando cavaquinho e outro concertina. Há, também, um deficiente (cego) que vai tocar realejo. Os demais tocam instrumentos convencionais, e a predominância é para o violão, no gênero clássico. Uma boa pedida, sem dúvida.

MARCELO FARIA

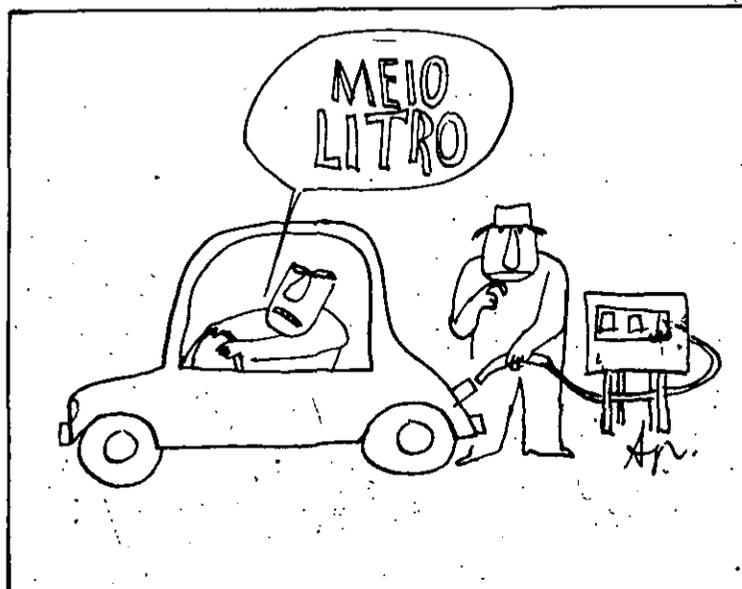
Em perigo o Pró-álcool

Ninguém pensou nisso, mas pode acontecer: os árabes estão baixando o preço do petróleo. Ao contrário do que poderia parecer à primeira vista, a que-

da de preços vai desestabilizar, ainda mais as economias dos países do Primeiro e do Terceiro mundos. No caso do Brasil, por exemplo, além de obrigar a Petrobrás a apertar o cinto, pois perderá a faculdade de revender petróleo e gasolina a países da América Latina, põe em perigo o programa do álcool, onde está assentada hoje grande parte da indústria automobilística. E assim, ou o preço da gasolina no nosso mercado se mantém elevado artificialmente, ou o álcool, em breve, ultrapassa-o.

Comentário de uma velha raposa da economia: "Se os árabes decidirem, então, subitamente, novamente elevar os preços do petróleo, vai tudo por água abaixo".

MAURÍCIO CAMINHA DE LACERDA



CINEMA

Roberto M. Mouro



FITZCARRALDO E LILI MARLENE

Trunfos do cinema alemão

Confessadamente inspirado no Cinema Novo, vem do cinema alemão, juntamente com o polonês de Andrew Wajda, as melhores demonstrações de vitalidade da arte cinematográfica dos últimos anos. Entre as diversas estréias que ocupam o noticiário, nacionais como "Rio Babilônia" (Neville D'Almeida) ou estrangeiras como "Gandhi" (Richard Attenborough), são exatamente duas produções germânicas que mais chamam a atenção dos cinéfilos brasileiros.

"Fitzcarraldo", de Werner Herzog, e "Lili Marlene", de Rainer Fassbinder, são mais que dois filmes quaisquer para o público brasileiro. Um, filmado no Brasil e no Peru, mistura no elenco Grande Otelo com Cláudia Cardinale, José Lewgoy com Klaus Kinski. Outro, tem todo o sentimento trágico que marcou a curta mas intensa carreira de seu diretor.

A idéia de fazer "Fitzcarraldo" nasceu para Herzog durante as filmagens de "O Enigma de Kaspar Hauser". Ao ver, em Carnac, milenares esculturas de 150 toneladas e 12 metros de altura, o cineasta quis descobrir como nossos antepassados tinham conseguido construir e transportar os imensos artefatos de pedra. Conversando com um dos produtores do filme, Von Stein, este lhe adiantou 50 mil dólares mas queria que Herzog voltasse a filmar no Peru, onde já havia rodado "Aguirre".

É isso "Fitzcarraldo", cuja ação se passa na fase áurea de extração da borracha amazônica. Fortunas são feitas e desfeitas da noite para o dia. A mão-de-obra é barata, mas a floresta sombria abriga segredos que os homens de fora não podem desvendar. Neste jogo de vida e mor-

te, a terra é disputada sem regras ou escrúpulos.

Neste cenário, surge um tipo estranho de conquistador. Os índios chamam-no "Fitzcarraldo" e seu projeto obsessivo é impor aos primitivos, que desprezava, as conquistas ocidentais de sua cultura. Pretende construir em pleno coração da selva um teatro de ópera, sonhando com uma estréia que reúna Enrico Caruso e Sarah Bernhardt interpretando Giuseppe Verdi.

Para que "Fitzcarraldo" possa iniciar a grande aventura de exploração de uma perigosa região além das cataratas de Ucayali, no Peru, uma prostituta rica e bonita (Cláudia Cardinale) financia a compra de um barco. Para passar este barco gigantesco de um rio a outro, torna-se necessário desmontá-lo inteiramente e transportá-lo por terra.

LILI MARLENE

Na Segunda Guerra Mundial, há em Zurique uma cantora sensual, loura e alta. É alemã, embora trabalhe na Suíça. Seu namorado, músico, atravessa frequentemente a fronteira e ajuda os judeus a fugirem da perseguição nazista. Um dia, contrariando sua importante

família, este namorado conta à cantora a verdade sobre suas atividades clandestinas. Seu pai, com medo, decide afastar a moça do caminho do filho.

Depois de uma viagem do casal a Berlim, na fronteira suíça, a cantora é barrada. Sofre com a separação, aceita a proteção de um general alemão, mas nunca trai o segredo do namorado, a quem continua amando. "Lili Marlene", uma canção que começou a cantar num modesto cabaré, lhe dá dinheiro e prestígio, além de sucesso aos mais altos mandatários do III Reich, Hitler inclusive. Seu coração, porém, ainda é do músico que namorava em Zurique.

Arriscando a vida, a segurança e o sucesso, a cantora tenta revê-lo e ajudá-lo em sua ação a favor dos israelitas.

Fassbinder era homossexual e, ao que tudo indica, um consumidor de drogas. As circunstâncias de sua morte não foram completamente esclarecidas. Em 36 anos, com 19 de carreira, realizou mais de 40 filmes e desenvolveu ampla atividade teatral, como autor, diretor e ator. "As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant", que Fernanda Montenegro transformou no maior sucesso de 1982 no Rio de Janeiro, foi escrita por ele.

Esquerdista radical, politizado em atitudes e obras, Fassbinder dedicou seus últimos dias a criticar ferozmente o sistema de governo da Alemanha atual, que entendia "voltada para o lucro e exploração de trabalhadores estrangeiros."

Hanna Schygulla, atriz preferida do cineasta, com formação erudita, vive a cantora de "Lili Marlene". Seu namorado é Giancarlo Gianini, italiano. Na fotografia, atua Xaver Scharzenberger, habitual companheiro de Fassbinder. Um detalhe: ele usou neste filme uma "Movie-Cam", câmara totalmente eletrônica e considerada uma das mais modernas do mundo.



Klaus Kinski e José Lewgoy: "Fitzcarraldo"



Hanna Schygulla: "Lili Marlene"

O manual que não deixa você perder a Esportiva

Como ele mesmo diz num dos folhetos da propaganda do seu manual, Edmo Frossard Paixão não nasceu virado pra lua, mas já acertou 18 vezes na Loteria Esportiva — quando essa matéria estiver circulando é provável que esse número já tenha crescido — utilizando apenas a "análise combinatória". E, como ele, muita gente também já acertou. Qual o segredo desse mineiro que a cada dia vende mais exemplares do seu manual, um "Best-seller" que chega à 5a. edição com 50 mil exemplares?

Não há segredo nenhum, diz Edmo Frossard, autor do manual "A Chave dos 13 Pontos", um livretinho que ensina você a jogar pela análise combinatória (combinações matemáticas). O manual tem 56 páginas, com 36 capítulos e 69 figuras e para aprender a desdobrar os jogos basta possuir noções rudimentares de matemática. A verdade é que o manual funciona mesmo, e a prova disso são as cartas que chegam de todas as partes do País atestando essa realidade. E convém saber que não são apenas pessoas humildes que compram o manual. Gente de posição e riqueza também quer fazer 13 pontos. Afinal de contas, dinheiro não faz mal a ninguém.

COMO COMEÇOU

Edmo Frossard Paixão, começou a jogar na Loteria Esportiva fazendo bolão, principalmente no Ministério da Aeronáutica, onde trabalha, no Gabinete do Ministro. Um dia, Adir Fogaça, dono de uma loja de Loteria Esportiva na Rua Barata Ribeiro conversou com Edmo, perguntando-lhe se queria aprender um sistema novo de que havia tomado conhecimento. Edmo aceitou:

— Aprendi a utilizar a análise combinatória em apenas meia hora, porque tudo é muito simples. E parti para o primeiro jogo com o novo sistema, junto com alguns oficiais da Aeronáutica, meus companheiros no Ministério. Resultado: fizemos 12 pontos. De lá para cá, fizemos 13 pontos várias vezes e sempre estamos raspando a trave.

Edmo explica como é o sistema da análise combinatória. Trata-se de um sistema de jogos triplos combinados. Joga-se com uma série de cartões combinados entre si. O mais importante é que essas combinações aumentam as chances e diminuem o volume de dinheiro a jogar. Antes mesmo de Edmo utilizar o sistema, seu irmão, Evandro



Edmo: ensinando a milhares como ganhar na Loteria Esportiva Paixão, já o havia utilizado e ganho, com alguns amigos.

O MANUAL

Mas a idéia do manual tem história. Como muita gente fazia perguntas e mais perguntas sobre o sistema — Edmo andou escrevendo sobre o assunto em "O Coringão" — ele resolveu fazer um livrinho, "sem maiores pretensões, apenas para dar aos amigos".

Mas a coisa cresceu de tal forma que do xerox inicial Edmo teve que partir para o "off-set". Hoje, o manual corre mundo, sendo pedido por pessoas dos Estados Unidos, Espanha, Portugal, Paraguai, Argentina, e até Israel.

Agora, seguindo o mesmo processo, Edmo está lançando, junto com Adir Fogaça, "As Chaves da Quina, da Quadra e do Terno" para orientar os apostadores da "Loto". E as cartas deverão começar a chegar, contando de pessoas que acertaram. Como é o caso da Loteria Esportiva. "Como se vê, diz Edmo Frossard, só falta você neste listão".

Você pode jogar na Loteria Esportiva sem perder dinheiro

Com o manual "A chave dos 13 pontos", de Edmo Frossard Paixão, você tem maiores possibilidades de ganhar sem jogar dinheiro fora ao fazer sua aposta. O autor do manual já ganhou 16 vezes na Loteria Esportiva.

- Ex. Jogue com 7 triplos (Cr\$ 32.805,00) pagando só Cr\$ 14.085,00 (7x3) ou Cr\$ 5.685,00 (7x4);
- Ex. Jogue com 6 triplos (Cr\$ 10.935,00) pagando só Cr\$ 3.495,00 (6x3) ou Cr\$ 1.095,00 (6x4);
- Ex. Jogue com 5 triplos (Cr\$ 3.645,00) pagando só Cr\$ 1.965,00 (5x2) ou Cr\$ 765,00 (5x3).

Aqui estão novos depoimentos dos que estão usando o manual:

- "Seu manual está sendo muito comentado neste Estado" — Eng.º Dr. C.N.P. (Jundiá — SP)
- "Já fizemos 13 pontos 8 vezes com o uso de seu manual e não apenas 4, como tem saído publicado em seus anúncios" — Sr. O.L.S.R. (Ramos — RJ)
- "Já me fez acertar 4 vezes; na última, fui o único acertador de Brasília, com um prêmio de Cr\$ 4.799.922,92. Joguei apenas Cr\$ 2.885,00" — Sr. H.D.C.B. (Brasília — DF)
- "Nunca fiz mais de 7 pontos; agora já estou fazendo até 12" — Sr. C.M.F.A. (Olinda — PE)
- "Nunca fiz mais que 11 pontos; depois que comprei A CHAVE DOS 13 PONTOS fiz 13 pontos nos testes 513 e 825" — Sr. J.J.S. (Salvador — BA)
- "Solicito o ESQUEMA PRONTO. Informo que já fiz 13 pontos 2 vezes pelo livro (manual) anteriormente recebido" — Sr. J.F. (Santa Maria — RS)
- "Obtive êxito com A CHAVE DOS 13 PONTOS. Já fiz por 2 vezes 13 pontos (testes 520 e 528), o que antes nunca foi possível" — Sr. A.M.A. (Jaguariúna — SP)

Desejo receber o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Segue junto vale postal () ou cheque nominal () para EDMO FROSSARD PAIXÃO, no valor de Cr\$ 2.500,00. Não usamos Reembolso Postal. Cx. Postal 2424 — Rio de Janeiro-RJ. — CEP. 20030

Nome Rua

CEP Cidade Est.

A dura luta por um lugar ao sol no mundo da música

ANA LÚCIA ARRÁZOLA

Em 1968, época de grande efervescência política, chegava ao Rio de Janeiro, mais um artista nordestino à procura de oportunidade para mostrar seu trabalho e de reconhecimento. Vindo do interior de Pernambuco, Geraldinho Azevedo chegou ao Rio como muitos de seus conterrâneos. Cheio de ilusão, ingênuo e, como ele próprio acrescenta, "meio matuto, tímido, medroso e introvertido".

Hoje, passados quinze anos, com os cabelos mechados de branco, que aparentam os 38 anos que possui, o compositor, autor de sucessos como "Menina do Lido", gravado por ele e Elba Ramalho, "Táxi Lunar" e "Moça Bonita", sente-se gratificado pelo reconhecimento da parte do público e da classe artística.

Atualmente sou uma pessoa mais popular, tenho consciência da minha posição no meio artístico e, também, possuo a consciência do poder que a música tem.

Para Geraldinho Azevedo, a música tem um poder econômico e político, bastante grande.

Mas nenhum artista — diz o compositor — tem o controle deste poder. A gente não consegue saber a extensão dele, porém sabe que hoje nada se faz sem música. Qualquer veículo de comunicação usa a música e ela está muito explorada. As pessoas que fazem música no Brasil estão ganhando mal e, às vezes, nada, pois o sistema sabe que o maior prazer do artista é o de cantar, levar sua mensagem e ser reconhecido. E é sabendo disso que ele desvaloriza o trabalho do artista, pagando pouco e ludibriando.

Segundo o compositor, pa-

ra se viver de música, no momento, é necessário fazer muitos "shows", como ele faz, e gravar um disco.

O disco é importante, porque ele divulga o nosso trabalho através das rádios, TV e imprensa. Porém, é muito difícil sobreviver só de disco, pois os artistas ganham apenas 5 por cento da venda de cada LP e os menos conhecidos chegam a receber as vezes 3 por cento, indo o restante para as gravadoras. Eu mesmo, sobrevivo dos "shows" que faço pelo Brasil e mais especificamente pelo Norte e Nordeste, onde meu público é maior.

A falta de oportunidade para os músicos nordestinos é uma preocupação de Geraldinho, que sente ainda uma carência do povo nordestino pela ausência de espetáculos com os artistas mais conhecidos é de "shows" de uma maneira geral.

As coisas lá são muito amadoras e não possuem uma sustentação comercial. O problema — explica o compositor — é que a TV padroniza o campo artístico. O Brasil tem várias culturas e a TV aliena a cultura da maioria dos Estados brasileiros. O Nordeste é rico culturalmente, mas só toca lá os sucessos do Rio e São Paulo. Então, o "cara" para fazer sucesso na sua própria terra, tem que vir para o Sul.

Mas acho também — acrescenta — que mais cedo ou tarde, o Nordeste vai ficar independente culturalmente. No dia em que um empresário montar uma gravadora, como as que existem aqui no Rio, e "se tocar" que o lucro está sendo maior, devido à mão-de-obra mais barata, aí então é que as coisas começarão a tomar um novo impulso.



Geraldo Azevedo

Definindo-se como um artista independente, que sempre respeitou seu trabalho sem fazer concessões às gravadoras por onde passou, Geraldinho, que tem cinco LPs gravados, começou sua carreira discográfica em 71.

Meu primeiro disco foi feito ao lado de Alceu Valença, na "Copacabana". Foi aí que senti, pela primeira vez, a barra que a gravadora exerce sobre o artista. Queriam que eu fizesse música no mesmo estilo de Antônio Carlos e Jofafi, que eram o grande sucesso, na época. Nunca fiz música por modismos e naquele tempo não sabia como era a engrenagem da TV, gravadoras etc. Sofri uma grande decepção e passei quatro anos sem gravar. Era muito inexperiente e logo vi

que teria que aprender a lidar com a imprensa, ter boa postura na TV, enfim aprender mais. E foi a partir daí, que comecei a fazer um trabalho mais pessoal.

Geraldinho também sofreu muitas dificuldades em termos econômicos.

Sob esse aspecto foi barra pesada. Quando cheguei ao Rio já vim com uma proposta de trabalho, ligada à música. Trabalhei com Eliana Pitman, Geraldo Vandré e depois do AI-5, minha barra pesou. Fui preso por motivos políticos, em 69, e depois fui obrigado a me empregar como projetista de uma firma, onde permaneci um ano e meio. Paralelamente fazia música. Em 75, fui preso novamente por motivos políticos e depois disso, quando saí, de-

terminei-me a ser famoso, para que as coisas que passei na cadeia, se voltarem a ocorrer, que tenham pelo menos uma repercussão política.

Logo após este período, Geraldinho gravou seu primeiro LP individual, que tinha seu próprio nome. Passou por diversas gravadoras e hoje está na "Ariola", onde fez seus dois últimos discos, sendo o último "For All Para Todos".

ATENÇÃO LEIA, É IMPORTANTE

PREVINA-SE CONTRA O SEGUNDO MAL DO MUNDO
Os problemas da coluna
USE O COLETE ORTOPÉDICO JACKET

ASSIM OU ASSIM?



ANTES DEPOIS

A SOLUÇÃO PREVENTIVA

Você tem problemas de coluna, dores lombares, ombros assimétricos, princípio de artrose ou escoliose, exerce funções sedentárias, é obrigado(a) a andar curvado(a), ou tem má postura de coluna? O Colete Ortopédico Jacket mantém a coluna em posição correta, proporcionando bem-estar imediato, prevenindo esses problemas e dando mais elegância a você. Bastam algumas horas por dia. Além das alças ajustáveis, o Colete possui uma cinta para dar maior firmeza a sua postura. Fácil de colocar e ajustar. Tamanhos: para pessoas até 1,70m de altura e com mais de 1,70m, indique no pedido.

Evite os VICIOS DE POSTURA, DORES LOMBARES, CANSAÇO NAS COSTAS, OMBROS CAÍDOS, ENCURVAMENTO E OUTROS PROBLEMAS NA COLUNA.

O COLETE ORTOPÉDICO é resistente, unissex e discreto. Deve ser usado sob a roupa.



APENAS Cr\$ 3.500,00, mais despesas de remessa de Cr\$ 500,00.

ACABE COM A FLACIDEZ ABDOMINAL E O EXCESSO DE GORDURA NA BARRIGA!



USE A FAIXA ABDOMINAL EMAGREX e adquira, em pouco tempo, aquela postura desejada! (Não precisa de dieta ou regime.) A FAIXA EMAGREX é macia, confortável, UNISSEX e discreta. Você usa sob a roupa e ninguém percebe.

APENAS Cr\$ 2.380,00, mais despesas de remessa de Cr\$ 500,00.

Se você anexar o valor em cheque pagável no Rio de Janeiro ou em Vale Postal ao seu pedido, receberá um brinde surpresa e não pagará as despesas de remessa. Indique os tamanhos no cupom, ou na carta para:

EROCENTER — CAIXA POSTAL 661 — RIO DE JANEIRO — RJ

Quero receber Colete(s) p/altura de cm
Quero receber Faixa(s) p/cintura de cm
Que pagarei por Reembolso Postal
Anexo Cheque Vale Postal

Nome:
Endereço:
Cidade: Est.:
CEP:

M S Máquinas LTDA.

COMPRA — VENDE

ESCREVER — SOMAR — CALCULAR
MECÂNICA — ELETRÔNICA

Oficina Técnica em Máquinas de Escritório

Assistência Rápida e Perfeita em toda a cidade
Rua Lopes Trovão nº 17 — Tel.: 228-3928 — Rio-RJ

Para as pessoas que almejam o sucesso e a independência financeira

MENSALMENTE, DISTRIBUIREMOS 9 MILHÕES DE CRUZEIROS EM BRINDES AS NOSSAS REVENDEDORAS.

Precisamos de REVENDEDORA(ES) em todo o Brasil para os produtos DE MILLUS — CALFAT — TRIUMPH — DU LOREN — LUMIERE — SANTISTA — U.S. TOP — COSMETICOS FANY — DARLING — LOUVER — ATALAIÁ — AGAESSE — BIJUTERIAS COPACABANA — UTILIDADES DE PLÁSTICO PARA O LAR — MATERIAL ESTÉTICO — BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS e tudo que uma revendedora precisa para bem servir seus fregueses e amigos.

Trabalhe somente quando você quiser, e faça você mesmo o seu horário e seu ordenado. Não é necessário experiência anterior nem exigimos nível de escolaridade, pois nós damos toda a orientação, e o serviço é de fácil aprendizagem. Escreva-nos uma carta dizendo: "Quero ser revendedor(a) EROCENTER" e coloque um cheque pagável no Rio de Janeiro, ou um Vale Postal no valor de Cr\$ 2.500 (Dois mil e quinhentos cruzeiros), e você receberá parte dos catálogos de nossos produtos com as instruções de como você deverá agir. Não perca tempo: Se você mandar sua carta ainda hoje, você receberá uma sensacional surpresa, junto com o seu material.

EROCENTER — CAIXA POSTAL 66 — RIO DE JANEIRO-RJ

"Quero ser revendedor(a) "EROCENTER"

Nome:
Endereço:
Cidade: Est.:
CEP:

Volte à alegria do seu DESEJO SEXUAL Fim da impotência e da frigidez

Poderoso afrodisíaco que é o VERDADEIRO ADITIVO DO SEXO. Tome-o para acabarem os dias de depressão e preocupação com sua performance sexual, seja qual for a sua idade ou problema. Sua fórmula estrangeira é composta à base de ervas e seiva de vegetais de todo Mundo. Testado, aprovado e recomendado por autoridades médicas internacionais, pois é eficaz, não tem contra-indicações nem efeitos colaterais.

Nós garantimos o resultado: Devolveremos a importância paga, se o afrodisíaco não corresponder à sua expectativa. Preço de lançamento de cada vidro: Cr\$ 3.990,00 pelo reembolso postal ou Cr\$ 3.590,00 com o pagamento anexado ao pedido. Preencha o cupon abaixo e o remeta para EROCENTER J.C. Caixa Postal 66-Rio de Janeiro, ou peça pelo Tel.: (021) 249-5055 A REMESSA É FEITA EM SIGILO ABSOLUTO, EM EMBALAGEM DISCRETA SEM INDICAÇÃO DE CONTEÚDO.

Solicito enviar-me vidros do AFRODISÍACO pelo reembolso postal, ao preço unitário de Cr\$ 3.990,00 pagamento anexo (por cheque, vale postal ou valor declarado) ao preço unitário de Cr\$ 3.590,00

Nome:
End.:
CEP: Cidade:

ESPORTE

Carlos Felipe



Um "prático" ou um "teórico"? Que Alá nos proteja

Enquanto Giulitte Coutinho briga lá fora pra trazer a Copa-86 aqui pra dentro, surge uma luta intestina nos bastidores da CBF para a indicação do novo técnico da Seleção brasileira. E a causa principal da dissensão é se se convoca alguém que tenha sido jogador de futebol — um "prático" — ou outro qualquer que nunca tenha jogado profissionalmente, no caso um "teórico".

A partir daí, com claque armadas nos diversos órgãos de imprensa (rádio, jornal e TV), as duas facções vão tramando a queda do grupo adversário, sem importar-se fundamentalmente com o principal, ou seja: apontar um responsável pela direção técnica do esporte brasileiro com competência comprovada para assumir a função. E nessa luta, os grupos se digladiam, apontando vantagens e deficiências deste ou daquele treinador, sem verificar-lhe o currículo, mas buscando apenas um detalhe na sua carreira: jogou ou não futebol?

A tradição do futebol brasileiro não inscreve, de fato, grandes treinadores que não tenham jogado futebol, mas destaca muitos, bastante famosos, que foram medíocres jogadores. E não se precisa ir muito longe para apontar pelo menos três: Zezé Moreira, Flávio Costa e Antônio Lopes, este um ex-aspirante do Olaria, que jamais se afirmou a ponto de garantir um lugar no time principal. Porém, dos três, pode-se afirmar, sem temores, que alcançaram sucesso no futebol, conquistando títulos — sendo que Antônio Lopes, não apenas pela conquista do último título carioca dirigindo o Vasco, deu uma prova de que segue a escola dos dois primeiros: num ato de coragem, barrou meio time, escalou o que lhe parecia melhor (enfrentando, inclusive, a ira dos "cartolas") e foi campeão.

Certamente, muitos grandes jogadores se afirmaram como excelentes técnicos — e, entre eles, pode-se apontar Tim, Carpegiani, Edu, Zagalo e até mesmo Telê Santana, que marcaram posição no exercício do difícil mister, sempre destacando como razão do sucesso o fato de terem jogado futebol. E que, a partir do conhecimento extraído da convivência mais dentro do que fora de campo, somaram a experiência necessária para dirigir suas equipes, levando-as quase sempre às grandes conquistas.

Entre um extremo e outro, isto é, entre os treinadores que

jamais passaram de cabeças-de-bagre quando jogadores, até os considerados cobrões, incluem-se entre os atuais técnicos, alguns de insuspeitada competência, inúmeros que não passaram de "bonzinhos", tais como Paulinho de Almeida, Zé Mário, Fantoni, Minelli, Cláudio Garcia e outros tantos espalhados pelo país afora e no exterior. E que, apesar disso, vão garantindo o pão de cada dia embora, vários deles, tenham sob sua direção várias das principais equipes brasileiras.

Uma categoria, porém, ainda não conseguiu encontrar definitivamente o reconhecimento público e dos próprios colegas de profissão: a dos treinadores que não jogaram futebol profissionalmente e colheram seus conhecimentos na "escola". E quando digo escola, refiro-me à Escola de Educação Física, onde cursaram a cadeira de Técnico de Futebol. E pagam caro por isso, porque, por mais que trabalhem, têm sobre si um permanente estigma, cujo veículo maior são os seus próprios comandados: não foram "boleiros".

Obviamente, os que curtem futebol sabem de cor que o "guru" do futebol "teórico" foi Cláudio Coutinho, um ex-oficial do Exército, de QI elevadíssimo e que, a partir de uma inclusão na equipe diretiva da Seleção brasileira, em 70, para funções alheias totalmente ao futebol, acabou por chegar à Comissão Técnica, por ser um dos raros praticantes do método de Cooper no Brasil, àquela época. E ascensão de Coutinho — sem dúvida alguma belíssima figura humana —, por caminhos transversos, ao estrelato do futebol, é creditada a muita gente, mas prefiro ficar com a história que me foi contada por Tomas Soares da Silva, o mestre Ziza.

— A sorte dele foi que eu briguei com o Heleno Nunes, presidente da CBF, e larguei a Seleção de amadores na Europa. Como não tinha ninguém para ficar com a turma, ficou o Coutinho que estava lá, acompanhando a delegação, não sei exercendo que tipo de função, embora cuidasse de ajudar na preparação física.

Mestre Ziza jamais escondeu que sempre teve admiração por Cláudio Coutinho. — "afinal, quem não gosta de sair na Europa com um cara culto, que falava vários idiomas, educado, bonito e bastante prestativo?" —, mas que, certa vez, chegou a brigar sério com ele, quando o

viu sentado na sede da antiga CBD, sem ter o que fazer, "parecendo mais um menino de recado".

— Dei duro nele, falei grosso com ele: rapaz, foi pra isso que você largou uma carreira que fatalmente seria brilhante no Exército? Se a sua paixão é futebol, vai procurar um clube pra trabalhar, aqui ou lá fora. E, felizmente, ele foi.

Muitas outras versões poderão ser dadas à "história" de Coutinho, mas a inicial foi essa. Depois daí, todo mundo sabe: primeiro supervisor de vários clubes (Vasco, foi o primeiro), aqui e lá fora, até chegar à direção do Flamengo e da Seleção brasileira, onde criou uma nova terminologia, cujo clímax foi a sua já célebre criação do "ponto futuro" — que, segundo Mestre Ziza, nada mais era, como nunca será, senão o antiquíssimo "bola no buraco", enquanto Gerson o "canhotinha de ouro", aponta como sendo "o apetido moderno que criaram para uma das suas mais famosas criações dentro do campo, isto é, "bola no espaço vazio".

A verdade, porém, é que Coutinho conseguiu consagrar-se, embora o seu aprendizado, nos tenha custado alguns títulos internacionais, o maior deles a Copa-78, na Argentina. Consagrou-se, mas deixou após a sua trágica morte, sob todos os aspectos traumatizante, um pesado fardo para todos aqueles treinadores que porventura não tenham jogado futebol profissional: por serem apenas "teóricos" não sabem nada do jogo da bola.

Embora Feola jamais tenha jogado em time algum (pelo menos, ao que se saiba, Feola aos 21 anos já tinha 90 quilos) e, apesar dessa falha imperdoável, tenha conquistado o mais importante título da história do futebol brasileiro — a Copa-58, na Suécia —, a polêmica volta a se instalar no 8.º andar da Rua da Quitanda: um "prático" ou um "teórico" deve dirigir a Seleção brasileira? Ou melhor: Carlos Alberto Parreira ou Carpegiani? Ou Minelli? Ou Evaristo Macedo? Ou Mário Travaglini?

Caberá ao dirigente João Boueri, novo diretor de futebol da CBF, descascar o "abacaxi". Uma coisa é certa: pelo menos, à exceção de Carpegiani (que esteve pra ir, mas não foi, mas ainda poderá ir), todos têm algo importante no seu currículo: treinaram times árabes e estão podres de rico.

Que Alá nós proteja.



Cláudio Coutinho o "guru" da teoria, com Zizinho, no Panamericano de 75



Carpegiani, um "prático" de competência comprovada

FAIXA ABDOMINAL

FORMA

Você é gordo(a) porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elétrica e não o(a) obriga, portanto, a permanecer em casa usando-a cansativamente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, polvilho antisséptico. Três tamanhos: pequena — até 100cm de abdômen; média — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr.\$ 2.500,00.

Não mande dinheiro agora somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para FFORMA MALA DIRETA LTDA.
CEP. 20.030 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

INDIQUE OS TAMANHOS 42/44 46/48 50/52

Nome _____
Endereço _____ Nº _____
Cidade _____ Bairro _____
CEP _____ Estado _____

BRASIL-83

SESI / RJ: Pré-escolar compensa deficiências do ensino oficial

A assistência ao pré-escolar pela rede oficial de ensino funciona precariamente e em um número reduzido de escolas, mesmo porque a obrigatoriedade de o Estado ministrar estudo gratuito restringe-se à faixa dos 7 aos 14 anos, compreendendo o ensino de 1.º grau.

Assim é que milhares de crianças dos três aos seis anos de idade das camadas inferiores da sociedade, sem poderem pagar os altos preços dos estabelecimentos de ensino particulares, ficam sem aprender aqueles rudimentos tão necessários à sua formação e privam-se, mesmo, do contato social sadio com os coleguinhas da mesma faixa etária.

Neste sentido, o Serviço Social da Indústria vem desenvolvendo, em seu Departamento Regional do Rio de Janeiro, um trabalho excelente na área da Educação, possibilitando aos filhos dos trabalhadores da indústria o acesso gratuito ao curso pré-escolar, inclusive com

direito a merenda definida por nutricionistas da própria Entidade e que garante ao pequeno aluno alimentação adequada para um melhor desempenho no processo educacional.

O objetivo do SESI, ao ingressar na esfera do pré-escolar, é suprir as deficiências do ensino oficial nesta área, procurando alcançar, sem o prejuízo da qualidade, o maior número possível de crianças filhos dos usuários da Entidade.

São, ao todo, 16 turmas de pré-escolar que funcionam nos Centros de Atividades do SESI em São Gonçalo e Campos, nas quais registraram-se, no ano passado, 471 matrículas, contra as 342 efetuadas no ano anterior. Criou-se, inclusive, para estas turmas, o sistema de classes-ambiente, ou seja, o rodízio das turmas em turnos, beneficiando os alunos com o tratamento adequado à evolução somática desta faixa etária.

Para o trabalho com as crianças, em 1982,

o pré-escolar do SESI contou com a colaboração de 18 professoras primárias, e quatro técnicos, todos da Entidade.

SUPLETIVO E SUPLÊNCIA

Mas nem só de pré-escolar vive o SESI do Rio de Janeiro na área da Educação: ele mantém, ainda, em seus Centros Sociais e de Atividades, bem como em suas escolas, os cursos Supletivo, a nível de 1.º grau, e de Suplência, com currículos que abrangem a formação profissional do usuário e de seus dependentes em diversas habilitações do curso de Educação Familiar, abrindo-lhes, inclusive, a oportunidade de complementar a renda familiar.

O curso Supletivo do SESI, a nível de 1.º grau, é ministrado apenas da quinta à oitava série nos Centros de Atividades de Jacarepaguá, Presidente Dutra (em Bonsucesso), Nova Friburgo e Volta Redonda, no Centro Social Morvan Dias de Figueiredo (em Vicente de Carvalho) e nas escolas Modelo Roberto Simonsen (em Bonsucesso), Guilherme Guinle (em Reatego), Luiz Ribeiro Pinto (em Anchieta) e Tipo Del Soldato (em Bangu).

Entretanto, no ano passado, o curso Supletivo do SESI foi levado também a dependências de empresas conveniadas com a Entidade, com o objetivo de facilitar aos industriários o acesso à educação, dispensando-os dos gastos de locomoção para outros locais de ensino. Nestas empresas funcionaram cinco das 58 turmas supletivas do SESI, nas quais estiveram matriculados, ao todo, 3.075 alunos, assistidos por

60 professores e 12 técnicos do próprio SESI.

Ainda na área de Suplência, o SESI oferece aos seus usuários cursos de Educação Familiar em 18 Centros Sociais e de Atividades e escolas que mantêm no Estado, tendo mobilizado para esta finalidade, em 1982, 90 professores e cinco técnicos, além de um professor contratado extraordinariamente.

O curso de Educação Familiar do SESI reúne as habilitações de Organização e Administração do Lar, Educação Alimentar e Culinária e Educação Para o Vestuário. Foram oferecidos, no ano passado, 485 cursos dentro de cada uma destas habilitações, nos quais se matricularam 9.800 alunos.

BIBLIOTECAS

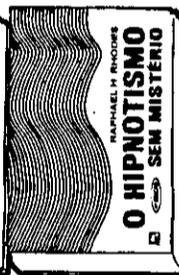
Finalmente, de forma a apoiar seus alunos no processo educacional, o SESI mantém três bibliotecas — nos Centros de Atividades Presidente Dutra, de Nova Friburgo e de Jacarepaguá, sendo que estas duas últimas reúnem apenas pequenas bibliografias didáticas e informações literárias para utilização pelas unidades de Ensino Supletivo. O acervo total das bibliotecas do SESI é de 10.784 títulos.

Vale dizer, ainda, que de forma a oferecer o melhor aos seus usuários, particularmente no que se refere à Educação, o SESI vem promovendo ou participando de cursos de treinamento e reciclagem frequentados por seus educadores e técnicos, visando a adaptação dos programas de ensino à faixa etária e ao grupo de pessoas a quem os cursos se destinam.

Oferta Especial ESTES LIVROS FORAM ESCOLHIDOS PARA MELHORAR A SUA VIDA



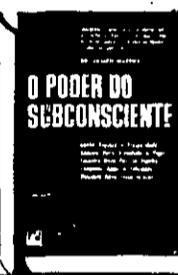
COMO DESENVOLVER A MEMORIA — E. Eagan e J. Brothers — Cr\$ 1.250,00 — Ref. 88



HIPNOTISMO SEM MISTÉRIO — Raphael Rhodes — Cr\$ 690,00 — Ref. 228



A FORÇA MÁGICA DO PENSAMENTO CONSTRUTIVO — David Schwartz — Cr\$ 1.250,00 — Ref. 199



O PODER DO SUBCONSCIENTE — Joseph Murphy — Cr\$ 1.150,00 — Ref. 416



O PODER SECRETO DAS PIRÂMIDES — Bill Schul e Ed Pettit — Cr\$ 1.150,00 — Ref. 1013



O MAIOR VENDEDOR DO MUNDO — Og Mandino — Cr\$ 650,00 — Ref. 1355



CARISMÁTICA — Hans Holzer — Cr\$ 690,00 — Ref. 729



A ARTE DE CONVERSAR — James A. Morris Jr. — Cr\$ 1.150,00 — Ref. 1346



O PODER DAS PIRÂMIDES — Emilio Sales e Román Cano — Cr\$ 1.450,00 — Ref. 1838



O MÉTODO SILVA DE CONTROLE MENTAL — José Silva e P. Miele — Cr\$ 1.150,00 — Ref. 1313

4 VANTAGENS EXTRAS PARA VOCÊ!



- 1 — GRÁTIS. Faça o seu pedido e ganhe uma assinatura anual do Jornal Record.
- 2 — Não cobramos as despesas postais nos pedidos acima de Cr\$ 3.000,00
- 3 — GRÁTIS. Um brinde em todos os pedidos acima de Cr\$ 3.000,00
- 4 — DESCONTO. 5% nos pedidos acima de Cr\$ 5.000,00

Faça o seu pedido ainda hoje!

SIM, ATRAVÉS DESTA CUPOM, DESEJO RECEBER OS LIVROS ASSINALADOS.

- Ref. 88 Ref. 228 Ref. 199 Ref. 416
 Ref. 1013 Ref. 1355 Ref. 729 Ref. 1346
 Ref. 1838 Ref. 1313 Ref. 1685

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Est.: _____ CEP: _____

Assinatura: _____



DO-IN - A PRESSÃO DIGITAL — Pedro Chan — Cr\$ 690,00 — Ref. 1685

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER ESTES LIVROS.

Recorte e preencha com clareza o cupom, à máquina ou letra de forma. Não se esqueça do CEP. Coloque num envelope endereçado para:

RP — RECORD — Caixa Postal, 23052, Rio de Janeiro, RJ, 20922.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA — Pague somente quando receber a encomenda, na agência do Correio.

História Ilustrada do Seculo de Violencia

Temas de interesse permanente, escritos por autores especializados em volume independentes e ricamente ilustrados. Cada volume tem 160 págs., capa a cores, no formato 14 x 21 cm.



ESTES E MAIS 14 VOLUMES EDITADOS PARA VOCÊ

Vols.	Títulos
1	Lawrence da Arábia
2	Agosto de 1914
3	A Legião Condor e a Guerra da Espanha
4	A Guerra das Trincheiras
5	As Reuniões de Nuremberg
6	Os Canhões 1914-18
7	A Conquista da Etiópia
8	Desastre nos Cárpatos
9	Bloqueio de Berlim
10	A Batalha de Vimy — 1917
11	Dien Bien Phu
12	Argonne — 1918
13	A Guerra dos Seis Dias
14	Tanques — 1918
15	Alemães na África
16	O Jovem Churchill
17	Irlanda Sangrenta

A EDITORA RENES LTDA.
 Caixa Postal 2424 — CEP 20.000 — Rio de Janeiro-RJ
 Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados

Cr\$ 800,00
 cada volume

1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	

NOME
 ENDEREÇO
 CIDADE ESTADO
 CEP ASSINATURA



LIVROS

Mário Morel

Você sabia que Eva Peron e Onassis...?

Qual o interesse que a vida sexual das pessoas famosas pode ter? Confesso que nunca me interessei pelo fato, mas não deve ser assim com muitos, pois, caso contrário, o livro de Irving Wallace e seus familiares com o título "A Vida Íntima Sexual de Gente Famosa — Penetrando na Alcova de Alguns dos Maiores Nomes do Passado e do Presente" não seria sucesso nos países onde foi publicado. Lançado pela Editora Record o livro é um verdadeiro almanaque, justificando a expressão "Cultura de Almanaque" para as pessoas que sabem um monte de besteiras.

Mas, a curiosidade persiste. Como e por que fazer um livro destes? Os autores vão esclarecendo aos poucos na introdução do livro. Logo no início uma citação de Maurice Nadeau, editor de "Les Lettres Nouvelles", que tenta justificar a curiosidade mórbida: "O modo como as pessoas fazem amor pode revelar-nos mais sobre elas do que qualquer análise de pesquisa". Depois com um título que talvez seja uma intenção de trocadilho — "Preliminares" — a família Wallace começa a vender seu peixe:

"Selecionamos gente do mundo da arte, da música, da literatura, dos negócios, da

religião, do cinema, do governo. Rejeitamos a tentação de incluir pessoas que se notabilizaram apenas por sua atividade sexual. Algumas delas estão aqui, certamente, mas a maioria dos nomes que incluímos não era conhecida só por seu comportamento sexual. Estão aqui porque são famosas e porque suas vidas sexuais até agora não foram notadas ou foram ocultadas. Naturalmente, Casanova, Lorde Byron e Marilyn Monroe, todos ligados ao sexo, estão aqui. Mas estão também Diego Rivera, Leon Tolstói e Henry Ford, assim como Enrico Caruso, Virgínia Woolf e Albert Einstein, nenhum deles identificado com sexo para a maioria das pessoas.

Depois de explicar as pesquisas que fizeram em correspondências, jornais das mais variadas épocas, autobiografias e memórias de amantes eles falam das surpresas:

"Nenhuma semana durante o tempo de pesquisa foi deixada sem surpresa. Ligações inesperadas e invulgares abundavam — Jack Johnson tendo um caso com Mata-Hari, Eva Peron com Aristóteles Onassis, Edith Piaf com John Garfield, General Douglas MacArthur com sua amante eurásiana, Albert Einstein com uma prima."



Eva Peron e Onassis... quem diria!



E mais revelações são feitas, um tiragosto do banquete de fatos que serão relatados no corpo do livro:

"Friedrich Nietzsche clamava por sexo com sua irmã. Victor Hugo e a mulher eram virgens quando se casaram, e ele teve relações com ela nove vezes na noite matrimonial. Embora o adorassem, as parceiras de cama de Clark Gable diziam que ele era um amante fraco. O mesmo foi dito do Duque de Windsor."

E assim por diante segue o prefácio, e deve ser o livro.

Nas livrarias

QUIXOTE — Com 78 anos, Graham Greene lança seu 22.º romance. "Monsenhor Quixote" é a história do Padre Quixote de El Toboso, uma aldeia de La Mancha, perto de Madri. O padre vivia uma vida simples a conversar com seu melhor amigo, o prefeito comunista da cidade, Sancho. Um dia a vida do padre muda, depois de ter socorrido um bispo cuja Mercedes tinha enguiçado numa estrada. O bispo indica o padre Quixote para ser monsenhor, e ele sai andando de carro pela Espanha em companhia do seu amigo Sancho. Os moínhos de vento da história original de Cervantes são representados pelos guardas recém-saídos do regime de Franco, Rocinante é o velho carro do padre e assim por diante. O livro é um diálogo ou debate constante entre cristianismo e marxismo.

AÍ DE TI, RIO — Também pela Record, "As Transformações Que a Terra Vai Sofrer" de Frank Don, um cientista especializado em Geologia, Meteorologia e fenômenos sísmicos. Ele estudou dados do passado comparando-os com o presente, terremotos, a atividade solar e chega à conclusão que estamos diante de inúmeras catástrofes. Cita um exemplo concreto que é o da instalação de Centrais Nucleares em Indian Point, Estado de Nova York, construídas contra a opinião de cientistas que alertaram as autoridades para o fato do local ser inadequado já que estava em cima de "falhas" geológicas. E, num local onde não houvera nenhum abalo desde o século XVIII, eles logo apareceram assim que começaram a funcionar as Centrais Nucleares. Quanto ao Rio, com menos estilo poético-catastrófico que mestre Rubem Braga ao prever o fim de Copacabana no clássico "Aí de Ti, Copacabana", o autor prevê que no século XXI o Rio será cas-

tigado por inundações catastróficas e o Brasil assolado por secas, por deterioramento em São Paulo, Paraná e na Amazônia.

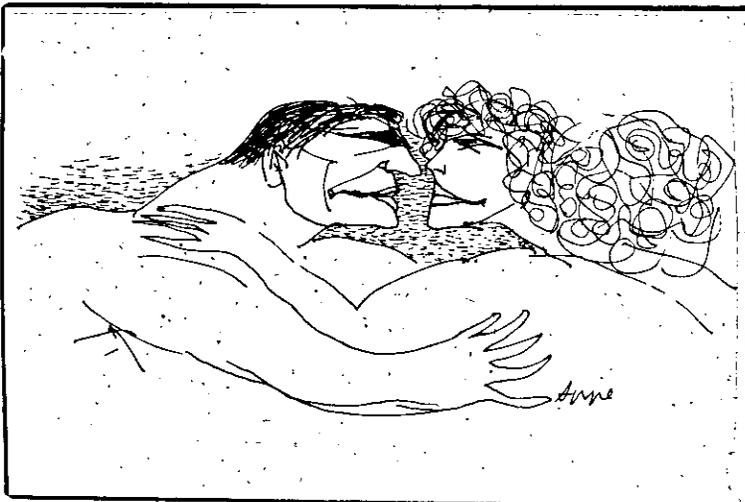
MARQUESA DOS ANJOS — Um romance que reconstitui com precisão a época de Luiz XIV escrito por Anne e Serge Golon, lançado pela Editorial Nórdica. O livro é um estilo de folhetim e conta a história de Angélica, filha de nobres arruinados que querem resolver seus problemas casando a filha com o Conde de Peyrac, rico, coxo e deformado. Mais do que o tema do livro, a vida dos autores é que desperta interesse. Serge Golon, filho de um ex-funcionário czarista, refugiado da revolução de 1917 na URSS, formado em mineralogia, química e geologia na França, tendo viajado pela África e Ásia, na rota do estanho, ouro e diamantes. Encontra Anne no Congo e se casam. Com problemas políticos surgidos no Congo em 1959 fogem para a França on-



Graham Greene

de os dois escrevem o livro sobre Angélica.

O PAPALAGUI — É o depoimento de um chefe indígena, Tuiávi, chefe da tribo samoana dos tiavéa. O autor, Erich Scheurmann, anotou as reflexões do chefe indígena, discursos destinados aos seus compatriotas polinésios sobre a sociedade europeia, sobre o branco, "O Papalagi", publicado pela Editora Marco Zero.



cadernos do terceiro mundo

• Leia
• Assine

O OUTRO LADO DA VERDADE



é uma revista mensal de atualidade política e cultural. são 96 páginas com informações e análises no interesse dos países em desenvolvimento. sua rede de correspondentes no exterior pode mostrar a você o outro lado da verdade em reportagens atuais e exclusivas

circula em 68 países através de 4 edições em 3 idiomas

Desejo receber uma assinatura anual da revista cadernos do terceiro mundo. Segue anexo cheque nominal ou vale postal no valor de Cr\$ 2.100,00 (dois mil e cem cruzeiros) em nome da Editora Terceiro Mundo Ltda. Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro-RJ — CEP 20.030

Nome:
 Profissão: Idade:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:



ÂNGELA

Evamos ter de concordar com ela que de fato "el mundo fue e será una porqueria, ya lo sè". E nesses empurros e cambalachos da vida lá vai ele, ponta de onda, deslizando num surfe de fé e coragem, sem temer — isso é importante — sem temer essa coisa de tempestade inventada pelos homens de olhos máus. Se há um terno carnaval nesse calendário da vida que vamos vivê-lo e cantá-lo inteirinho com a fantasia de escola e nunca sujeito às alas regulamentares das escolas, à marcação dos mestres-salas, nem ao apito dos diretores de harmonia. De vida inteira e boa se pode ir vivendo sem amarrar, sem coleira e sem patrão, muito embora nessas caminhadas soltas, de quando em vez o baque é certo e a fratura exposta. No mais, quem quiser saber da vida com atestado assinado por Deus (Vinícius) é só espiar a página dos necrológicos dos diários e a gente vai ficar sabendo mesmo que a vida "é uma porqueria".

ANJOS DE RABINHO

Ela entrou nessa briga do mundo da arte, trazendo um piano a tiracolo, acordes particulares, melodias feitas à mão. E estava assim com armas e bagagem para enfrentar a guerra, sabendo bem que para se fazer guerreira a moça tem também que prestar constas — principalmente à imprensa das fofocas — da sua vida particular. Ela deixava a porta aberta, e a gente, toda gente, ia entrando e provando de graça do seu vinho, vendo de perto seus olhos, seu corpo, escutando a sua voz. E depois num só grito os "muy amigos" transformavam essas presenças numa boa manchete para fazer vender jornal. E quando Ângela dormia era sono de sonho bom, mas despertava, às vezes, sacudida pelo sensacionalismo maluco falso-verdadeiro, das coisas escapadas da boca em conversas de festa. Há um disco seu de título "Escândalo". Ela gostava de repetir e escrever suas horas de gritos e vaias, como quem faz tatuagem no peito de amor certo e que o arrependimento depois não terá forças para apagar.

Ângela Rô Rô é um anjinho — carneiro preto — que se deixa levar sem medo pelas brasas de fogueiras imensas e quando volta tosquizado é que se faz menina e outra vez se faz em grito de medo de apelo: mamãe!

Seus versos falam em crianças, coração, irmão e mãe, sem deixar de gritar alto que "ninguém corre mais que a corça, no Natal me dê uma camisa de força".

Na briga do mundo com suas panes e turbulências

RÔ

"NA PRÁTICA É A FALTA DE ACESSO QUE O MEU TRABALHO, A MINHA ARTE TEM AO PÚBLICO, POR UM BOICOTE PERVERSO. EU NÃO ESTOU FICANDO CADUCA. NESTA FAIXA DE TEMPO, DOS CRISTÃOS, EU FUI A MAIS OUSADA. NINGUÉM TEVE MAIS PEITO DO QUE EU DE FALAR O QUE JÁ FALEI E DE FAZER O QUE EU JÁ FIZ. (Ângela Rô Rô)"

RÔ

Se culpa, se maltrata, se flagela, tudo num medo escondido e para se revelar depois.

REVELAÇÃO

"A minha intenção global é sempre, cada vez mais, mostrar o ser humano que contém o artista. A arte é fragmento de vida e não vice-versa. Se eu não for boa na minha vida jamais serei na minha arte."

"Eu tenho pena dela, ela é doente, já ouvi muito esse tipo de comentário. As pessoas têm um repertório incansável de besteiras. Da mesma maneira que as coisas boas batem e ficam, as ofensas também. A coisa que me aborrecerá eternamente não é um escândalo, uma deturpação da imprensa, mas sentir o desperdício de um talento maravilhoso — se é que alguém queira negar método, não importa — mas negar que a minha essência existencial é soberba? É uma das coisas mais engraçadas que eu já vi. Quisera eu poder beijar minha boca".

ESTA ÂNGELA

Pelas suas palavras se descobre a carência dessa menina que o tempo e o vento do tempo tanto tem acotado. Caminhar é destino dos que cantam, dos que fazem da arte asas enormes pelos vãos das horas. Seus ventos que em quando em vez, se fazem vadios, perigosos e cúmplices de tempestades. É aí então que ela faz do medo sua coragem e de seu canto sua vontade de seguir:

"Todos acham que eu falo demais e que bebendo demais, que essa vida agitada não serve pra nada, andar por aí, bar em bar..."

Dizem até que ando rindo demais, e que conto anedotas demais, que não largo o cigarro e dirijo o meu carro correndo, chegando no mesmo lugar."

E a canção foi feita num tempo em que Ângela não era ainda Ângela Rô Rô, mas quem sabe uma menina nas fraidas do sonho e que escutava esse canto da voz de Maysa, tão parecida com ela, tão ela, tão anjo sofrido quanto ela.

FERNANDO LOBO





TETÊ NAHAZ

Crítica

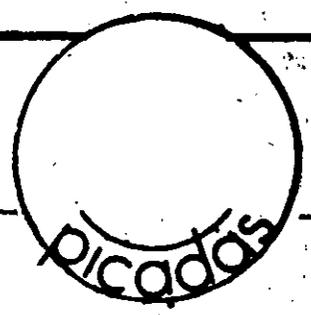
Pensar é preciso

Tarde dessas, de calor intenso e imensa preguiça, deixei-me ficar frente ao televisor e entre receitas culinárias na Bandeirantes, filme do Jerry Lewis exibido pela centésima vez na "Globo" e o "Povo na TV", preferi o terceiro.

Em pouco tempo fiquei sabendo que determinado corretor pegou dinheiro de famílias humildes como sinal de compra da casa própria e não entregou a casa nem devolveu o dinheiro. Soube que entregar aparelhos eletrodomésticos sem peças e com defeito é hábito de conceituada loja do Rio e que, ainda por cima, eles recebem de mau humor e sem providências as reclamações do lesado. Vi uma garota reclamar do tio que a espancou, por ver rejeitada sua proposta de amor, e da Polícia que não quis registrar sua queixa sem receber propina. Soube que pelo menos um entre centenas de fiscais de uma Secretaria do Estado é facilmente subornável, desde que o pre-

ço seja o estipulado por ele em papo direto com o interessado, e que usando as canetinhas que apagam o que escrevem os espertinhos já começam a adulterar cheques na praça. Soube tudo isto, e mais não soube porque distrai minha atenção em alguns momentos com conversas ao telefone ou um cafezinho amigo, e tive mais uma vez consciência de quanto as pessoas fazem para transformar este mundo em cão. Que os assuntos não são lindos não é preciso dizer mas, por comodismo, fazer de conta que eles não existem e condenar este tipo de programa que, com bom gosto ou não, é uma tribuna a serviço do povo, é jogada em que não entro.

Dizer que "O Povo na TV" explora o mundo cão é fácil para quem quer fazer crer que a vida é cor de rosa para todos e que o que eles apresentam são aberrações catadas pela rua. Mas é triste para quem constata: é, o mundo é lindo, mas os homens o fazem assim!



O acontecido com Jardel Filho desperta os cuidados dos atores em relação a outros colegas. Assim, preocupam-se agora com Mário Lago, internado com problemas de enfisema. Mário sabe perfeitamente o que tem, mas se recusa a largar o cigarro. \$\$\$ Sady Cabral, atualmente no Retiro dos Artistas, passou muito mal ao saber da morte de Jardel e chegou a assustar seriamente os amigos. \$\$\$ Grande Otelo é outro cuja saúde inspira cuidados. Tomara não os relaxe. \$\$\$ Comentários envolvem também o Chacrinha entre os que não estão nada bem, mas este leva a sério seu tratamento. \$\$\$ E, para provar que o público é cruel com seus artistas, vale registrar que no enterro de Jardel, entre os que se encarapitavam por cima de muros e sepulturas, havia gente com poster de Glória Meneses e outros com binóculos para ver melhor os famosos. Que horror! \$\$\$ Da viagem a Manaus, pelo tempo do carnê, Moacyr Deriqueim ainda come batatas fritas. Daquelas americanas que vêm em lata e se transformaram em verdadeira cachaca para a trupe famosa. Todos trouxeram seus estoques mas Moacyr, parece, caprichou na dose. \$\$\$ Isis de Oliveira preferiu cuidar da beleza e descobriu óleos e cremes que, jura, fazem milagres. \$\$\$ Entusiasmado com sua volta à televisão está o Aerton Perlingeiro, que começa a armar seu "staff" e programa. \$\$\$ Mais uma vez separados Monique e Denis Carvalho. Mas, como das outras vezes, eles podem voltar e arranjar uma explicação bem simples para este período. \$\$\$ Tremo cada vez que vejo a Marilena Chiarelli entrevistando alguém. A menina gesticula tanto com a mão esquerda que qualquer hora dessas acerta o entrevistado. \$\$\$ Com uma carinha entre o saudosa e arrependida, Reny de Oliveira apareceu no Sítio do Picapau Amarelo, para fotografar ao lado da nova Emília. Estranhamente, não se viu nenhuma festa em torno de sua pessoa. \$\$\$ E, apanhada de surpresa pela maxidesvalorização, a TV Manchete tem que atrasar seus planos. Assim, a estréia programada para março já foi transferida para maio. \$\$\$ Enterrado o corpo de Jardel Filho no domingo, Betty, uma de suas ex-mulheres, tratou de dar seguimento à vida entrando na atual casa do ator e catando ali as jóias acumuladas por ele. \$\$\$ Miriam Pérsia soube disso e já constituiu advogado. Foi casada com Jardel e é mãe de uma filha dele. É, citados dos que se vão.

Jardel Filho



Jardel Filho

Em estado de choque ficaram todos os colegas de Jardel Filho do elenco de "Sol de Verão", incluindo diretores, técnicos e pessoal da estiva. Ubila, a contínuista, estava arrasada na segunda-feira, lembrando os muitos trabalhos que fizera com Jardel e a delicadeza com que ele sempre lhe tratara. Os diretores, Jorge Fernando e Guel Arraes, não ficaram atrás, cobrando-se todas as exigências e esforços que fizeram ao ator nos últimos dias.

Com o passar do tempo, no entanto, dores apaziguadas, veio a consciência dos sintomas que Jardel vinha apresentando uns 15 dias antes do carnaval e para os quais ninguém deu bola, já que o médico que o atendera diagnosticara como simples sinusite a tremenda dor de cabeça que o afligia. Além da dor de cabeça, Jardel queixava-se de dores no peito, nas costas e um cansaço perene que o levou a dizer ao produtor, Antonio Gonçalves, que queria abandonar a novela por falta de condições físicas. Nada disto foi levado em consideração, convencidos todos que Jardel exagerava um pequeno problema, até mesmo quando pedia para fazer determinadas cenas sentado ou arfava na cadeira de maquiagem. Assim, a realidade caiu sobre todos como uma bomba e torna mais difícil o esquecer e conformar-se.

Por trás do vídeo



Clarice Piovesan

Dr. Miguel Vieira, médico que tratou como sinusite as dores que afligiam Jardel Filho e que, há algum tempo, quis imobilizar o pescoço de Betty Faria por causa de um torcicolo, recebeu do elenco global um definidor apelido: Pé na Cova. E todos, mas todos mesmos, andam fugindo dele.

Garantem alguns que foi louca a paixão que Mila Moreira inspirou em determinado senhor que transita pelos salões cariocas. Não louca o bastante para que ele deixasse sua mulher, bela e charmosa, mas o suficiente para dar-lhe um tremendo apartamento pertinho da "Globo". Contam ainda que a mulher dele soube e não gostou da história, mas as duas já se encontraram numa festa e não aconteceu nada. Estão decepcionados os que torciam por vendetas.

Atendendo a exigências das filhas, que os queriam ver casados, Stênio Garcia e Clarice Piovesan postaram-se fren-



Denise Dumont

te a um juiz para sacramentar sua união, mas, oh céus!, que loucura! Logo depois disso, Clarice chegou à conclusão de que estava muito dona de casa e descuidando de sua carreira, e resolveu mudar a situação separando-se do marido. Dá para entender?

Eles dizem que são apenas bons amigos mas a verdade é que, há algum tempo, ninguém vê a Iika Soares sem ver também o César Thedim. Dia desses, por exemplo, ao convidar amigos para uma bacalhoadada, Iika não disse mas todos puderam constatar que o mestre-cuca era o próprio. Será? Para os menos informados, César Thedim foi marido de Tônia Carrero por muitos anos e viveu um longo romance com Susana Vieira há algum tempo.

Falando em Susana, sua amizade com Denise Dumont deve andar bem abalada. É que, mal desfeita a união de Denise com Euclides Marinho, Susana conquistou o rapaz jogando por terra qualquer possibilidade de reconciliação.

Enquanto isto, correm rumores de que Régis Cardoso



Mila Moreira

andou tendo problemas. Seguindo alguns, tudo teve origem nas suas declarações de que o Salgueiro era uma escola de samba onde bicheiro não tinha entrada, e eles resolveram provar que não entram porque não querem, com alguns esbarrões no falador. Se é vero ninguém pode garantir, pois Régis recusa qualquer comentário.

Nesse meio tempo mais uma tentativa e outra separação de Iris Bruzzi e Jorge Dória que, ao que parece, não acertam mesmo seus pontos. Em todo caso, a Bruzzi, que não dorme de touca, já estuda o papel que Natália Timberg vive com ele no teatro e explica: "Se ela cansar dele e abandonar a peça estou prontinha para entrar em cena e faturar uns trocados". Que viva, hem?

